FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 676

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

A guerra de desgaste substituiu a guerra-relâmpago — segundo Hanói

PEQUIM, 8 — (F. P.) — Escreve o «Noc Tap», órgão do partido unico do Vietnam do Norte, apontando as razões do «malogro» das tropas americanas no Vietnam do Sul, durante a estação seca:

«A passividade dos Estados Unidos do ponto de vista estratégico deve-se a três razões:

1 — A entrada do Exército dos Estados Unidos na guerrá vietnamiana foi uma iniciativa que os americanos sempre recearam.

2 — Essa intervenção verificou-se num momento em que as tropas do Governo de Saigão se encontravam paralisadas em consequência das suas derrotas, ao passo que o seu adversário se reforçava tanto do ponto de vista militar como do ponto de vista político.

3 — Após a sua entrada na guerra, os Estados Unidos procuram impor por todos os meios a guerra-relâmpago, o que se revelou impossível, e tiveram de se limitar a uma guerra de desgaste».

«A táctica dos americanos está cheia de contradições» — diz ainda o «Noc Tap», que acrescenta: «Procurando apoiar a acção terrestre com «raids» aéreos maciços, esquecem-se de que, nessas incursões, para que elas sejam eficazes, têm de ser atacados objectivos precisos. No Vietnam, porém, não existem posições fixas e os nossos objectivos estão disseminados e camuflados, o que retira á aviação americana 90 por cento da sua verdadeira potência. Por outro lado, a infantaria, e não a artilharia e os blindados, é que é designada para atacar. Ora, com um moral tão baixo, é impossível lançar cargas «furiosas», proceder a uma rápida manobra de cerco ou perseguir eficazmente um inimigo que nunca se chega a destruir».

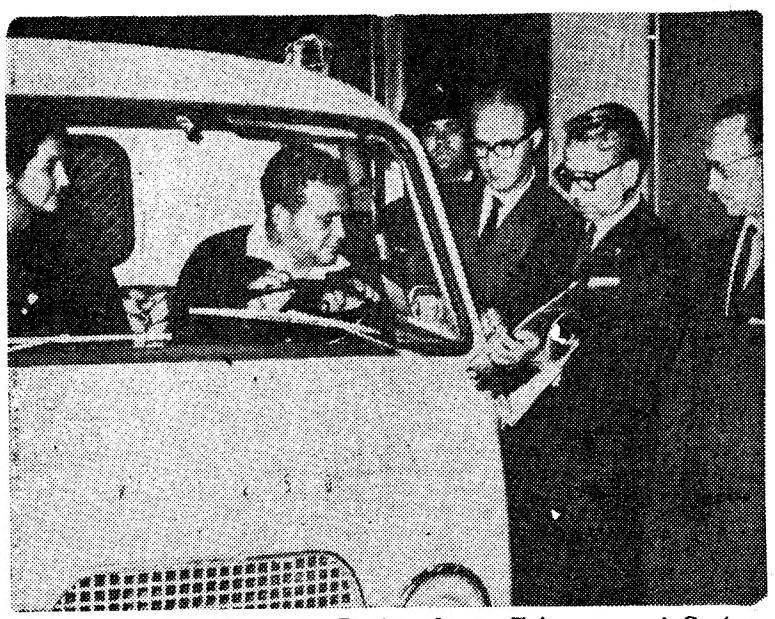
A EMBAIXADA DOS E. U. A. NA ALEMANHA CENSURA O DR. ADENAUER

BONN, 8 — (F. P.). — A Imprensa local publica hoje uma declaração da Embaixada dos Estados Unidos na Alemanha Ocidental. O texto, datado de Bonn, refere-se á entrevista que o dr. Adenauer deu a um jornalista americano e na qual o antigo chanceler federal pede a retirada dos Estados Unidos do Vietnam.

Segundo a Imprensa alemã, o informador da Embaixada teria censurado a «ideia errada do dr. Adenauer no que toca ao desenvolvimento da situação no Vietnam», acrescentando: «Embora a América atribua extrema importancia á guerra que se trava naquele país, não descura, por isso, a Europa, como provam, de resto, os seus compromissos para com a N. A. T. O. e o estacionamento das suas tropas no continente».

Por outro lado, a Embaixada dos Estados Unidos refuta as censuras do dr. Adenauer ao presidente Kennedy.

«A guerra no Vietnam» — disse o informador americano — «começou efectivamente sob o Governo de presidente Kennedy. Mas, na realidade, foi desencadeada quando os franceses se retiraram da Indochina. Assim, tornou-se o problema de Eisenhower, de Kennedy e de Johnson».



O director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, sr. eng.º Canto Moniz, autografá um exemplar do livro comemorativo da inauguração, destinado ao primeiro condutor que pagou portagem. Ás 2 e 30 da manhã a sorte tinha designado o sr. Julio Proença de Melo, comerciante em Sintra

O primeiro condutor que pagou portagem na ponte sobre o Tejo foi um comerciante de Sintra

A ponte sobre o Tejo viveu esta noite uma aventura invulgar, quando dezenas de milhares de retardatários afluíram subitamente á margem sul, procurando fugir ao pagamento da portagem. A's 11 horas da noite quatro filas compactas de veículos estendiam-se até ao Casal do Marques, formando um cordão monstruoso com onze quilómetros de comprimento. O nó de Almada sofrera o que, em termos de transito, se chama «estrangulamento». Como não comportasse já o transito proveniente da margem norte, encarou-se então uma solução de recurso: fechar os acessos em Lisboa, abrindo as duas faixas de rodagem da ponte apenas ao tráfego descendente.

A's 11 e meia o comissário Belarmino, da P. V. T., deu as suas ordens pela rádio. A partir daí a passagem ficou destinada, em exclusivo, aos retardatários vindos de Almada, Costa da Caparica, Arrábida, Setubal e Sesimbra. Pouco antes da meia-noite um telefonema urgente para o ministro das Obras Publicas pedia autorização para oficializar o inevitável: retardar a abertura dos serviços de portagem por algumas horas.

A autorização não se fez esperar. Consideradas as atenuantes apresentadas em juízo (rodoviário), a passagem seria grátis até ás 4 da manhã de hoje!

Um milhão de passageiros

O movimento era impressionante. Sabia-se que ás 7 da tarde de domingo já haviam passado a ponte, em ambos os sentidos, cerca de 100 mil veículos. A' uma da manhã de hoje a estimativa indicava um milhão de passageiros.

O curioso, porém, é que o grande afluxo de veículos cessou a cer-

(Continua na página central)

Nota do dia

EUFORIA E REALIDADE

A Ponte é um grande melhoramento? Sem dúvida. Ninguém ousará negá-lo. Todos a enalteceram. Todos lhe gabaram as virtudes. Não houve quem deixasse de lhe fazer justiça, e até de lhe empolar os benefícios. Nunca o ditirambo tinha sido empregado com tanta generosidade e com tanto gosto. Era uma delícia ouvir os locutores! A Ponte foi saudada, exaltada, engrandecida, nobilitada, cantada em prosa e em verso, e até entrevistada! Um verdadeiro delírio eufórico, a que raros ficaram indiferentes, contagiados pelo entusiasmo reinante. A' margem da euforia, porém, há que considerar a realidade, que se traduz em números e em resultados práticos. E' a obra do século? Não conhecemos outra de tanta projecção nacional. Constituiu o sonho de muitas gerações de lisboetas? Ninguém se atreve a contestá-lo. Os seus benefícios, todavia, não serão aqueles que dela se esperam se a obra não for, como já dissemos, completada por outros planos de desenvolvimento, por outras directrizes económicas. Não se trata, apenas, de uma obra destinada a facilitar as comunicações entre o Norte e o Sul, a servir o turismo, nacional e estrangeiro, a resolver problemas de comodidade ou de economia de tempo. Não se justificaria um empreendimento de tanta magnitude apenas para nos deslocarmos ràpidamente ao Algarve, para ir tomar banho à Costa da Caparica ou para almoçar no Ginjal. A Ponte tem de servir, e deve servir em larga escala, a economia nacional. Mas se as vantagens incontestáveis que oferece não forem aproveitadas num sentido prático e realista, não passaria de uma obra sumptuária, que por mais bela e majestosa que se mostre não traria ao País os benefícios que, tão eufòricamente, lhe atribuíram os panegiristas da Imprensa, entre os quais gostosamente nos incluímos, e os exuberantes locutores da Televisão e da Rádio. Admirável progresso da moderna técnica da Informação e exemplo frisante da verborreia nacional, que se julgava moderada com a extinção do parlamentarismo!

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O Congresso e a N. A. T. O.

Durante três mèses, uma subcomissão da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos estudou o estado actual da N. A. T. O. e das relações entre aquele país e os seus aliados europeus. O relatório, que foi a conclusão desse trabalho, acaba de ser publicado e constitui um documento de inestimável valor para fazer algumas previsões fundamentadas sobre a evolução próxima da política ocidental. Os investigadores chegaram à conclusão de que se modificaram, por completo, nos últimos anos, os dados do problema, de cuja solução depende o futuro dos povos da Europa Ocidental e do continente americano. A interdependência dessas regiões que, pela riqueza, grau de progresso, civilização e tradições, desempenham papel predominante na vida internacional, não é hoje compreendida e interpretada como na altura em que foi assinado o Pacto do Atlântico pelos seus inspiradores e autores. Estes elaboraram um estatuto que deixou de corresponder às realidades, as quais exigem acomodações que estão em contradição com a letra e o espírito do Pacto e do organismo que tem sido sua expressão político-militar, a N. A. T. O.

O relatório começa por uma confissão digna de registo. «Os Estados Unidos — lê-se no seu preâmbulo — ao longo dos ultimos anos mostraram patente incapacidade para compreender as mudanças que se operaram na Europa, e a sua acção encaminhou-se mais no sentido de ditar do que de orientar a evolução do continente europeu». «Se reconhecemos a conveniência de fazer sobreviver a Aliança Atlântica, devemos aceitar, na sua aplicação, as adaptações aconselhadas pelos factos». É este o tema preambular do relatório, o qual inspirou os seus autores e se destina a ser fulcro de um debate em cujos trâmites e epilogo estão identicamente interessados europeus e americanos.

A Volta a Portugal em Bicicleta

Manuel Correia (Sporting) ganhou a tirada de Fafe

• Fernando Mendes é o novo «camisola amarela»

(Do nosso enviado especial **Fernando Soromenho**)

FAFE, 8 — Começou hoje a «Volta» verdadeira, no seu unico e fundamental elemento — a estrada.

A partida verificou-se ás 8 e 33, na Rua Barão do Rio Ave, em Vila

(Continua na 17.ª página)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS

HOJE

DESPORTOS

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

RAPARIGAS DA MOCIDADE PORTUGUESA

Raparigas da Mocidade Portuguesa Feminina foram ontem á tarde ao forte de S. António do Estoril apresentar cumprimentos ao sr. Presidente do Conselho. Fazem elas parte do acampamento que hoje termina em Queluz e representavam todos os distritos do continente e todas as províncias ultramarinas. Eram as jovens acompanhadas pelas dr.ª D. Maria Guardiola, D. Maria Ana de Almeida da Luz Silva e D. Aurora David, respectivamente, comissária nacional, comissária para o Ultramar e comissária nacional adjunta. Durante as breves saudações, as raparigas ofereceram ao sr. Presidente do Conselho algumas lembranças representativas das diversas regiões de que são originárias. No final, o Chefe do Governo, que se deixou fotografar com as filiadas da Mocidade, trocou impressões com o grupo juvenil, preocupando-se em saber dos seus estudos e do agradável convívio que o acampamento lhes proporcionou. Também esteve presente á recepção o dr. Baltasar Rebelo de Sousa, na sua qualidade de presidente da comissão executiva das comemorações do 40.º aniversário do Movimento do 28 de Maio.

SOB O AUTOMÓVEL

Perto da estação de Algés, um automóvel colheu a sr.ª D. Bárbara Maria da Silva, de 40 anos casada, moradora em Caxias. Ainda deu entrada no Hospital de S. José, onde morria pouco depois.

A CRIANÇA E A CAMIONETA

Ontem á tarde, no Fogueteiro. Vítor Manuel dos Santos Meireles, de 2 anos, saira para brincar com outros. Pôs-se atrás de uma camioneta parada. Em dada altura, o veículo arrancou e esmagou o petiz que era filho do sr. José Elísio Meireles e de D. Isolinda Estrela dos Santos Meireles, moradores naquela localidade.

VINHO DE DESGRAÇA

Não sabemos como classificar o facto, misto de bebedeira, grosseria e não sabemos que mais. Foi na freguesia de S. João dos Montes, no lugar de Subserra, ali bem perto de Vila Franca de Xira. Joaquim Cadêncio, casado, de 57 anos, guarda das pedreiras da fábrica de cimento Tejo, saira de uma taberna com seu primo João António da Conceição, de 37, trabalhador rural. Ambos piteireiros e tanto que o primeiro começou a disparar tiros de pistola para o ar. Eram os foguetes pela inauguração da ponte sobre o Tejo. E o João António, com a voz melada, endireitando-se e voltando-se para o primo: «Ó primo, dá-me um tiro aqui no peito!». E o Joaquim Cadêncio vá de encostar o cano da arma ao peito do primo, premir o gatilho. O João António da Conceição caiu redondo no chão...

NA REPRESA

Na represa, perto de Ponte de Sor, foram tomar banho logo depois do almoço três jovens amigos. Lá perdeu a vida, que a congestão não perdoa, o jovem António de Oliveira Lã Branca, de 13 anos. Quatro bombeiros mergulharam durante horas na represa para encontrarem o corpo que conseguiram trazer finalmente á superfície para ser enterrado em sagrado.

Artur Garcia obteve o 1.º prémio do festival da canção de Aranda del Duero

ARANDA DEL DUERO (Espanha), 8 — (A. N. I.) — Uma canção portuguesa, «A dança do Mundo», interpretada por Artur Garcia, classificou-se em primeiro lugar, com 13 pontos, no VII Festival da Canção do Douro, que esta madrugada terminou em Aranda Del Duero.

São autores: da musica, Carlos Canelhas e da letra, António Antão.

As outras 12 canções premiadas, como a primeira, com 10 000 pesetas (4700 escudos) e a medalha de prata do festival, classificaram-se como segue:

2 — «No te lo crees mi tu» (8 pontos), de Jorge Morell e Gerardo Cerrato, interpretada por «Los Rocking Boys».

3 — «Risa por llanto» (5 pontos), de Francisco Valenzuela, interpretada por Valen.

4 — «Aniversario» (5 pontos), de Rafael Jaen e Roman, interpretada por Marta Selles.

5 — «Elegia» (5 pontos), de Rescudo Dias e Amalia Araujo Ortis, interpretada por Cecilia Cardoso.

6 — «Barquito de papel» (4 pontos), de Resende Dias, interpretada por Maria Helena.

7 — «En un mundo extrano» (3 pontos), de Francisco Valenzuela, interpretada por Valen.

8 — «Los munecos» (2 pontos), de que é autor e intérprete Julio Martin.

O artista português Artur Garcia

9 — «Limpia mis manos», de Lillao e J. Salgado, interpretada por Antonio Latorre.

10 — «Piensa en jugar», de Martin Criado, interpretada por Antonio Latorre.

11 — «Y sorrento empezo», de Fina Calderon, interpretado por Torrelledo.

12 — «No lo puedo remediar», de M. T. Palencia e Jorge Domingo, interpretado por Maryluz.

Os prémios instituidos pelo Instituto de Cultura Hispânica e destinados aos autores das letras, foram atribuídos a: «Elegia», para Portugal, e, «exaequo», ás canções espanholas «Los Munecos» e «Es un Pueblo», esta ultima de Nino Sanchez.

O prémio para o melhor autor português foi entregue por Margarida Ribeiro, delegada do Secretariado Nacional de Informação e Turismo de Portugal.

Os ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional, junto dos quais se vê o professor Calvet de Magalhães, visitam a exposição «A ponte vista pelas crianças»

Duas exposições comemorativas da inauguração da ponte visitadas pelos ministros da Educação e das Obras Públicas

A ponte sobre o Tejo está na ordem do dia. Esta manhã, duas exposições, tendo-a por motivo, foram inauguradas pelo ministro da Educação Nacional, comparecendo a uma das cerimónias o titular da pasta das Obras Publicas.

No Museu Nacional de Arte Antiga, o sr. prof. Galvão Teles, acompanhado dos subsecretários de Estado da Educação Nacional, srs. profs. Pinto Serrão e Alberto de Brito, inaugurou a exposição documental «Pontes e Aquedutos». Ali se encotravam o pintor Abel Moura, director interino do museu em referência; sr.ª D. Maria Helena Mendes Pinto, conservadora ajudante; sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Bártolo, directora do Museu Abade de Baçal (Bragança), que orientou a montagem da exposição, etc.

Compreende a exposição, distribuída por duas salas, gravuras e fotografias de pontes e aquedutos edificados em Portugal, desde a época romana até o momento presente. A peça exposta mais notável é o chamado *Livro de Duarte d'Armas*, cedido pela Torre do Tombo, e que mostra, em duas páginas, a ponte de Barcelos.

Mais de quatro mil composições infantis

Do Museu Nacional de Arte Antiga, cuja exposição estará patente ao publico amanhã e nos dias seguintes (não se prevê, para já, o encerramento), seguiu o sr. prof. Galvão Teles, acompanhado dos dois subsecretários, para a Feira Internacional de Lisboa. Aí, no piso superior da nave central, se encontra montada uma exposição denominada «A ponte vista pelas crianças». Ao ministro da Educação Nacional juntou-se o titular da pasta das Obras Publicas, e os dois ministros, bem como todos os presentes, percorreram demoradamente o colorido certame, que compreende quatro mil cento e uma composições infantis. Esteve presente, também, o sr. eng.º Canto Moniz, director do Gabinete da ponte sobre o Tejo.

Entre os trabalhos expostos, contavam-se os distinguidos por um júri que atribuiu primeiros, segundos e terceiros prémios. Eis os nomes dos jovens artistas distinguidos:

I grupo (até aos 7 anos): Cristina Paradanta Gomes, 1.º, prémio; Ana Cristina Dias Ferreira Cardoso de Sampaio, 2.º; Vasco Nuno Veloso Felner Pinto, 3.º. II grupo (de 8 a 10 anos): Fernando Afonso Costa Baptista, 1.º prémio; Maria da Luz Lima, 2.º; Maria Manuela Ferraz Gomes Pinto, 3.º. III grupo (11 e 12 anos): Maria José Ramos Tavares, 1.º; Joaquim Fonseca Guerra, 2.º; Manuel José Martins Pinto, 3.º. IV grupo (13 e 14 anos); Viriato Manuel Nazário Gentil-Homem, 1.º; António Santa Duarte, 2.º; João Natálio Ferreira, 3.º. Trabalhos colectivos: Tomás Rodrigues Moreira e Alexandre Herculano Pereira, 1.º; João Pedro e José Luís Guerra, 2.º; Ana Bela Jordão e Maria Borges Caeiro, 3.º

Da esquerda para a direita: Cristina Paradanta Gomes, 4 anos, Colégio Valsassina; Fernando Afonso Costa Baptista, 9 anos, Escola Ave Maria; Maria José Ramos Tavares, 11 anos, Escola Industrial Josefa de Óbidos; Viriato Manuel Nazário Gentil-Homem, 13 anos, Escola Técnica Manuel da Maia; e (trabalho colectivo) Alexandre Herculano Pereira, e Tomás Rodrigues Moreira, Escola Técnica Francisco de Arruda — todos distinguidos com primeiros prémios de acordo com as idades

O senador Otto Theuner foi esta manhã homenageado pelo Centro Oficial do Turismo Alemão

Num dos salões do Hotel Tivoli, efectuou-se, esta manhã, um «Porto de Honra», oferecido pelo sr. Hugo H. Herbst, delegado em Portugal do Centro Oficial do Turismo Alemão, ao sr. Otto Theuner, senador do Interior e dos Transportes, que se deslocou ao nosso País, conforme noticiámos, na qualidade de enviado especial da cidade de Berlim para assistir ás cerimónias de inauguração da ponte de Lisboa e do baptismo da Avenida de Berlim na capital portuguesa.

Numerosas individualidades portuguesas e estrangeiras foram convidadas para esta recepção, estando presentes, entre outros, os srs. Wolfgang Friedrich Wimmer e Elmar Weindel, respectivamente, conselheiro e adido de Imprensa da Embaixada da Alemanha; dr. Fernando Brito, técnico de economia do mesmo departamento, dr. Dinis da Fonseca, chefe da Repartição de Propaganda do Comissariado do Turismo; jornalistas e representantes dos sectores da Rádio e Televisão.

O sr. Otto Theuner, ao agradecer a homenagem que lhe era prestada, aludiu á situação actual da cidade de Berlim, acentuando que o ressurgimento daquela grande capital tem sido notável. Referiu-se, também, ao significado de Berlim como centro turístico de primeira grandeza, apontando que, em 1965, a cidade apresentou o importante índice de cerca de 2 200 mil alojamentos. Em fins do corrente ano — anunciou — a cidade poderá dispor de mais de 13 500 camas em hotéis.

Aquele senador concluiu por traçar um esboço esquemático das atracções principais da urbe berlinense, pondo em relevo todos os seus principais atractivos — e muitos são — que afirmam a antiga capital alemã como um enorme centro de cultura e tradição.

Atropelados por automóveis

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, ferido na cabeça e com uma perna fracturada, Hermínio Alves da Cruz, de 57 anos, vendedor ambulante, residente em Parede, que, na Rocha do Conde de Obidos, foi atropelado por um automóvel.

Na mesma sala, encontra-se internado, em estado grave, Hélio Andrade Gonçalves, de 10 anos, filho do sr. Aníbal Gonçalves e da sr.ª D. Ana Andrade Gonçalves, residente no impasse B. C., lote 7, n.º 3, 2.º, esquerdo, nos Olivais-Sul, que foi atropelado por um automóvel na Avenida do Brasil.

Ao pretender adquirir um carro novo não deve tomar decisões às cegas sem primeiro experimentá-lo. Estamos inteiramente e com prazer ao seu dispor para esse efeito, proporcionando-lhe uma demonstração.

CONCESSIONÁRIOS

GM PORTUGAL

VAUXHALL

viva

Todas as qualidades e características exigíveis a um carro de sua classe. Notável arranque e reprise. Rápida aceleração e grande poder de maneabilidade.

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C

TELEFONES: P P C 53 71 22/3/4

Ora, diga-nos...

— Como resolve o problema do lixo?

● *Afirmou-nos o sr. Manuel Rodrigues Pedro, empregado no comércio:*

— Eu sou hóspede numa casa. Que fazem lá ao lixo? É muito fácil: têm um ou dois baldes de plástico e colocam-nos á porta com o lixo dentro. O resto, depois, é com os serviços camarários respectivos...

● *Disse-nos o sr. Luís Cester Junior, canalizador:*

— Um balde de plástico resolve o problema. Vivo numa casa modesta, mas limpa. Não, nunca embrulhei o lixo como sucede em certos bairros altos da cidade. Acho que ninguém devia fazer tal coisa, além do mais porque é inestético.

● *Por último, disse-nos o sr. Augusto Baeta Correia, empregado no comércio:*

— Lá em casa o lixo é metido num caixote de madeira. Balde, não! Se já me roubaram o caixote... Garotio, evidentemente. É tudo quanto posso dizer sobre o assunto... Aliás, lixo é lixo!

Encerrou-se

o VII Acampamento Nacional da Mocidade Portuguesa

Encerrou-se esta manhã, na Quinta das Conchas, á Alameda das Linhas de Torres, o VII Acampamento Nacional da Mocidade Portuguesa — o qual reuniu cerca de 1500 filiados, conforme noticiámos, e foi inaugurado pelo Presidente da República na quinta-feira última.

Às 10 horas, foi celebrada missa campal pelo arcebispo primaz de Braga, que, no final, dirigiu algumas palavras de saudação e exortação á juventude. Depois, os convidados — entre os quais se contavam o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, secretário inspector e assistente nacional da mesma organização, comissário provincial de Angola, etc. — visitaram o acampamento, efectuando-se, no fim, um almoço de confraternização.

BANCO DE PORTUGAL

Em 13 de Abril do corrente ano, a proporção das reservas do Banco de Portugal (18 684 793 contos), para as responsabilidades-escudos á vista (32 808 203 contos) era de 56,95 por cento.

OBRIGAÇÕES da dívida externa

A folha oficial publicou a relação das obrigações da dívida externa de 3 por cento, 1.ª e 2.ª séries, amortizadas, por compra, em 30 de Junho de 1966.

Assistência municipal

Foram nomeados presidentes das comissões municipais de assistência, respectivamente, de Sousel e Olhão, os srs. Joaquim José Boto e António Mercindo de Sousa Guita.

LOCOMOTIVAS para o caminho de ferro de Luanda

Por decreto do ministro do Ultramar, o Governo-Geral de Angola fica autorizado a dar, até ao montante de 81 972 contos, o aval da província ao contrato de aquisição de locomotivas eléctricas e sobresselentes para o caminho de ferro de Luanda, em regime de pagamento diferido, pelos serviços dos portos, caminhos de ferro e transportes.

Um empréstimo à província da Guiné

Um decreto do ministro do Ultramar autoriza o Governo da província Ultramarina da Guiné a contrair no Banco Nacional Ultramarino um empréstimo, em moeda local, até ao montante de 12 000 contos, destinado a ser aplicado em obras inscritas em planos de fomento.

Um comunicado da Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, recebemos, com pedido de publicação, o comunicado que se segue, no qual, uma vez mais, é debatido o problema da habitação. E' o seguinte o teor desse comunicado:

«Expressamente convocada, a assembleia geral desta Associação, reunida para apreciar as incidências do «Projecto de Código Civil sobre o problema do inquilinato», numa inequívoca unanimidade e demonstração de firmeza na defesa dos precários direitos do inquilinato, manifestou o desejo de que uma solução seja encontrada para o tormentoso problema dos lares que se constituem em casa alugada.

Depois de elevada e construtiva discussão, a assembleia aprovou por aclamação uma moção da direcção, com as seguintes conclusões:

1.ª — Solicitar do sr. ministro da Justiça que o regime do inquilinato seja considerado especial, tal como a legislação do trabalho, e desintegrada do Código Civil, passando a constituir uma lei acessível ao estudo e compreensão da população arrendatária;

2.ª — Solicitar que seja actualizada a legislação do inquilinato dentro de novos conceitos de justiça social e económica, já adoptados em outros países do mundo ocidental, e que as Associações representativas sejam ouvidas na formulação dessa legislação;

3.ª — Solicitar que o regime das avaliações fiscais, por arbitrário e irresponsável, com reflexos contrários á política social e económica contida nos planos governativos, seja suspenso desde já nas cidades em vias de desenvolvimento e seus concelhos limítrofes como seus reservatórios populacionais;

4.ª — Que seja sugerida ao Governo da Nação a ampliação dos princípios esboçados no Plano Intercalar de Fomento propiciando a aplicação do cooperativismo em sistema de inquilinato cooperador, facultando terrenos a preço módico e financiamento a juro baixo em substituição dos actuais regimes que se mostram inoperantes e injustos;

5.ª — Que se solicite ao Governo o estabelecimento de uma legislação que faculte ás cooperativas de inquilinos a possibilidade de poderem efectivar o seu sistema e objectivos económicos, familiares e sociais;

6.ª — Que a direcção faça sentir á C. M. L. os desejos da massa Associativa da A. I. L. para que concorra para a atenuação da gravidade do problema do inquilinato pela adopção de uma política habitacional, quer na limitação do preço dos lotes para construção, quer na adopção de uma proporcionalidade entre a construção de luxo e propriedade horizontal e a construção destinada aos arrendatários de fracos poderes económicos;

7.ª — Aprovar a orientação e actuação seguidas pela direcção, ratificando todos os actos por ela praticados.

Julga esta Associação que, mais uma vez oferecendo as bases de uma solução, e que a moção aprovada resume, encontrará nas instancias oficiais a decisão de se procurar resolver os problemas do inquilinato e da habitação, e em especial que o sr. ministro da Justiça atenderá á primeira conclusão, introduzindo no Projecto do Código Civil a emenda que se solicita.

Espera, também, que a C. M. L. procurará promover a construção de habitações destinadas ás classes de mais fracos recursos económicos».

MORTE TRÁGICA de uma criança por atropelamento

PENACÓVA, 8 — Quando o pequeno Vítor Manuel de Almeida Bem Haja, de 8 anos, filho do sr. Armindo Correia Bem Haja e da sr.ª D. Herculina de Almeida, de Chelinho, Chelo (Penacova) atravessava, distraidamente, a estrada saindo de trás de uma camioneta estacionada, foi atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. Manuel dos Santos Vilas, industrial de cortiça de Lervão.

Foi o infeliz garoto conduzido ao hospital desta vila, mas em estado desesperado, pelo que o levaram para casa onde expirou.

A G. N. R. tomou conta da triste ocorrência.

A AMPLIAÇÃO da rede telefónica nacional

A Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, foi autorizada, por decreto, a celebrar, com a firma Automática Eléctrica Portuguesa, contrato para o fornecimento e a montagem de material destinado á ampliação e remodelação de estações telefónicas, na importância de 63 479 contos.

Vedação de trânsito

A partir de hoje, e por um período de trinta dias, foi vedada ao trânsito de veículos a Calçada do Asno, arruamento que liga o Hospital de Santa Maria á Calçada de Palma de Baixo, para se proceder a reconstrução de pavimentos.

Vida religiosa

Terminou o Campo de Formação para os Jovens do Meio Rural

Terminou hoje, no Seminário de S. Paulo, em Almada, o XIV Campo de Formação para os Jovens do Meio Rural, organizado pela direcção diocesana de Lisboa da Juventude Rural Católica. Ontem, os participantes receberam a visita do sr. D. António de Castro Xavier Monteiro, arcebispo de Mitilene.

O tema central da semana teve por base a Constituição Pastoral («A Igreja no Mundo de hoje» do Concílio Ecuménico Vaticano II), que foi documentada por uma interessante exposição de cartazes, tendo sido conferencista Francisco Custódio Marques, aluno de Sociologia do Instituto Superior Católico de Paris. Houve, também, palestras sobre a educação sexual, a cargo dos srs. drs. Neves e Castro e Nuno Castelo Branco, e sobre teatro e desporto, esta ultima tratada pelo sr. Mário Simas.

Procurou-se, ainda, aprofundar a própria organização interna do movimento dos jovens rurais católicos, com reuniões especializadas para os diversos grupos. De salientar o ambiente de fraternal camaradagem que se respirou entre os 110 jovens reunidos durante todo o campo, de modo especial no passeio á Arrábida e na visita á casa do Gaiato de Setubal, onde houve jantar em comum.

Insista sempre em...

Schweppes

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CRÓNICA DE LISBOA

O RESPLENDOR DO POENTE

A boa da senhora Rosa vai no declínio da vida e os seus dias têm a fulguração de um pôr do Sol que não é triste, como o ocaso sobre as águas do mar, pelo bom tempo, reflectindo-se num clarão de despedida ainda acariciador e quente. Se há sombra de melancolia, não se dá por ela. Sabe que se aproxima a noite inevitável, para todos fatal, e o seu brilho se irá afundar na linha do horizonte, lá onde é o termo do que lhe está reservado como vida. Nada disso ignora, sendo já pesada a soma dos seus dias, mas sorri ao mundo com olhos confiantes e a sauda-o com uma falinha cantada de rapariga. Dá coragenm encontrar a senhora Rosa, quando com ela nos cruzamos no caminho. Apanho-a aqui, ao pé da porta, e detemo-nos quase sempre a cavaquear um momento. Eu digo-lhe os meus piropos, gabando-lhe a juventude que persiste e a frescura da alma, o que tanto e de tão alegre vontade a faz sorrir e protestar:

— O menino não sabe que é feio fazer namoro ás velhas?!...

Traia-me por menino, sem reparar nos meus cabelos brancos, só porque me viu nascer.

Agora anda ela numa dobadoira, sem parar. Nasceu-lhe uma bisneta — «Filha do meu António, do rapaz mais velho da minha Alda» — como vaidosa me informa. Dá-me a nova, não cabendo em si de feliz, a explodir, radiante e agitada. Não a detenho na pressa que leva, mas reparo que brilha mais o seu esplendor, que outro clarão lhe enche de ventura a existência. Trouxe sempre os netos debaixo da asa, como galinha orgulhosa e contente, de pena tufada e crista erguida. Também os netos nunca viram outra coisa, pagando-lhe na mesma moeda. Não há beleza como a deste encontro milagroso dos extremos da vida, em que crianças e velhos se associam num pacto admirável, contra o qual o mundo nada pode, nem tinha razão para poder. Era só o que faltava!

Vai pressurosa, mas tem tempo ainda para confidenciar:

— E dizem que se parece comigo!...

Não duvido. É possível e seria inteiramente justo.

Dias depois — não pode falar noutra coisa —, diz-me com encanto e malícia, uma malícia que vale o mundo:

— Tenho de as andar a ensinar á minha Alda e á sogra do meu António. O menino havia de ver. Não têm jeito mesmo nenhum para avós. Nem percebo aquilo Umas parvinhas atordoadas...

E ri de gosto, abanando a mão em frente da face radiante:

— Que avós me saíram aquelas raparigas!

Só por vergonha não beijei a senhora Rosa. Custou a conter-me, e ante a minha atitude, que decerto julgou de espanto, puxou-me para si e confidenciou-me ao ouvido:

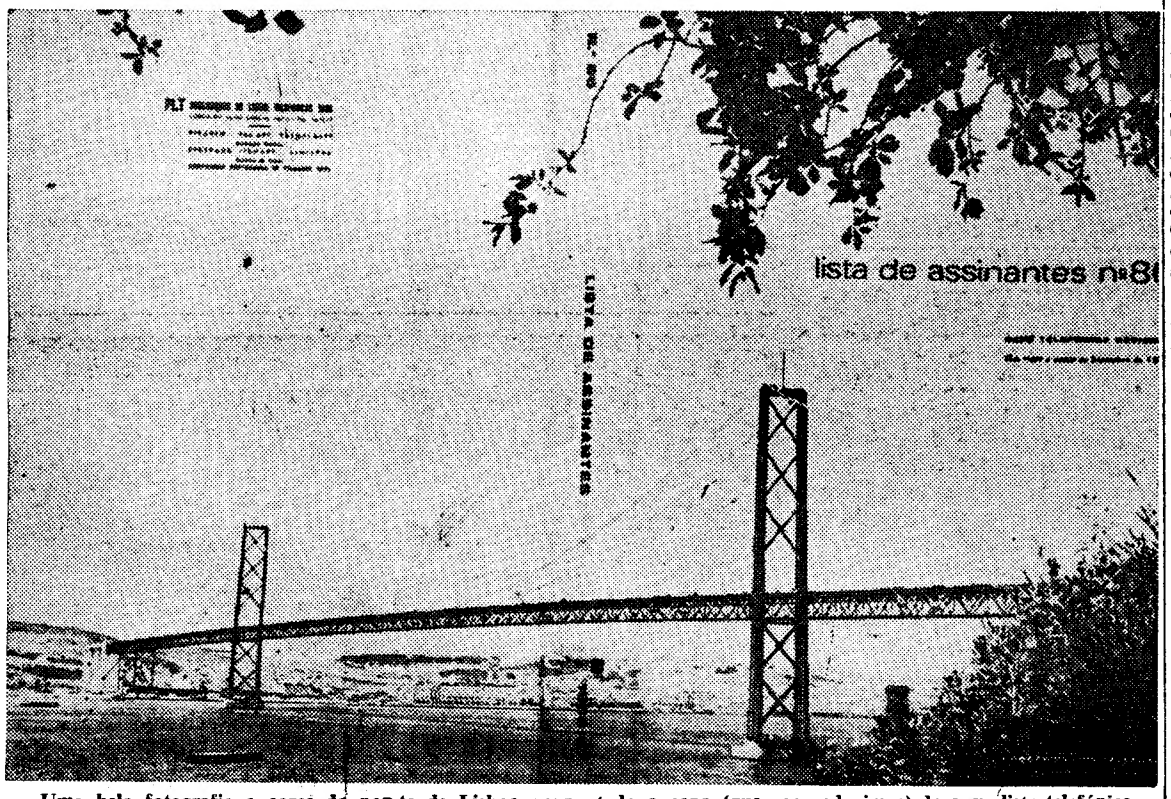
— Nem lhe sabem pegar, veja lá o menino!

É assim o brilho do seu sol poente.

MANUEL MENDES

AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém o dr. Carlos Vaz de Faria e Almeida, tendo sido exonerado, a seu pedido, do cargo de vice-presidente o sr. Cândido Afonso Machado e Costa.



Uma bela fotografia a cores da ponte de Lisboa ocupa toda a capa (que reproduzimos) da nova lista telefónica. Esta lista, como se disse, entra em vigor no próximo mês de Setembro

31ª SEMANA * 8º MÊS

MÚSICA no CORAÇÃO

TODD-AO 70 m/m

EM RIGOROSO EXCLUSIVO no

TIVOLI

Às 15 e às 21.30

Antes de Outubro não será exibido noutro cinema do País!

Maiores de 12 anos

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Uma excelente farsa

Um homem prestes a divorciar-se e vivendo com a noiva numa casa de campo, é repentinamente surpreendido pela chegada da mulher e do noivo da mulher... Este é o resumo da história ou da confusão hilariante da peça que tem por título «Quando é que tu casas com a minha mulher?», farsa encenada por Francisco Nicholson e que está em cena, há já dois meses, no moderno e confortável Teatro Villaret, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, com ar refrigerado. Estão em cena, bem dispostos e criando óptima disposição no público, além de Raul Solnado, Maria Paula, Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos.

VARIEDADES

Uma história alegre

Dia após dia, a magnífica comédia «A cidade não é para mim» vai tendo, cada vez mais enchentes e aplausos do público, que, ao longo de duas horas, se mantém em permanentes gargalhadas, não só pela história alegre e espirituosa, como também pelo magnífico desempenho do elenco. Sob a orientação de Ribeirinho, que é também a figura principal, contracenam Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Ma-

(Continua na 6.ª página)

UM CLAMOROSO ÊXITO QUE VOLTA PARA ENTUSIASMAR O PÚBLICO!

AMANHÃ no CONDES

NINGUÉM GOSTARIA DE VIVER EM PEYTON PLACE... ...MAS TODOS GOSTARAM DE SABER DOS SEUS ESCÂNDALOS!

★

VIGOROSO! PROVOCANTE! BRUTAL e REALISTA!

Produção de 20th JERRY WALD

AMAR NÃO É PECADO

(PEYTON PLACE)

CINEMASCOPE COLOR DE LUXE

LANA TURNER

HOPE LANGE · LEE PHILIPS · LLOYD NOLAN · DIANE VARSI · ARTHUR KENNEDY · RUSS TAMBLYN

TERRY MOORE · DAVID NELSON · BARRY COE · BETTY FIELD · MILDRED DUNNOCK · LEON AMES · LORNE GREENE

Prod. de JERRY WALD · Realiz. de MARK ROBSON · Argum. de JOHN MICHAEL HAYES

Maiores de 17 anos

NO TEATRO VARIEDADES

T. 326037

HOJE

AS 21.45 H.

● 12 ANOS ●

RIBEIRINHO

no protagonista da comédia

A CIDADE NÃO É PARA MIM

A PEÇA QUE FALA AO CORAÇÃO DO POVO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

15.ª SEMANA DE ÊXITO

No elenco: MARIA JOSÉ ● YOLA ● MANUELA MARIA ● CATARINA AVELAR ● GUIDA MARIA com CARLOS DUARTE ● RUI MENDES ● ANTÓNIO MONTEZ ● CARLOS CABRAL ● VIC. GALFO e ainda EMÍLIO CORREIA

BALCÃO POPULAR a 2$50

VENDE-SE

ARREDORES DE LISBOA

Serração de madeiras, carpintaria mecanica, loja de ferragens e azulejos da AFA, grandes barracões, muito terreno e moradias, um só conjunto, preço 5 500 000$00, está livre de qualquer encargo e trata o próprio.

Resposta a este jornal ao n.º 197.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NO ÉCRAN GIGANTE DO CINEMA ROMA

AMANHÃ

DA MAIOR REVOLUÇÃO DE GARGALHADAS NESTE MUNDO LOUCO, LOUCO, LOUCO, LOUCO !!!

STANLEY KRAMER

SPENCER TRACY
MILTON BERLE
SID CAESAR
BUDDY HACKETT
ETHEL MERMAN
MICKEY ROONEY
DICK SHAWN
PHIL SILVERS
TERRY-THOMAS
JONATHAN WINTERS

HILARIANTE DO PRINCÍPIO AO FIM

EDIE ADAMS
DOROTHY PROVINE
PETER FALK
JIMMY DURANTE
ERNEST GOLD
WILLIAM e TANIA ROSE
STANLEY KRAMER
ULTRA PANAVISION
TECHNICOLOR
UNITED ARTISTS

MAIORES DE 12 ANOS

BILHETES À VENDA A PARTIR DE HOJE ÀS 13 HORAS

TEATRO — Tel. 555133

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta

ÚLTIMO DIA

AS 22 HORAS — M/ 6 ANOS

GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES

VERDE GAIO

REALIZAÇÃO DO SECRETARIADO NACIONAL DE INFORMAÇÃO

ESPECTÁCULOS INTEGRADOS NAS COMEMORAÇÕES DA INAUGURAÇÃO DA «PONTE SOBRE O TEJO»

VASCO MORGADO pede aos recepcionistas dos Hotéis, corretores e a todos os elementos ligados ao Turismo que recomendem a categoria do excepcional espectáculo «Verde Gaio».

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«POLY» E NADA MAIS — **Tinha resolvido dar férias ao «Passatempo Infantil». E dava, palavra que dava se não fosse lembrar-me de «Poly». Dava, e as vantagens eram inumeras. Em primeiro lugar, evitava aquela historieta pateta do gigante que comia meninos ao jantar e tinha a rainha fechada numa jaula, a Margarida toma a peito salvar a rainha, consegue-o, o rei pergunta-lhe se ela quer casar com o principe e vai a Margarida diz assim: «Eu gostava muito, se ele não se importasse...» Evitava os diálogos impossíveis de olhos, gestos e palavras entre Dói-Dói e Maria Aurora.** (Dói-Dói: «O governo da cidade resolveu oferecer um osso a todos os cães, por serviços prestados ao país...»)

Evitava aquela história dos bichos e bicharocos com dobragem para português de uma incrível falta de qualidade.

Evitava aquele filmeco sobre as vindimas em França — mas era preciso ir tão longe? — onde aparecia um cavalo chamado «Napoleão»...

Evitava a exibição de ilusionismo que os adultos tanto apreciam.

O golpe de ilusionismo que eu gostaria de ver executado pelo «Passatempo» consistia na transformação dos bocejos das crianças em sorrisos. Isso aconteceu logo a seguir com a passagem de mais um episódio da série «Poly», o cavalinho protegido das crianças, fiadoras da liberdade que lhe deram.

Com esta amêndoa doce termina o «Passatempo», o pobre dele sofredor de tantos males: falta de imaginação, falta de senso, falta de amor...

NEGÓCIO DE TOMATE, NEGÓCIO DE AMOR, NEGÓCIO DE BICICLETA... «TV Rural» gastou o «stock» da Itália e voltou a Portugal, para nos falar de uma fábrica de conserva de tomate, em Pernada («12 mil toneladas de produção no ano passado»). Claro que a economia do País ficaria muito beneficiada com a expansão da industria das conservas e o responsável de «TV Rural» bem faz em chamar para o facto a atenção dos possíveis interessados. A «coisa» deve ser furo, dado que os capitais estrangeiros principiam a fazer namoro. Mel Ferrer, o tal que «é actor, produtor, realizador e casado com uma mulher bonita», propõe-se investir entre nós capitais na industria de conservas e congelados. «O dinheiro português tem de andar depressa...» eis o que parece querer dizer «TV Rural».

E já que falei em alimentos enlatados, vem a propósito dedicar duas palavras ao «Loretta Young Show». Conta-nos a história de um retrato. A pintora era muito parecida com a mulher do D. Juan e este acaba por encontrar o rumo da fidelidade, a Loretta que já estava a ficar bastante perturbada (ela era casada também, estão a ver a coisa?) recobra o seu sorriso, a sua compostura, a sua pose á Malta e conclui: «*Uma amizade leal é o melhor remédio da vida*».

As Ligas Americanas Em Favor Da Decência, Da Moral E Dos Bons Costumes E Da Protecção A' Boa Harmonia Conjugal Dos Verdadeiros Americanos, devem delirar com estes filmes de tanta virtude. E no fim a Loretta tão feliz com os resultados do negócio...

Outro homem feliz é Peixoto Alves, que ocupa o topo da classificação da Volta a Portugal. Sim, que espera ganhar. Duas palavras de saudação para a massa associativa do Benfica e abraços para a mulher e para a filha.

E a Volta principiou. Antes de ontem, no Porto, houve corredores que deram uma volta a mais na competição de pista. Ontem, no circuito de Vila do Conde, quando se dava a volta de ensaio e adaptação ao piso, um belga «fugiu» ingénuo e convicto. Pensava que já era a sério...

«Volta organizada á pressa» diz, elogiosamente, Amadeu José de Freitas. Comentam os velhos de meu país que «as cadelas apressadas têm os cachorrinhos tortos»... Tenho a impressão de que, no que respeita a «cachorrinhos tortos», esta Volta promete. Aliás, já começou...

CÁ E LÁ TUDO É OLARILOLÉ... — A caixinha de musica no serão de ontem era constituída pela transmissão do Festival Hispano-Português da Canção, em Aranda do Douro.

Bom. Como o festival era luso-espanhol, estive sempre á espera de ver aparecer um locutor português. Não havia. Com mil demónios! Nem tudo pode lembrar...

O festival não tem história. Em termos futebolísticos, seria um festival da terceira divisão. E proporcionou-nos sómente o despique entre Portugal e Espanha a ver qual dos dois compunha pior, escrevia pior e interpretava pior. O desafio terminou empatado, com «honra», pois, para ambas as equipas...

Assinale-se que, nas 12 canções que chegaram á final, o amor não foi tema predominante. Os autores mostraram-se dominados por outras preocupações o que parece significar que o publico está saturado de queixinhas mais ou menos romanticas.

Houve mesmo uma canção, a VI, em que se toma nítida posição contra o amor, numa atitude perigosamente ambígua:

És muito jovem
para o amor.
Jovem
és muito jovem
não tenhas pressa
para o amor.
Jovem,
és muito jovem
conserva puro
o teu coração...

Porém, quando vêm á baila os temas amorosos, pela banda espanhola, foi para se cair num ultra-pieguismo supinamente mentecapto:

Tem piedade
não me abandones.
Sem teu amor
eu não sou nada.
Tu és boa,
por favor perdoa-me,
o rancor não é cristão
perdoar nos manda Deus...

Como se vê, o mal do palavriado sensaborão é bem mais geral do que muitos pensam... Este Festival de Aranda do Douro teve, pelo menos a vantagem de dar aos autores nacionais a certeza de que não estão sózinhos no seu mal fazer. «Toma lá, limpa-te agora a este guardanapo de Aranda do Douro, meu fundibulário de pataco!», certamente me dirá aqui á beira um industrial bem conceituado da nossa praça das canções ligeiras. A quem isto sirva de consolação, que lhe preste...

Como representantes da canção ligeira portuguesa tivemos Resende Dias, Carlos Canelhas, Amália da Fonseca e António Antas. As três canções foram interpretadas por Cecília Cardoso, Artur Garcia e Maria Helena. Nenhuma das canções falava de amor ou qualquer coisa como isso. Nenhuma possuia raizes suficientemente fortes para se manter de pé. Quanto á letra, á musica e á interpretação, as canções representativas de Portugal casaram-se admirávelmente com a mediocridade ambiente. No que respeita á pobreza das canções ligeiras, a avaliar pela amostra de Aranda do Douro, das duas nações ibéricas não será o bastante dizer que são irmãs, mas que são irmãs gêmeas.

M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 35: Selecção Policial**

Comentado por Artur Varatojo, será apresentado hoje, na rubrica Selecção Policial, um episódio filmado da série «Rede de Aço», com Kurt Conde, Rainer Bronecke, Karl Heinz Gerdsmann, Magrett Nenhaus e Christe Siems.

Yaffa Yarkoni
(a voz de ouro de Israel)
está a actuar no Casino Estoril

Com perto de seiscentos discos gravados, Yaffa Yarkoni pode considerar-se hoje a vedeta israelita mais popular em todo o Mundo. A sua longa «tournée» pelas Américas, por onde andou a somar êxitos ao longo de oito anos, bem como actuações, elogiosamente assinaladas pela crítica, em Paris, Londres, Roma, Estocolmo e, finalmente, Madrid, conferiu-lhe uma popularidade que nenhuma outra compatriota desfruta.

Cabe agora a vez de os portugueses apreciarem este caso ímpar no meio artístico israelita — uma jovem que combateu como operador radiotelegrafista pela independência do seu país e se transformou numa cançonetista aplaudida em todo o Mundo, ao ponto de merecer do «The New York Times», quando actuou num «show» naquela cidade norte-americana, a seguinte referência «Yaffa Yarkoni confere ao espectáculo uma grande dose de *charme* e vitalidade. A sua voz é excepcional—uma dessas vozes sensuais de contralto que possuem poucas cançonetistas e fadistas (?)» (Note-se que estas linhas foram escritas antes de Amália actuar nos Estados Unidos.)

Ontem, no Casino Estoril, Yaffa Yarkoni conquistou ràpidamente o público, pois, além da sua bela voz, tem grande dose de simpatia pessoal e um sentido de humor que utiliza com apreciável inteligência. Assim, a actuação de Yaffa transforma-se num espectáculo maravilhoso, com a artista a dialogar com a assistência, num jeito de simplicidade encantadora. E esta, rendida, aplaude calorosamente a artista, quer quando ela canta belas canções israelitas, quer quando interpreta composições em inglês, francês, espanhol e português (o seu Samba Brasileiro é perfeito).

Yaffa Yarkoni vai estar quinze dias no Casino Estoril. Vão ser outros tantos êxitos, pois o público português vai certamente reagir como o público de todo o Mundo em relação ás actuações desta grande artista.

O actual cartaz do Casino inclui ainda os nomes de António Rocha (um fadista que está a conquistar grande número de admiradores), Pifar Shang (extraordinário equilibrista chinês) e Edith Georges e o seu «Oh lá lá show» — uma autêntica embaixada de beleza e *charme* parisiense.

OS FILHOS DE WILLY BRANDT ACTORES DE CINEMA

O burgomestre de Berlim e presidente do partido social-democrata da Alemanha, Willy Brandt, cedeu finalmente ás instâncias dos seus filhos Lars (15 anos) e Peter (17 anos), empenhados em figurarem como actores num filme em rodagem. Günter Grass, o autor do «Tambor de folheta» (na foto com Lars Brandt, a jovem actriz Claudia Bremer e Peter Brandt) teve a ideia de convidar os dois filhos de Brandt para desempenharem papéis na versão cinematográfica do seu bestseller «Gato e rato». Parte das cenas foi filmada em Danzig, cidade actualmente sob administração polaca.

Subsidiada
pelo Fundo Nacional de Teatro
Hoje, ás 22 horas
«A EQUIPA» apresenta no
TEATRO AVENIDA
«UM PRÍNCIPE DO MEU BAIRRO»
de Varela Silva
(Adultos)

280$00
Casacos de linho Terylene e outros, recebem-se fatos a feitio. Rua dos Douradores, 202, s/l.

NA ÍNDIA, ÁFRICA, ARÁBIA E MÉDIO ORIENTE
O MERCADO DE CARNE HUMANA É UMA REALIDADE!

16ª SEMANA
4º MÊS

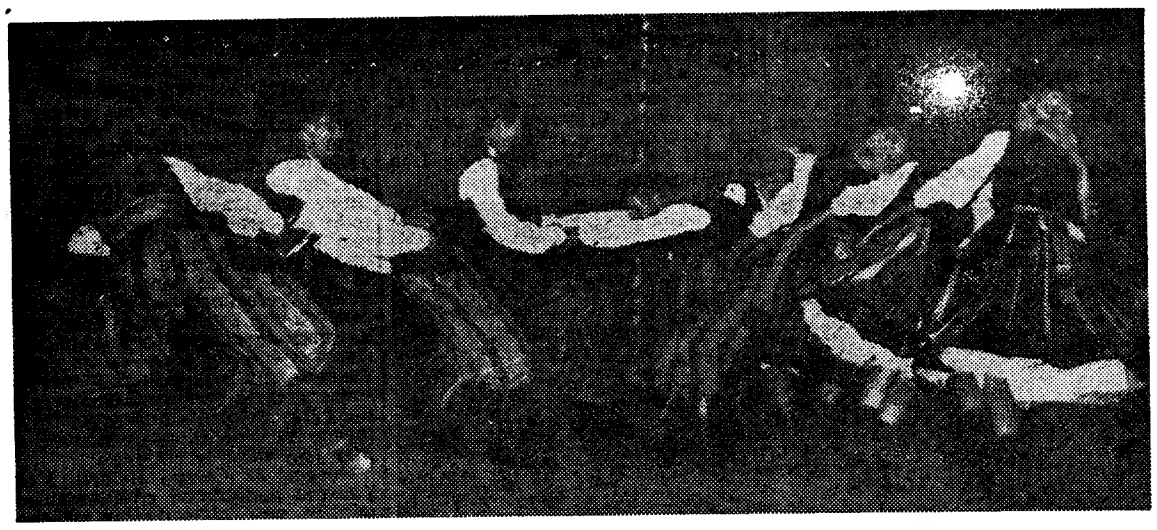
PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA DO CINEMA
UMA CORAJOSA ANÁLISE DESSA PRAGA REPUGNANTE
DO MUNDO CIVILIZADO - A ESCRAVATURA!

Exclusivo
Talma Filmes
ADULTOS

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
O MAIS OUSADO DOCUMENTO CINEMATOGRÁFICO ATÉ HOJE APRESENTADO AO PÚBLICO!
(EASTMANCOLOR)
estúdio 444
Av. Defensores de Chaves, 88

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO



O grupo polaco, que foi dos mais aplaudidos, em plena actuação

BREVEMENTE:

VASCO MORGADO

APRESENTA EM ESTREIA
E PELA PRIMEIRA VEZ NO

CAPITOLIO

LAURA ALVES

NA SUPERCOMÉDIA

A MULHER DO ROUPÃO

Uma estreia
MANUELA
DE FREITAS

ALINA VAZ

ROLANDO
ALVES

NUMA ENCENAÇÃO DE
SANTOS CARVALHO
UM ESPECTÁCULO
EMOCIONANTE!!!

(ADULTOS)

FOI UM ÊXITO

O III FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE DO ESTORIL

Encheu-se por completo o amplo recinto que é o rinque de patinagem da Escola Salesiana, onde ontem decorreu o ultimo espectáculo do III Festival Internacional de Folclore do Estoril, em que se exibiram, com agrado da assistência, o rancho da região de Leiria, o Grupo de Bailados Folclóricos de Claude Flazel (Bélgica), o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte, o Grupo Folclórico Polaco de Sochaux, o Grupo Folclórico da Casa do Povo da Camacha, o Grupo de Coros e Danças de Valladolid, o Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas e o Grupo Folclórico «Les Fleurs d'Ajone» (França).

A exibição de cada grupo foi saudada entusiásticamente pela assistência, entre a qual se viam numerosos estrangeiros, numa prova insofismável do interesse turístico desta organização da Sociedade Estoril-Sol, que desta forma proporcionou mais um excelente cartaz de propaganda da nossa melhor estancia balnear.

No intervalo do espectáculo foram entregues, aos directores dos grupos participantes, medalhas comemorativas do festival.

(Continuação da 4.ª página)

ria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montês, Vicente Galfo e ainda Emílio Correia, em interpretações de grande mérito artístico. Todas as noites, ás 22 horas, e aos domingos e feriados também ás 16 horas, «A cidade não é para mim» representa-se em espectáculo para maiores de 12 anos, agora no Teatro Variedades

MONUMENTAL

O próximo espectáculo

Vasco Morgado, a exemplo dos anos anteriores, vai levar á cena, no Teatro Monumental, mais um espectáculo de excepcional categoria, como aqueles que, nesta altura de maior afluência do turismo ao nosso País, tanto êxito alcançaram. Trata-se da fantasia musicada «Esta Lisboa que eu amo», com poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando d'Ávila, e musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho. Desfilará neste espectaculo uma autêntica parada de artistas, cuja direcção está a cargo de Paulo Renato. Um «ballet» inglês e outros grandes bailarinos portugueses e franceses farão parte da coreografia que será dirigida por Águedo Sena. A montagem da cena e os figurinos, de excepcional valor artístico estão a cargo de Pinto de Campos. Assim, todos os lisboetas e forasteiros, numa altura histórica para Portugal, terão também ao seu dispor um espectáculo histórico, no Monumental, em mais uma produção de Vasco Morgado

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

AS 21 E AS 23 HORAS

BILHETES DESDE 15$00

2 HORAS 2
DE GARGALHADA

RAUL SOLNADO

ADULTOS

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

MARIA PAULA • CORTEZ • ISABEL DE CASTRO • NICHOLSON • MARIA LAURENT • GLÓRIA DE MATOS

IMAGEM DO DIA

«MUSICA NO CORAÇÃO» entra hoje no 8.º MÊS e 31.ª SEMANA de exibições, no TIVOLI, onde o famoso filme passa em RIGOROSO EXCLUSIVO.

E parece-nos inutil acrescentar qualquer comentário a estes numeros que batem todos os «records» de todos os tempos do espectáculo cinematográfico!

É um caso unico!

Xavier Cugat casou-se pela quarta vez

LAS VEGAS, 8 — (A. N. I.) — No ambiente adequado de Las Vegas celebrou-se ontem o casamento do chefe de orquestra Xavier Cugat que tem 66 anos, com Maria Rosário Pilar Minartinez Molina Baeza, mais conhecida por «Charro» — uma cantora e bailarina espanhola, de 21.

O «rei da rumba» ofereceu á noiva, depois da cerimónia, um valioso alfinete de diamantes.

A lua-de-mel será passada em Espanha, de onde Cugat também é natural.

É o quarto casamento do chefe de orquestra. A bailarina Carmen Castillo foi a sua primeira mulher, a actriz Lorraine Allen a segunda, e a cançonetista Abbe Lane a terceira. Cugat e Abbe Lane estiveram casados durante 12 anos.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TODOS TÊM ENTRADA
MENOS A TRISTEZA E O ABORRECIMENTO

PODE GANHAR BONS PRÉMIOS NA VOLTA A PORTUGAL SEM NELA PARTICIPAR

PASSATEMPO

A VOLTA VISTA DA FEIRA

OFERECE-LHE TENTADORES PRÉMIOS
PARA A ETAPA FAFE-VISEU SÃO OS SEGUINTES

1 FERRO DE ENGOMAR e DEZ DISCOS

COM O SEU VOTO-PALPITE PODE GANHAR DIVERTINDO-SE
Organização de «O Século» com o patrocínio da firma
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.

AMANHÃ — NOITE DOS MILIONÁRIOS — AMANHÃ
COM AGRADÁVEIS SURPRESAS E MUITOS PRÉMIOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

ARTES PLÁSTICAS

Os óleos e desenhos de Maria Fernanda Amado no Casino do Estoril

Não é a primeira vez que Maria Fernanda Amado se apresenta no átrio do Casino do Estoril com seus óleos e seus desenhos. Ali obteve assinalável êxito há dois anos, repetindo-o o ano passado. Expôs este ano já no Porto, além da comparência em várias exposições colectivas. Quer dizer que a artista trabalha com gosto, sentindo realmente a sua arte e com ela vibrando. Essa vocação era evidente, aliás, desde o começo da sua carreira, assinalada de ano para ano nas salas da Rua Barata Salgueiro.

Artista por temperamento, Maria Fernanda Amado continua também naquela evolução que vem desde há tempos e transparecia nas ultimas exposições. Até onde irá essa evolução não sabemos, nem o sabe com certeza a artista. Irá até onde ela sentir a arte do seu tempo, dominando-a, sem se deixar arrastar.

Maria Fernanda Amado apresenta-nos nesta exposição, como em quase todas, ainda bem, óleos e desenhos. Os desenhos dão-nos a medida da estrutura do artista e a solidez da carpintaria das obras que, na pintura, a cor disfarça muita vez. Maria Fernanda Amado sabe desenhar e nos que expõe agora tem apontamentos, como os numeros 13 e 21, de quem tem ofício. Assinale-se também o que chamou «Contornos» e os «Barcos» que tem o n.º 16. E os seus desenhos com uma ligeira cor têm uma leveza e forço de notar.

A artista sabe desenhar e pode ir longe, firmando-se na posição conquistada e com o sentido da cor que tem demonstrado. Mas a verdadeira arte nunca é fácil e, sobretudo nestas transições, há que evitar a incerteza do caminho.

Nos óleos, Maria Fernanda Amado mostra-se talvez mais desigual do que nos desenhos e, ao lado de umas «Flores» (n.º 5) cheias de força e largueza, dá-nos uma paisagem do «Guincho», com certa crueza a despeito de bem delineada. Paisagens e flores, marinhas e recantos de ruas, em todas as obras se sente aquela transição a que aludimos acima.

A exposição de Maria Fernanda Amado é significativa do momento que a artista atravessa e não só ela, mas as nossas artes plásticas. Exposição para ver e analisar porque dela transparece uma esquina da carreira de uma artista. — *R.*

Domingos Saraiva expõe em Monte Gordo

Domingos Saraiva, o pintor da Festa Brava e das paisagens ribatejanas e espanholas, apresenta-se agora no antigo Casino-Oceano, em Monte Gordo.

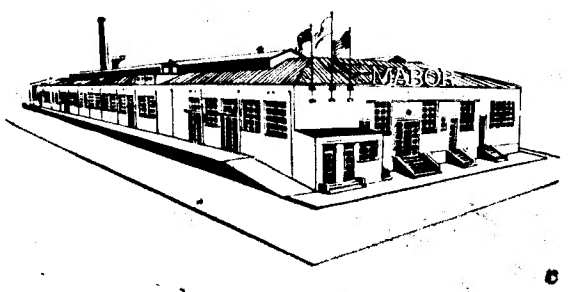
O artista que todos os anos se apresenta ao publico de Lisboa na S. N. B. A. e que tem obtido diversas distinções, tem obtido êxito na mais concorrida das praias do Sul do Portugal.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

Os táxis são o meio de transporte dos que têm de chegar rápidamente ao seu destino, um símbolo da crescente expansão urbana. Presentes, desde 1946, nas rodas destes laboriosos veículos, os pneus MABOR, produto de uma técnica em constante actualização, proporcionam a segurança e o conforto indispensáveis à sua missão.

Há um pneu MABOR para cada serviço. Consulte o seu Agente.

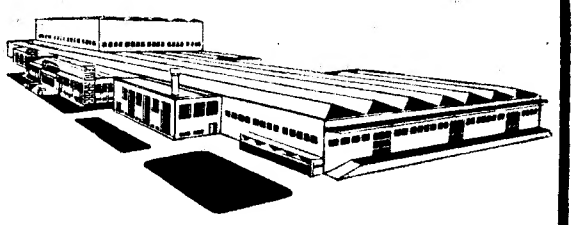
1946



MABOR
GENERAL

20 ANOS
DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

1966



ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

OS NADADORES DA F. C. TEJO (1.ª CAT.) E DA COMP. TELEFONES (2.ª CAT.) VENCERAM O 22.º CAMPEONATO DE LISBOA

Na piscina da Fábrica de Cimento Tejo (campo de jogos «Eng.º L. F. Pinto Bastos»), em Alhandra, efectuou-se, ontem, o 22.º campeonato distrital de natação de Lisboa, conjunto de provas integradas no calendário desportivo da F. N. A. T., que registou uma vez mais, elevado numero de nadadores, o que prova o interesse que desperta nos trabalhadores, o desporto corporativo.

Das várias provas efectuadas damos a seguir os resultados:

1.ª CATEGORIA — *100 metros livres* — 1.os, Manuel Rachinas e Joaquim J. Rocha (ambos da F. C. Tejo), 1 m. 21,9 s.; 2.º, Luís Graça (F. C. Tejo), 1 m. 43,5 s.

100 metros costas — 1.º, Manuel Rachinas (F. C. Tejo), 1 m. 38,6 s.; 2.º, Gutemberg Ralha (F. C. Tejo), 1 m. 49,3 s.; 3.º, Luís Graça (F. C. Tejo), 1 m. 50,6 s.; 4.º, Carlos Antunes (Telefones), 2 m. 1 s.

100 metros, bruços — 1.º, António J. Conceição (F. C. Tejo), 1 m. 34,4 s.; 2.º, Carlos Antunes (Telefones), 1 m. 41 s.

200 metros, livres — 1.º, Luís Graça (F. C. Tejo), 3 m. 19,5 s.; 2.º, Carlos Antunes (Telefones), 3 m. 38 s.

3×100 metros, estilos — F. C. Tejo (Gutemberg Ralha, António Conceição e Joaquim Rocha), 4 m. 53,3 s. Nesta prova só houve um concorrente.

4×66 metros, livres — F. C. Tejo (Luís Graça, Gutemberg Ralha, Joaquim Rocha e António Conceição), 3 m. 48 s. Nesta prova também não se registaram mais inscrições.

2.ª CATEGORIA — *66 metros, livres, 1.ª eliminatória* — 1.º, J. Manuel Baptista (B. Sotto Mayor), 53,2 s.; 2.º, José M. Bernardes (Carris), 54,4 s.; 3.º, António Antunes (Telefones), 54,9 s. 2.ª *eliminatória* — 1.º, Luís Matias (Telefones), 55,4 s.; 2.os, José Afonso (Telefones) e Luís Araujo Alves (B. Sotto Mayor), ambos com o mesmo tempo: 59,6 s.

66 metros, livres — 1.º, José M. Bernardes (Carris), 50,8 s.; 2.º, J. Manuel Baptista (B. Sotto Mayor), 51,5 s.; 3.º, António Antunes (Telefones), 56,6 s.; 4.º, Luís Matias (Telefones), 58,2 s.; 5.º, José Afonso (Telefones), 1 m. 3,9 s.

66 metros, costas — 1.º, Fernando Castro (B. Sotto Mayor), 1 m. 6,2 s.; 2.º, Alberto Pereira (F. C. Tejo), 1 m. 9,6 s.; 3.º, João Capa (Carris), 1 m. 12,6 s.; 4.º, Luís Matias (Telefones), 1 m. 35,4 s.; 5.º, Duarte Jesus (Telefones), 1 m. 40,3 s.

100 metros, livres — 1.º, Pedro Gonçalves (F. C. Tejo), 1 m. 35,1 s.; 2.º José Luz (Telefones), 1 m. 36,1 s.; 3.º, Altino Rocha (Telefones), 1 m. 44,4 s.; 4.º, Gilberto Agostinho (F. C. Tejo), 1 m. 58 s.; 5.º, António Valverde (B. Sotto Mayor), 2 m. 19,1 s.; 6.º, António Fontes (B. Sotto Mayor), 2 m. 85 s.

66 metros, bruços — 1.ª eliminatória — 1.º, Joaquim Rato (F. C. Tejo), 1 m. 4,4 s.; 2.º, António Antunes (Telefones), 1 m. 5,3 s.; 3.º, Arlindo A. Sousa (Telefones), 1 m. 7,6 s.; 4.º, Vítor Polónio (Telefones), 1 m. 9 s.; 5.º, António Valverde (B. Sotto Mayor), 1 m. 13,5 s. 2.ª *eliminatória* — 1.º, Altino Rocha (Telefones), 1 m. 2 s.; 2.º, José Luz (Telefones), 1 m. 8 s.; 3.º, Carlos Fernandes (Carris), 1 m. 8,2 s.; 4.º, António Fontes (B. Sotto Mayor), 1 m. 27 s.

66 metros, bruços — 1.º, Altino Rocha (Telefones), 1 m. 2,1 s.; 2.º, José Luz (Telefones), 1 m. 6,6 s.; 3.os, Joaquim Rato (F. C. Tejo) e Arlindo Sousa (Telefones), ambos com o mesmo tempo: 1 m. 8,1 s.; 4.º, Carlos Fernandes (Carris), 1 m. 9 s.; 5.º, António Antunes (Telefones), 1 m. 24,5 s.

3×66 metros, estilos — 1.º, Banco Pinto e Sotto Mayor (Fernando Castro, José Baptista e Luís Alves), 3 m. 6,7 s.; 2.º, F. C. Tejo, 3 m. 20,4 s.; 3.º, Carris, 3 m. 30,2 s.; 4.º, Telefones, 3 m. 50,2 s.

4×33, estilos — 1.º, Banco Pinto & Sotto Mayor (António Fontes, Luís Alves, Fernando Castro e António Baptista), 1 m 37,5 s.; 2.º, Telefones, 1 m. 38,8 s.; 3.º, F. C. Tejo, 1 m. 41 s.

CLASSIFICAÇÃO COLECTIVA — *1.ª categoria* — 1.º, F. C. Tejo, 64 pontos; 2.º, Telefones, 12 pontos.

2.ª categoria — 1.º, Telefones, 39 pontos; 2.º, Banco Pinto & Sotto Mayor, 30 pontos; 3.º, F. C. Tejo, 26 pontos; 4.º, Carris, 15 pontos.

Armando Henriques (1.ª cat.) e Mário Oliveira (2.ª cat.) são campeões nacionais de tiro

Na carreira de tiro da Serra do Pilar disputaram-se os 24.os campeonatos nacionais de tiro, de 1.ª

(Continua na 22.ª página)

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião de amanhã, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o eng.º Carlos Garcia Alves, presidente da Associação Industrial de Lisboa, fará uma palestra intitulada «Desenvolvimento industrial do País», terceiro trabalho da série de conferências a pronunciar nas reuniões daquele clube, sobre a actual fase da industrialização de Portugal.

AUMENTO DE CAPITAL

A Compnhia de Seguros «A Mundial» foi autorizada a aumentar o seu capital social, de 35 200 para 40 000 contos, mediante a emissão de 48 000 acções do valor unitário de 100 escudos cada uma.

VÍTIMA DE DESASTRE COM ARMA DE FOGO

ÉVORA, 8 — Na sua residência, na vila de Redondo, de onde era natural e para onde fora transferido do Hospital da Misericórdia de Évora, faleceu hoje, ao meio-dia, o sr. Domingos Anão, conhecido negociante de gados de Évora onde residia na Rua do Raimundo, 25.

O sr. Domingos Anão, que ultimamente andava muito preocupado por prejuízos elevados que sofrera, foi vítima do desastre com arma de fogo na sua Quinta da Fontana, perto desta cidade. Uma bala alojara-se-lhe na cabeça.

Era casado com a sr.ª D. Teresa Baptista Anão e pai da sr.ª D. Maria Baptista Conceição Anão Alves, professora do Ensino Primário, e do sr. Joaquim Baptista Anão, aluno do ultimo ano do Instituto Superior Técnico, em Lisboa.

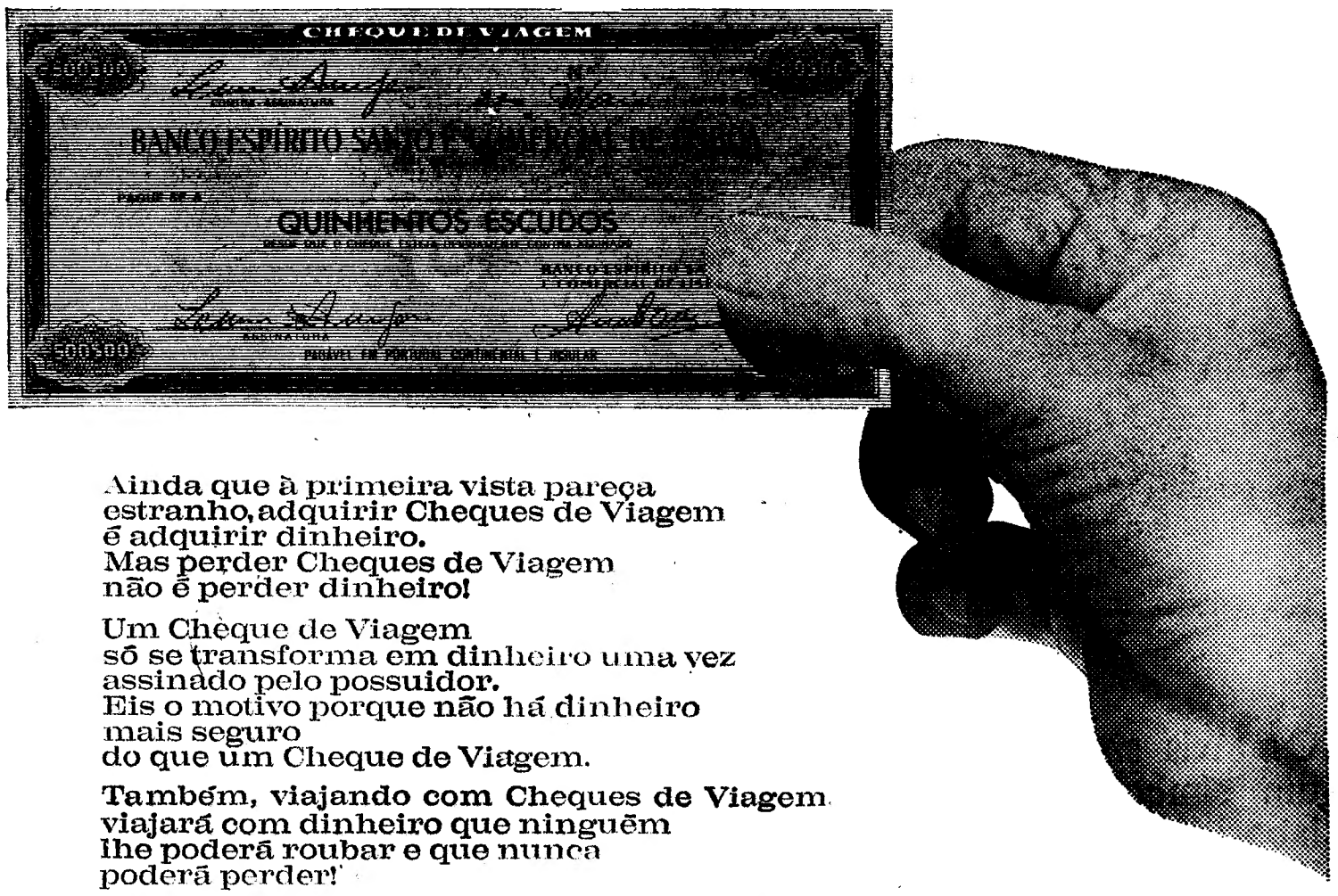
O funeral efectua-se amanhã para jazigo de família na vila de Redondo.

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura, ao serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

Um companheiro que vale mais do que dinheiro



Ainda que à primeira vista pareça estranho, adquirir Cheques de Viagem é adquirir dinheiro.
Mas perder Cheques de Viagem não é perder dinheiro!

Um Cheque de Viagem só se transforma em dinheiro uma vez assinado pelo possuidor.
Eis o motivo porque não há dinheiro mais seguro do que um Cheque de Viagem.

Também, viajando com Cheques de Viagem viajará com dinheiro que ninguém lhe poderá roubar e que nunca poderá perder!

cheque de viagem

O DINHEIRO DO HOMEM PRUDENTE.

Troque, sem qualquer encargo, o seu dinheiro por cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e viverá tranquilo.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

FUTEBOL EM FÉRIAS

Futebol em férias! Na verdade, isso de férias não passa de coisa platónica... Nesta era de profissionalismo integral, o facto será de admitir. Clubes, como o Belenenses, encetaram já a série de encontros particulares — e em plena época estival. Não tarda que tenhamos o Benfica de novo em evidência.

Os adeptos sempre recearam que a fadiga e a saturação se apoderassem dos ases, diminuindo-os e mais ainda ás equipas que representam, os quais são tidos como insubstituíveis, á míngua de reservas á altura da situação. Substituições, nessa emergência (e o exemplo parece vir de cima...) só em caso de mazelas graves (mal curadas, ainda poderá dar-se um jeito...).

Ora, ases, e já alguns de fama universal, cedo vão entrar na liça, em despiques internacionais. Isso contribuirá para afectar o seu rendimento depois no «Nacional»? — interrogam-se, inquietos, inumeros entusiastas, até mesmo aqueles que principiaram a perfilhar o estribilho de que os nossos «melhores» (rotulados de «unicos») só deveriam ser chamados ás competições mundiais ou europeias, para não estarem sujeitos a dissabores de vária espécie com a de «pigmeus» pertencentes á da lusa gente...

No entanto, há outros que não estão com meias medidas. «Eles são profisisonais, ganham um dinheirão, que jamais perceberiam integrados em qualquer outro mister, e por isso têm obrigação de seguir á risca as exigências do apuro ou da manutenção da forma, dando também bons exemplos de brio profissional».

O certo, porém, é que, de maneira geral, e admitindo mesmo o facto de precárias condições de vida, o atleta português não gosta muito de dar lições de espírito de sacrifício, em matéria de preparação.

Treinos intensos, daqueles de arrazar... arrazam-nos, realmente, quanto mais não seja por males resultantes de um inexorável atavismo ou de complexos problemas psicológicos.

Sem esses treinos, intensos e arrazantes, não se tornaria possível, por exemplo, «pescar», noutros países, rapazes e raparigas aptos a conquistar fenomenais «records» no atletismo e na natação...

Quando o trabalho é sólido, não terá êxito em muitos casos, se não houver espírito de sacrifício.

No que respeita a muitos dos nossos futebolistas, adoram mais a exteriorização de espírito de sacrifício, espectacularmente, neste ou naquele encontro, quando o azar lhes bate á porta, do que na solidão dos estádios, á custa de muita tenacidade, longe dos olhares e dos aplausos do publico, numa tarefa sábia, rude e constante, a qual lhe venha a proporcionar um apetecido apuro atlético em árduas competições. Nem sempre o repouso (forçado ou deliberado, mercê de várias artimanhas, mais ou menos pueris), conduz aos melhores resultados.

Mas basta de divagações. A bom entendedor.

✡

Vamos ter notável aliciante no próximo «Nacional»: uma luta extra entre os jogadores que acabam de disputar, em atmosfera vibrante e gloriosa, o «Mundial», e fortemente influenciada pelas firmes convicções do seleccionador Manuel da Luz Afonso. Principalmente no que respeita aos elementos da «linha média para a frente». Com vista aos «goleadores», rematadores, faculdades individuais de cada um, em confronto com a dos «outros», etc., etc.

O repto até já foi lançado em publico...

Cremos que tão depressa, se as coisas, claro, não correrem de feição, o seleccionador nacional, e mai-las suas convicções, para nós, pelo menos, respeitáveis, não conhecerá os momentos de repouso por que naturalmente anseia, depois da extenuante campanha inglesa...

✡

Há dias, demos aqui notícia de uma transferência conseguida pelo clube da Cova da Piedade, a qual mereceu de «Observer», de «Norte Desportivo», abalizadas considerações. Há notícias que, mesmo verdadeiras, têm o condão de fomentar mal-estar em determinados sectores locais, que se julgam sempre a coberto de erros, só lhe interessando a adulação e os elogios, quantas vezes imerecidos. Para que servirão os representantes da Imprensa? Para esses sectores, claro, só terão préstimo quando enaltecem feitos, através de entrevistas com gravura e tudo... Esses mentores, e a corte de vistas estreitas que os rodeia, é que sabem da poda, é que têm sempre razão, mesmo que interpretem ao contrário o que lêem, por carência de instrução e enfiem, lamentávelmente, «carapuças» de toda a sorte...

✡

Transferências de jogadores? Parece que esta época as «trutas» estão pela hora da morte. Apenas

(Continua na 15.ª página)

Silhueta

Super programa especial de verão em 7 visitas

Exclusivo de SILHUETA para as primeiras trinta senhoras que visitarem o nosso estabelecimento esta semana: para uma análise grátis à figura — poderão beneficiar do programa especial de verão, de sete visitas apenas, incluindo o método exclusivo de D. R. T. e 'sauna' grátis e massagens mecânicas.

Com SILHUETA estas duas senhoras perderam um total de 32 cms em menos de 1 hora com o método exclusivo D.R.T.

Sra. D. Olga Amaral Rodrigues perdeu um total de 21 cms em 30 minutos com o D. R. T. — cintura 9 cms; ancas 4 cms; coxas 4 cms

Sra. D. Aline W. Aguiar perdeu um total de 18 cms em 35 minutos com o D. R. T. — cintura 6 cms; ancas 3 cms; coxas 6 cms

Todas as semanas as distintas senhoras portuguesas perdem excesso de peso desta nova e surpreendente maneira. Nenhum outro método pode garantir os resultados que SILHUETA FIGURE FORM lhe oferece.

GARANTIA — Devolvemos a importância se não perder um mínimo de 12 cms. numa só visita.

Ar condicionado

Silhueta FIGURE FORM. INTERNATIONAL.

Paris Madrid Roma Milão Berlim

Rua Rodrigues Sampaio, 18, 2.º LISBOA (Com Parque de Estacionamento)

PARIS - Champs Elysées, 65 Bal. 25/36 MADRID - Serrano, 27 - 2.º

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

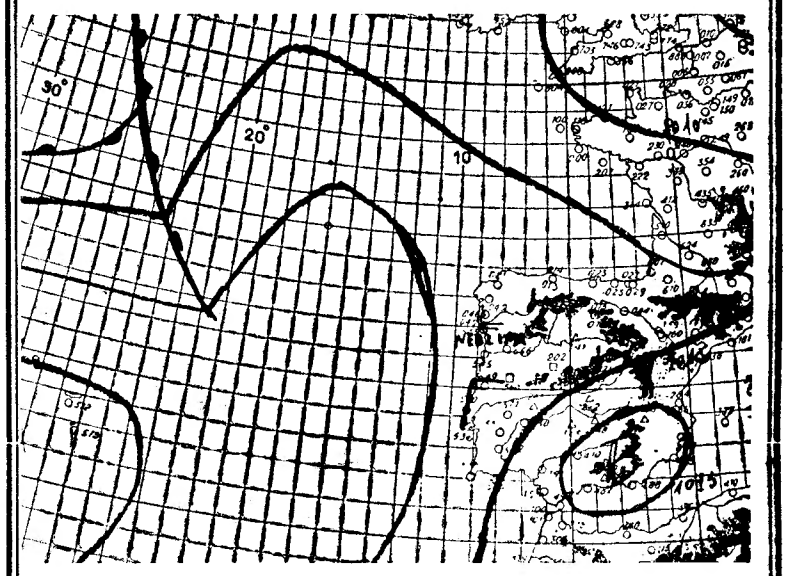
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 32°; mínima: Montalegre, 10°,5.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de noroeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 23°; Funchal, 23°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 15°; Portalegre, 20°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 24°,8; mínima, 17°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 24°,1; mínima, 15°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 9 DE AGOSTO — Deverá continuar a fazer sentir-se a influência do ar marítimo transportado na circulação do anticiclone dos Açores em especial no litoral oeste.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco, soprando com nortada fresca no litoral a sul do cabo Carvoeiro; neblina em algumas regiões do litoral oeste.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 44; Ocaso ás 20 e 40*

MARES

PREIA-MAR: Dia 8 — As 8 e 11 (3,4 m); 20 e 38 (3,4 m). **Dia 9** — Às 9 e 02 (3,3 m); 21 e 28 (3,3 m). **Dia 10** — Às 10 e 08 (3,2 m); 22 e 41 (3,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 8 — Às 1 e 43 (1,4 m); 13 e 58 (1,5 m). **Dia 9** — Às 2 e 32 (1,5 m); 14 e 58 (1,6 m). **Dia 10** — Às 3 e 40 (1,6 m); 16 e 16 (1,7 m).

FASES DA LUA

Amanhã Dia 16 Dia 23 Dia 31

Quarenta e dois feridos

(três dos quais em estado de coma)

por se ter voltado uma camioneta que ia de Lisboa para Vila Viçosa

ÉVORA, 8. — Uma camioneta de carga, pertencente ao sr. António João Nepumuceno, comerciante em S. Romão, na qual seguiam 42 pessoas daquela localidade, que regressavam das festas da inauguração da ponte de Lisboa, ao passar no sítio da Toca do Lagarto, entre Vila Viçosa e Bencatel, parece que devido a ter adormecido o condutor, sr. José António Nepomuceno, filho do proprietário do veículo, saiu fora da estrada, embateu numa rocha e tombou-se.

Todos os 42 ocupantes do carro ficaram feridos, sendo conduzidos ao hospital de Vila Viçosa onde receberam tratamento, vindo depois para Évora, devido á gravidade do seu estado, os srs. João José Galego Agostinho, de 27 anos, casado, pedreiro, António Inácio Brilha, de 49 anos, jornaleiro, casado, João José Lagareiro, de 38 anos, casado, jornaleiro, Maria Madalena Lopes, de 24 anos, casada, José Francisco Sardinha, de 77 anos, agricultor, casado, Manuel Tapadas Enguicha, de 27 anos, jornaleiro, casado, Sebastião Lopes Cerqueira Lagareiro e Alfredo Neto Nepomuceno, de 50 anos, carpinteiro, solteiro, São todos de S. Romão. Para o mesmo hospital vieram também duas senhoras que, como Sebastião Lagareiro, se encontram em estado de coma, não se sabendo a sua identidade.

Uma missão de estudo em Moçambique

Foi constituída, por uma portaria, uma missão de estudo, de carácter temporário, para se deslocar á província ultramarina de Moçambique, a fim de avaliar da possível existência da histoplasmose e fazer colheita de soros sanguíneos destinados a estudos de virulogia. Será chefiado pelo professor ordinário da cadeira de Dermatologia e Micologia Tropicais do Instituto de Medicina Tropical.

Revestem-se de grande interesse

os cursos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado

COIMBRA, 8.

Pela segunda vez, decorrerão nesta cidade, como dissemos, os cursos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado. Este ano, porém, revestem-se de maior interesse para nós, pois funcionam os 1.º e 2.º ciclos, enquanto que, no ano passado, apenas funcionou o 3.º ciclo, acessível sómente aos alunos que já tinham os 1.º e 2.º e esses eram, naturalmente, estrangeiros.

Os cursos são organizados pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian e têm como presidentes de honra os srs. dr. Azeredo Perdição, presidente da Fundação, e profs. drs. Afonso Rodrigues Queiró, director da Faculdade de Direito, e Adelino Palma Carlos, director da mesma Faculdade de Lisboa; presidente da sessão, o sr. prof. dr. António Ferrer Correia.

No primeiro dos dois ciclos serão tratados os seguintes temas pelos especialistas indicados: «Introdução geral em Direito Comparado», por R. David (Paris); «O sistema da «common law», por I. Campbel (Liverpool); R. David (Paris), G. Fleming (Berkeley), J. N. Hazard (Nova York), K. R. Simmonds (Londres), D. Thompson (Kiel) e J.A. Weir Cambridge); «Os direitos romanistas», por X. Blanc-Jouven (Aix-en-Provence), R. David (Paris), E. Kaden (Genebra), J. H. Kaiser (Friburg), D. Levy (Nanci), H. Moller (Hamburgo) e A. Rieg (Estrasburgo); «Os direitos socialistas», por B. T. Blagojevic (Belgrado), A. Szpunar (Lodz), V. M. Tchikvadze (Moscovo) e S. L. Zivs (Moscovo); «Introdução ao direito constitucional comparado», por J. S. Kaiser (Friburg), P. H. Leitgen (Paris) e D. Thompson (Kiel); «Introdução ao direito internacional privado comparado», por P. A. Crepeau (Montreal e H. G. Ficker (Maiença); «Introdução ao processo civil: os sistemas processuais», por W. J. Habscheid (Wurtezburg); «Os desenvolvimentos recentes do direito constitucional nos Estados-Unidos», por G. Fleming (Berkeley); «Introdução ás regras da propriedade no direito inglês», por E. Kaden (Genebra); «A unificação do direito privado», por J. Limpens (Bruxelas); «Introdução ao direito grego», por M.me D. Kolkini-Iatridou (Salónica).

*

Os temas do 2.º ciclo. — *Secção de direito privado:* «As sociedades comerciais em direito comparado», por R. Doriere (Paris); «A responsabilidade civil em direito comparado», G. Marty (Toulouse); «A noção e os limites da propriedade privada em direito comparado», E. Kaden (Genebra); «Os estabelecimentos comerciais em direito comparado», R. Houin (Paris); «As sucessões em direito comparado», C. F. Parker (Exeter) e «Em direito socialista», B. T. Blagojevic (Belgrado); «Os contratos em direito comparado», J. Limpens (Bruxelas); «O casamento em direito comparado», Ch. N. Fragistas (Salónica); «A aplicação pelos tribunais das regras de conflitos estrangeiros, prof. dr. Ferrer Correia (Coimbra); «O reco-

(Continua na página seguinte)

A «revolução da alcova»

leva muitos casais alemães a dormirem na mesma cama

por TERENCE ANDREW

(Serviço especial da Associated Press)

FRANCFORT — Está em curso, na Alemanha, a *revolução da alcova*. Após anos de separação, os casais começam a habituar-se á ideia de dormirem na mesma cama. As *camas francesas* vendem-se agora tal o pão quente — segundo dizem os donos das lojas de móveis.

A tradicional cama dupla nos lares alemães era constituída, na realidade, por duas camas unidas pelos troços laterais — para formar uma divisão rígida entre marido e esposa. Hoje, todos os casais com melhor nível de vida têm uma *cama francesa*, de uma só peça, ricamente adornada, cujas cabeceiras são acolchoadas, e uma etiqueta de preço de 1400 marcos (o equivalente a cerca de 10 000$00) ou mais.

★

— O povo alemão é muito conservador, e a alcova é o ultimo sitio onde se espera que chegue a moda — disse o informador de uma cadeia de lojas espalhadas por todo o país. E acrescentou:

— Temos, actualmente, um modelo de cama francesa no nosso catálogo e vende-se muito bem. Provávelmente, apresentaremos outras em linhas diferentes antes do fim deste ano.

Uma loja de Francfort, que vende exclusivamente *camas francesas*, de manufactura alemã, e sofás duplos, ingleses, importados, informou que registara cinquenta por cento das suas vendas ao fim de quatro meses do ano, ou seja o dobro de vendas no período de doze meses.

— Este tipo de cama parece ter caído no goto recentemente — disse Helmut Wagner, chefe de vendas de camas na empresa —. É um mercado quase virgem e tem grandes possibilidades!

«Não creio — acrescentou — que as camas francesas cheguem a substituir por completo a tradicional cama dupla, mas pode conquistar de dez a quinze por cento do mercado, durante uns trinta anos mais. Mas nem só os jovens casais compram estas camas. Muitos dos nossos clientes opinam que já é tempo de terem um quarto com novo aspecto e mobilado ao estilo moderno. Necessitam, por vezes, contudo, de ser persuadidos antes que comprem uma *cama francesa*.

★

As viagens foram um factor decisivo no lançamento na Alemanha da nova moda de dormir. Assim o declara Wagner:

— Actualmente, são em maior número as pessoas que passam as suas férias no estrangeiro; e é possível que aumentem assim a sua experiência de modo de viver. Trazem, no regresso, ideias novas sobre a maneira de mobilar as suas casas!

Apesar da mudança que já se verifica há ainda um obstáculo importante para a união no dormitório alemão. Trata-se da *bettdeck* — uma colcha bulbosa de penas, tipo padrão de coberta nos quartos dos apartamentos, castelos e hotéis.

As *bettdecken* fazem parte da norma de vida alemã. Ficam diáriamente nas janelas abertas, para apanharem ar, nas povoações e aldeias de toda a Alemanha.

Em geral, vêem-se só em tamanho individual. Embora se consiga persuadir o alemão a fechar os olhos e a mudar para uma cama moderna, de uma peça, não é muito provável que ele se decida a desfazer-se da sua *bettdeck*. O especialista de camas modernas não pensaria sequer em tal coisa.

— Não se pode esperar que as pessoas a troquem pelos cobertores de lã Sensatamente, não se pode imaginar isso — afirmou Wagner —. Um cobertor de lã proporcionaria, sómente, por si próprio, algum calor. E se um casal possui apenas uma *bettdeck*, um dos dois reservá-la-á para ele durante todo o tempo. Em geral, aconselhamos aos nossos clientes que tenham uma cada um.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Comissão Nacional da F. A. O.

Foi nomeado para representar o Ministério do Ultramar na Comissão Nacional da F. A. O. o dr. Rui de Araujo Ribeiro, na qualidade de presidente da Comissão dos Inquéritos Agrícolas do Ultramar, em substituição do dr. António Bandeira Guimarães.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eng.º Álvaro Pedro de Sousa

Eng.º Alvaro Pedro de Sousa

Com a morte do eng.º Alvaro Pedro de Sousa, ocorrida no dia 3 do corrente e só agora tornada publica por expressa determinação do extinto, desaparece uma das personalidades mais fortes e mais influentes da vida financeira portuguesa. Não era nome que andasse sempre na berra da publicidade, nem que o publico ouvisse todos os dias, mas foi durante muitos anos um dos homens influentes em quase todas as grandes operações financeiras do País e muitas delas se fizeram por iniciativa sua, bem como algumas das grandes realizações económicas.

Com seu irmão, Mário Luiz de Sousa, há anos falecido, o eng.º Álvaro Pedro de Sousa, foi um dos homens que elevou o Banco Fonsecas, Santos & Vianna ao grande plano de relevo na vida nacional portuguesa. Era actualmente presidente do conselho de administração daquele grande estabelecimento de crédito. E depois do Banco Fonsecas, Santos & Vianna influenciou, também de forma acentuada, a vida de outras instituições bancárias e de emprêsas várias.

Também no Banco de Portugal a cujo conselho de administração pertenceu durante muitos anos, até que por força da lei das acumulações teve de optar pelo Banco Fonsecas, Santos & Vianna, o seu parecer foi muitas vezes decisivo e o seu conselho esclarecido era escutado atentamente por todos.

O eng.º Álvaro Pedro de Sousa era natural de Lisboa e contava 75 anos de idade. Doente há tempos, faleceu na sua casa do Estoril no dia 3 do corrente. Estudara em Inglaterra, formando-se em Engenharia na Universidade de Liverpool.

Casado com a sr.ª D. Irene Ferreira do Amaral de Sousa, era tio do dr. Fausto do Amaral Figueiredo, actual director-geral do Banco Fonsecas, Santos & Vianna.

Amanhã são celebradas missas de sufrágio, ás 10 horas, na igreja de Santo António do Estoril, e ás 12 e 15, na igreja da Encarnação.

José Metelo

Faleceu o sr. José Metelo, de 72 anos, natural de Amieira do Tejo, casado com a sr.ª D. Maria Aurora, pai dos srs. Luís Metelo Pereira, gerente industrial, e António Metelo, funcionário do jornal «O Século». O funeral realiza-se amanhã da igreja de S. João de Deus, ás 11 horas, para o cemitério do Alto de S. João, talhão dos Combatentes.

Dr. Orlando Pereira da Fonseca

OVAR, 8. — Faleceu no hospital sub-regional desta vila o dr. Orlando Pereira da Fonseca, licenciado em Farmácia, de 51 anos, casado com a sr.ª D. Beatriz Ferreira Martins da Fonseca e cunhado do dr. Afonso Ferreira Martins e da sr.ª D. Maria Manuela Fazenda Martins, que era proprietário da Farmácia Ferreira da Silva, da Rua Mártires da Liberdade, 152, do Porto.

O seu funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Gomes Freire, 44, para o cemitério local.

D. Maria Eugénia Correia Ferreira

Faleceu a sr.ª D. Maria Eugénia Correia Ferreira, de 72 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. José da Cruz Ferreira, mãe da sr.ª D. Maria Teresa Correia Ferreira de Brito e do sr. João Manuel Correia Ferreira e sogra do sr. António Tomé de Brito.

O funeral, a cargo da Casa A. G. MAGNO, LDA., do Largo Frei Heitor Pinto, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de São João de Brito, para o cemitério do Lumiar.

D. Teresa Vieitas dos Anjos

Faleceu a sr.ª D. Teresa Vieitas dos Anjos, de 75 anos, viuva, natural de Viana do Castelo, mãe do sr. dr. Acácio Vieitas dos Anjos e sogra da sr.ª D. Maria Fátima de Carvalho Martins Vieitas dos Anjos.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja das Mercês para o cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

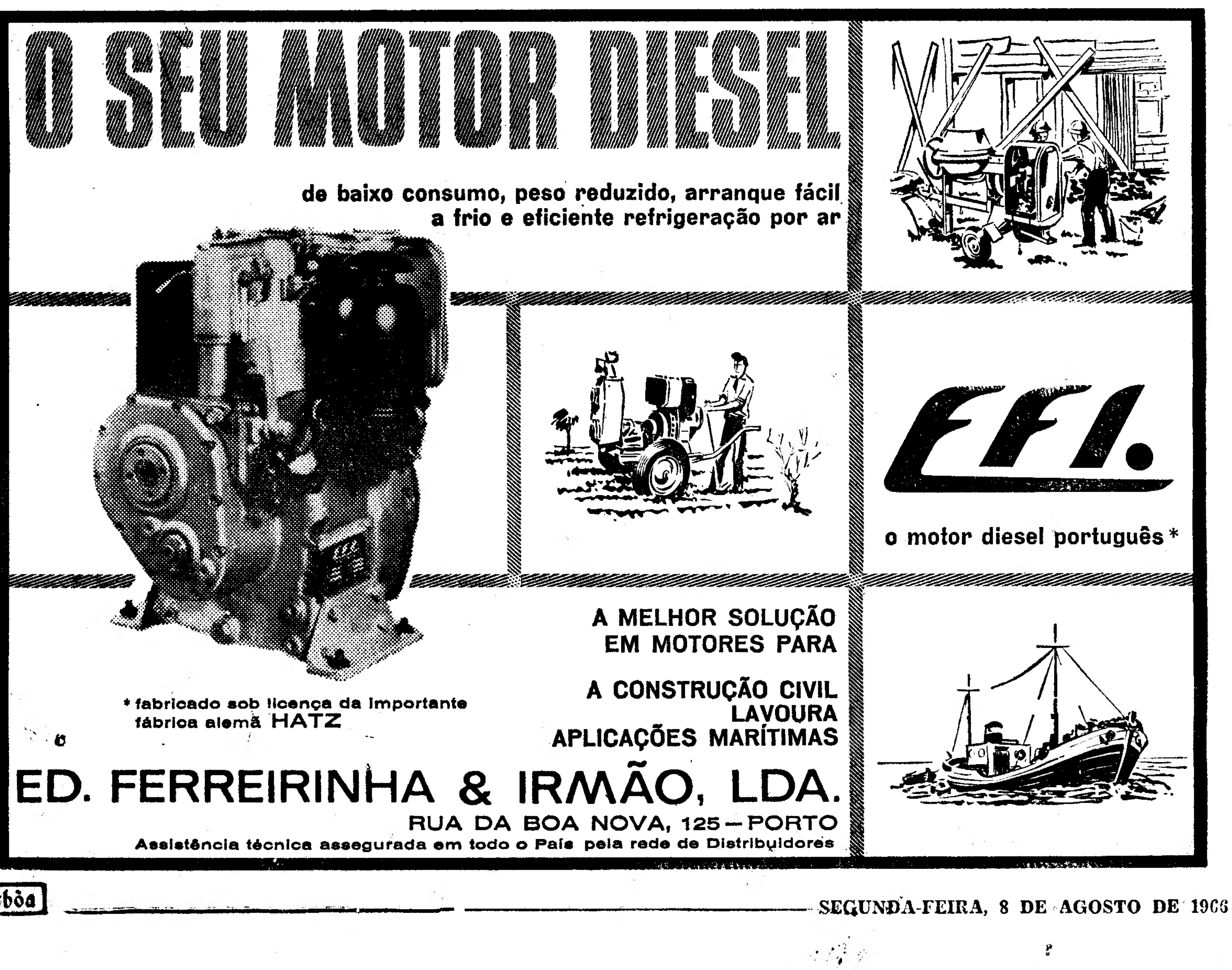
José Cortez Pinto

Da igreja do Santo Condestável, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, efectuou-se, ao princípio da tarde, com grande acompanhamento, o funeral do sr. José Cortez Pinto, de 88 anos, proprietário e natural de Leiria. Antes, porém, na capela do referido templo, foi rezada missa de corpo presente.

O extinto era casado com a sr.ª D. Albina Brites Cortez Pinto, irmão dos srs. dr. Francisco Cortez Pinto e dr. Américo Cortez Pinto e cunhado das sr.ªs D. Maria Emília Baião Cortez Pinto, D. Maria José Jordão Cortez Pinto e D. Maria Augusta Baião Cortez Pinto.

A família enlutada, em especial

(Continua na 15.ª página)



Dizem os leitores...

A aplicação do Código do Imposto de Transacções

Escreve-nos o sr. eng.º Carlos Jorge Mendes C. Gago a seguinte carta, a qual pomos á imediata e ponderada atenção das entidades competentes, pois nela se trata de um problema de flagrante actualidade e do interesse colectivo, que reclama urgente e eficaz defesa:

«No passado dia 4, publicou o «Diário de Lisboa», na sua secção «Ora, diga-nos...», declarações do proprietário de uma sapataria sobre os reflexos que viria a ter, no seu negócio, a entrada em vigor do imposto de transacções. Dizia, em resumo, o entrevistado, que seria forçado a subir os preços de 14%, porquanto o imposto agravaria de 7% o custo das matérias-primas fundamentais para o fabricante de sapatos e de outros 7% o produto acabado: portanto, 14% no consumo final. Aparte a imprecisão aritmética. (os primeiros 7% não incidiriam sobre a mesma base que os segundos), creio merecerem estas declarações um esclarecimento quanto possível divulgado, atendendo ás consequências que tal doutrina, se extensivamente aplicada pelo comércio retalhista de produtos manufacturados, poderá vir a ter sobre o público consumidor menos esclarecido — e mais vulnerável a justificações aparentemente acatáveis.

«Ora, a verdade é que, por reconhecer inaceitável o agravamento do custo final de um produto que resultaria da tributação sucessiva das várias transacções a que o seu fabrico dá lugar, o Código do Imposto de Transacções estabelece, logo no seu Artigo 1.º, alínea *a*), que o imposto incide sobre: «A venda ou qualquer outra modalidade de alienação onerosa, realizada por produtores ou grossistas registados ou sujeitos a registo, *salvo se o adquirente for um produtor* ou grossista *registado que declare, nos termos do artigo 64.º ou do artigo 65.º, destinar as mercadorias á produção, como matéria-prima*, ou á venda por grosso»; (sublinhado meu).

«O citado artigo 64.º esclarece o processo: «Os produtores ou grossistas registados que pretenderem efectuar a aquisição de mercadorias para as utilizarem como matéria-prima ou com destino a venda por grosso, sem que por aquela transacção seja devido imposto, deverão entregar aos seus fornecedores, juntamente com a respectiva nota de encomenda, uma declaração de responsabilidade conforme o modelo n.º 5, em papel timbrado, assinada e autenticada com carimbo ou selo branco». E o artigo 65.º prevê, para o caso de transacções frequentes deste tipo, a substituição da declaração de responsabilidade para cada operação por outra, geral, válida até ao fim do ano em que for feita.

«Não está em causa, é evidente, a boa fé do entrevistado, mas importa muito mostrar que o raciocínio feito — o qual pode conter um alarmante poder de contágio — não tem qualquer base legal em que se apoie. Esperemos que as entidades competentes desenvolvam a campanha de esclarecimento e de fiscalização, que, como se está vendo, tão necessária é, para que o interesse e a bolsa do consumidor sejam defendidas por algo mais do que episódicas cartas á redacção de um jornal.»

Sobre o mesmo assunto, de um nosso leitor de Lisboa, sr. Albino Antunes das Neves, recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta:

«Leitor assíduo do conceituado jornal de que V. é mui digno Director, é sempre com grande satisfação que vejo nele debatidos assuntos do maior interesse para a vida nacional. A par disso, há sempre secções que nunca deixo de ler, tais como a «Nota do Dia» e, também, o «Ora, diga-nos...» É exactamente a propósito do «Ora, diga-nos...» e das respostas dadas pelo sr. Faustino da Silva Felício, gerente de uma sapataria, que afirmou que o calçado sofre um aumento de 14% e não de 7%, que me leva a dirigir-lhe esta carta.

«Salvo o devido respeito pela opinião do sr. Felício, o seu modo de ver quanto ao imposto de transacções está errado, pois aquele imposto que entrou em vigor em 1 do corrente, para aquela classe de artigos é de 7% e não de 14%, como foi afirmado pelo mesmo senhor, uma vez que o Código do Imposto de Transacções não estabelece que a cobrança do mencionado imposto se faça em cascata, nos diversos processos de fabrico, até atingir a fase final de produto acabado.

«Assim, o fabricante de calçado — produtor registado ou sujeito a registo — compra os materiais: couros, pregos, solas, etc., aos respectivos fabricantes ou armazenistas de uns e outros materiais, entregando-lhes a declaração de responsabilidade de que tratam os artigos 64.º e 65.º do Código, transferindo para ele, fabricante, a responsabilidade da liquidação e entrega ao Estado do imposto devido pelas transacções que efectuar, imposto que ele, fabricante, por sua vez, cobrará ao retalhista ao fornecer-lhe calçado. Deste modo, o cliente, ao comprar um par de sapatos, depara com um preço em que está incluído o imposto, mas sem a ele se fazer alusão. Tal imposto, neste caso, é sempre de 7% e liquidado pelo produtor ou armazenista, mas ùnicamente uma vez sobre o mesmo artigo e não duas, como o sr. Felício supõe.

«Esta carta já vai longa, mas não queria deixar de aproveitar a oportunidade de ventilar nela outro assunto que reputo de transcendente importância para todos nós consumidores: Como vai acontecer em relação a determinados produtos que pagavam imposto de consumo? Agora, com a abolição de tal imposto, terão de baixar de preço? O que se irá passar, por exemplo, em relação ás águas minerais, refrigerantes e cervejas?

«Seria interessante que este assunto fosse debatido nas páginas do vosso conceituado jornal, para esclarecimento do público, pois tudo leva a crer que em determinados sectores do comércio estão a preparar já para aumentar alguns artigos, com a desculpa do Imposto de Transacções. E assim, sub-repticialmente, vão aumentando o custo da vida. E ainda não entrou em vigor o anunciado aumento do funcionalismo publico.»

Problemas da lavoura que requerem solução urgente

Recebemos do sr. Albino Dias Pereira de Oliveira a seguinte carta, que reprodnuzimos para conhecimento das entidades competentes:

«Muito se tem escrito na Imprensa, acerca da crise que a nossa lavoura atravessa, devendo-se, por isso, muito aos órgãos da informação, porque, graças ao seu poder divulgador e ás suas campanhas em prol da lavoura, os governantes e entidades responsáveis dispensam maiores atenções ao problema, e alguma coisa de bom já se elaborou e decretou em benefício do trabalhador rural. Além de se lhe melhorar o salário, o que muito contribui para que haja mais gosto pelo trabalho, e assim se beneficie de maior produtividade, foi esse modesto obreiro beneficiado, sob o ponto de vista social, de assistência e de recreio, merecendo que se louvem por tal os senhores ministros da Economia e das Corporações. O sr. prof. Gonçalves de Proença fez alguma coisa de bom em prol de milhares de cooperadores que, quotidianamente, na vida rural, empregam o seu esforço para um maior e melhor amanho e cultivo de terras, o que traz como compensação uma maior produtividade agrícola, com benefício comum.

«Contudo, nos meios rurais mais pobres das nossas províncias beiroas, *carece-se urgentemente de resolver alguns dos seus problemas*, os quais, decerto, são do total desconhecimento das entidades oficiais, motivo por que ainda não fo-

(Continua na 21.ª página)

TAUROMAQUIA

Na Monumental de Cascais

Com os lugares da Sombra repletos, que não os do Sol, lidaram-se ontem na Monumental de Cascais touros do sr. Tomaz da Costa, gordos, bonitos, mas não aptos para luzimento. Manuel Conde lidou bem o primeiro, a duo com Joaquim Correia que sobressaiu num belo sesgo, e o segundo foi para o amador Frederico Cunha, cada vez mais cavaleiro e toureiro. Manuel Conde, a sós, no quinto, entusiasmou o público pela precisão geométrica e pela alegria de uma farpa na sorte de violino e, a pedido, num para duas mãos, e Joaquim Correia lutou bem com a mansidão do sexto. O Grupo de Forcados amadores de Lisboa pegou com arrojo touros tardos mas de arrancadas tão fortes que causaram impressionantes colhidas e requereram o poderoso auxílio do seu cabo, Nuno Salvação Barreto, dando todos voltas á vastíssima arena.

José Simões pelejou bem com o seu primeiro e, no outro, ouviu musica logo ao usar da capa e também com a muleta, brindando ao seu deligente apoderado, sr. Ernesto Costa, e dando repetidas voltas á arena.

«Facultades», substituindo José Trincheira, que foi requerido para Madrid, mereceu os aplausos pela boa graça sevilhana com que executou bonitas sortes de capa e muleta, dando também voltas á arena. Brindou ao seu conterrâneo Martin Maqueda. — «*El T. P.*».

José Trincheira em Madrid

MADRID, 7. — (A. N. I.). — Os touros de Arribas y Tassara, na Monumental, não permitiram luzimento, só não sendo difícil e perigoso o ultimo.

O português José Trincheira porfiou muito no primeiro, com estatuários e em redondo pelos dois lados e matou de estocada. Ovação grande e volta á arena.

No quarto, que não permitia lide, mostrou-se voluntarioso e matou de estocada, depois de pinchar. Palmas.

«El Cordobés» reconsiderou...

MADRID, 7. — (F. P.). — Manuel Benitez, mais conhecido pelo nome de «El Cordobés» regressará ás praças de touros oito dias antes do previsto e toureará em 10 de Agosto em Huesca e depois em 18 na praça de Ciudad Real.

Gravemente ferido na praça de Mont-de-Marsan, o célebre toureiro anunciou ontem que o seu médico o tinha autorizado a regressar á lide mais cedo, devido a ter-se cicatrizado o seu ferimento.

Um amigo íntimo de «El Cordobés» tinha-nos afirmado que o famoso milionário havia resolvido não mais tourear, tomando como pretexto a colhida de Mont-de-Marsan. A resolução afectaria os interesses do seu exclusivista, Chopéra, que tem anunciado «El Cordobés» para numerosas corridas até final da temporada em que termina o contrato feito entre ambos, mas também os do toureiro, que perderia alguns milhões de pesetas, e assim, parece ter reconsiderado...

Os cursos de ensino do Direito Comparado

(Continuação da página anterior)

nhecimento das sentenças estrangeiras», Ch. N. Fragistas (Salónica); «A responsabilidade precontratual», prof. dr. M. J. Almeida e Costa (Coimbra); «Os contratos de seguro em direito comparado», H. Moller (Hamburgo); «A noção da ilegalidade em direito comparado», D. Thompson (Keele); «O contencioso administrativo em direito comparado», M. Leetourneur (Paris); «Os contratos administrativos em direito comparado», M. A. Flamme (Bruxelas); «O processo administrativo não contencioso», prof. dr. Marcello Caeteano (Lisboa); «As empresas públicas em direito comparado», B. T. Blagojevic (Belgrado); «As liberdades publicas em direito comparado», J. Rivero (Paris); «O poder executivo em direito comparado», D. Levy (Nanci); «A responsabilidade do poder público em direito comparado», P. H. Teitgen (Paris); «O regime do domínio público em direito comparado», M. Clavero Arevalo (Sevilha); «Actos do Governo», prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró (Coimbra; «A moderna tendência para substituir a prisão por outras medidas nos códigos e projectos de códigos penais», prof. dr. Eduardo Correia (Coimbra); «A separação dos povos nos países da «common law», por K. R. Simmonds (Londres) e «O direito público soviético comparado com os direitos ocidentais», por J. N. Hazard(Nova York).

A sessão inaugural dos cursos está marcada para o dia 28, na sala grande dos Actos da Universidade, sob a presidência do sr. prof. dr. Antunes Varela, Ministro da Justiça.

As aulas e serviços de secretaria, direcção, etc., funcionam no edifício da Faculdade de Letras.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO

SERVIÇO DE MÚSICA

De 10 a 31 de Agosto do ano corrente, estará aberta a inscrição para bolsas destinadas ao prosseguimento de estudos no País, a que podem concorrer alunos dos cursos gerais ou superiores do Conservatório Nacional de Musica e das Escolas de Musica oficializadas que se encontrem nas condições gerais do respectivo regulamento.

SERVIÇO DE BELAS-ARTES

Dentro do mesmo prazo, estará aberta a inscrição para bolsas de estudo no País, destinadas á frequência dos cursos professados nas Escolas Superiores de Belas-Artes e da Secção de Teatro do Conservatório Nacional.

Na atribuição das bolsas, atender-se-á ás classificações dos candidatos, ás condições económicas dos respectivos agregados familiares e ainda a todas as demais circunstâncias que possam justificar uma preferência.

Os candidatos deverão dirigir-se, dentro do prazo estabelecido, á Fundação Calouste Gulbenkian — Avenida de Berna, 45, Lisboa —, onde lhes serão fornecidos exemplares dos boletins de inscrição e dos regulamentos.

MONUMENTOS DE LISBOA

D. AFONSO HENRIQUES

Lisboa possui duas estátuas de D. Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal e conquistador da cidade aos mouros.

A que se encontra colocada no Castelo de S. Jorge, desde 1947, é uma réplica da existente em Guimarães e que se diz da autoria de Soares dos Reis.

A admiti-lo, temos que a considerar como um dos trabalhos menos representativos do nosso grande escultor, a quem ficamos a dever magníficas obras de arte como «O desterrado», «O artista na infancia», «O conde de Ferreira», «Flor agreste», e tantas outras.

A nossa duvida deriva do que, a propósito dessa estátua, escreveu o crítico António Arroio, numa obra que publicou em 1899, e da qual respigamos:

.....

«*Na estátua de* Afonso Henriques *(1887), cujo bronze está no monumento de Guimarães, Soares foi duplamente infeliz; primeiro, porque se preocupou com extraordinário afã do pormenor arqueológico, desprezando a composição geral que deveria representar o personagem histórico em toda a sua intensa vida, e compreender todo o monumento, facto que se não dá porque a construção em que a estátua assenta é simplesmente ridícula; segundo porque, achando-se doente, teve de confiar grande parte do trabalho a discípulos seus que se não achavam á altura da empresa.*

«Além disso resultou académico e forçado, diremos até falso, o movimento geral da estátua; ficou enfático e banal, apesar da vigorosa expressão da fisionomia, unica parte que Soares, ao que nos dizem, pôde modelar directamente».

.....

A segunda estátua, da autoria do mestre Leopoldo de Almeida, encontra-se no edifício da Camara Municipal de Lisboa e foi colocada na galeria do andar nobre em 1947, de onde foi retirada em 1950 para mais tarde voltar a ser admirada pelo publico no átrio do edifício onde se encontra.

Por menos divulgada e de concepção que melhor responde aos reparos feitos por António Arroio, escolhemo-la para ilustrar o nosso breve apontamento sobre o português que, auxiliado por poderosa armada de cruzados, conquistou definitivamente Lisboa, em 1147.

ZACARIAS DA SILVA

A PORTAGEM DA PONTE SOBRE O TEJO
FOI INAUGURADA ÀS 2 e 30 DA MANHÃ

(Continuação da 1.ª página)

ta altura, para dai em diante a circulação se fazer em moldes menos angustiantes. Foi um agente da P. V. T. quem nos chamou a atenção para o facto Passavam vinte minutos da meia-noite. Descontadas todas as angustias sofridas nos ultimos quilómetros, o automobilista de domingo errara as suas contas em menos de meia hora...

Cinco minutos antes ainda o comissário Belarmino de Oliveira gritava ao megafone:

— Pela esquerda, pela esquerda! O transito pela esquerda é mais rápido!

Um «Simca» com matricula de Paris hesitou numa das filas do meio. Rápido, o comissário Belarmino virou o megafone na sua direcção:

— *Plus vite à gauche!* («Mais depressa á esquerda!»)

O mesmo *Plus vite à gauche!* ouvia-se pouco depois em intenção de um turista espanhol, que deve ter ficado sumamente intrigado com a estranha fonética da língua lusa.

Na opinião do chefe Rodrigo Monteiro, da P. V. T., nunca em toda a sua vida a margem sul oferecera este aspecto. Coube-lhe dirigir as operações na Costa da Caparica, onde o estacionamento chegou a alongar-se até á Fonte da Telha. Embora a confusão fosse muita, o unico acidente verificado não atingiu proporções de vulto. Um ligeiro *encosto* de um carro alemão a um transeunte menos avisado, um *galo* na testa do português e desculpas de parte a parte.

De qualquer modo a Costa da Caparica terá de precaver-se: a ponte criou problemas de toda a ordem.

— Há uma certa confusão — disse o chefe Monteiro — no cruzamento com a estrada que dá para a Trafaria. Provávelmente haverá de ser traçada uma *raquette* no termo da rodovia de acesso á Costa da Caparica.

O seu sector foi policiado por 31 agentes de transito. Mais de cinco mil automóveis e camionetas criaram grandes dores de cabeça a esta equipa. Muita gente autuada?

— Não, hoje não autuámos ninguém. Queríamos era que o transito andasse depressa. E' claro, apareceram os *azelhas* todos...

O primeiro veículo a pagar

Passada a grande avalancha dos retardatários, o eng.º Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, concluiu que os serviços da portagem podiam efectivamente começar a funcionar mais cedo. Marcou-se o acontecimento para a 1 e 30. Mas a equipa dirigente (e o repórter do «Diário de Lisboa») precisava de um café quente... De modo que, por um imponderável de momento, foi a abertura da portagem retardada até ás 2 e 30.

Soprava uma brisa fria na Praça da Portagem. A's 2 e 30 em ponto o eng.º Canto Moniz deu as ordens finais. Acenderam-se as luzes verdes. Por coincidência, os primeiros veículos vinham na direcção de Lisboa. Junto ao engenheiro-director viam-se os engenheiros Sousa Carneiro, subdirector, Mário Fernandes, chefe dos serviços de exploração, Pinto Serrão, chefe dos serviços de tráfego, e Diamantino Ferreira, adjunto do eng.º Pinto Serrão. Dez segundos, quinze segundos. Um agente da P. V. T. levantou o braço direito.

— Para a portagem, faz favor.

Era uma carrinha «Ford» com três pessoas. O condutor, sr. Julio Proença de Melo, fazia-se acompanhar pela esposa, D. Idalina dos Reis Oliveira de Melo, e pela irmã, D. Maria Irene Proença de Melo.

— E' o primeiro condutor a pagar — dissemos ao sr. Melo.

Não cabia em si de espanto. Trazia já uma nota de 20$00 preparada, porque depois da meia-noite... O eng.º Canto Moniz avançou. O Gabinete da Ponte tinha muito prazer em oferecer uma lembrança ao primeiro utente a pagar. Era um exemplar da publicação especial («A Ponte Salazar») e a medalha comemorativa da inauguração, modelada por mestre Leopoldo de Almeida. No livro, uma dedicatória: «Ao primeiro automobilista que pagou a portagem da Ponte Salazar, em 8 de Agosto de 1966, ás 2 e 30, sr. Julio Proença de Melo, condutor do veículo HE-85-66, o Gabinete da Ponte sobre o Tejo oferece este livro, bem como a medalha comemorativa da inauguração da ponte».

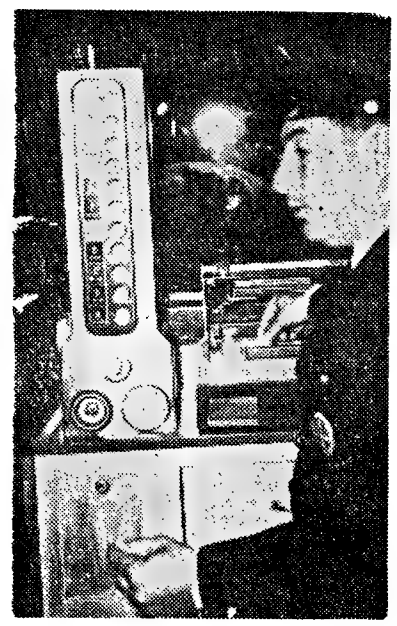
— Vimos de Setubal — explicou o sr. Melo. — Temos uma barraca na Feira de Santiago, onde vendemos mobiliário de verga. Tem piada, acontecer-me isto a mim!

Apertou a mão a toda a gente, incluindo nessa despedida o portageiro n.º 7, Bernardo Leonel Fernandes, que cobrara os 20$00 correspondentes á classe 3. E arrancou para Sintra, onde os amigos o felicitarão pelo acontecimento.

O segundo veículo a passar era tripulado pelo conhecido volante Ernesto Neves, do Grupo Desportivo do «Diário de Lisboa». Ficou desolado. Se soubesse, tinha carregado no acelerador do seu «Porsche» amarelo-torrado... A's 2 e 35 passava o primeiro táxi, um «Mercedes Benz», com a matrícula BL-54-25, conduzido pelo sr. Sebastião da Silva Maia. Tinha cruzado a ponte um quarto de hora antes, a caminho de Almada. A's 2 e 38 era a vez do primeiro automóvel rebocado, um «Simca», com a matrícula EA-53-94. O pronto-socorro pertencia á «Setubauto» e pagou também portagem. Meio minuto depois chegava a primeira motocicleta, No selim, o sr. Vasco Henriques Saraiva, de Lisboa, que esportulou calmamente os 10$00 da classe 1. A's 2 e 50 passava o primeiro carro com matrícula estrangeira, um «Simca 1000», montado em Espanha (CO-47089), proveniente de Córdova.

Cinco minutos mais, e coube ao carro do «Diário de Lisboa» inaugurar a portagem. Era o final o serviço. O motorista pagou ao portageiro n.º 10, sr. Carlos Nunes Elias.

Ás 3 da manhã, a ponte, toda iluminada, saudava-nos a meio do caminho entre Almada e Lisboa. Um zumbido metálico cantava-nos ao ouvido.



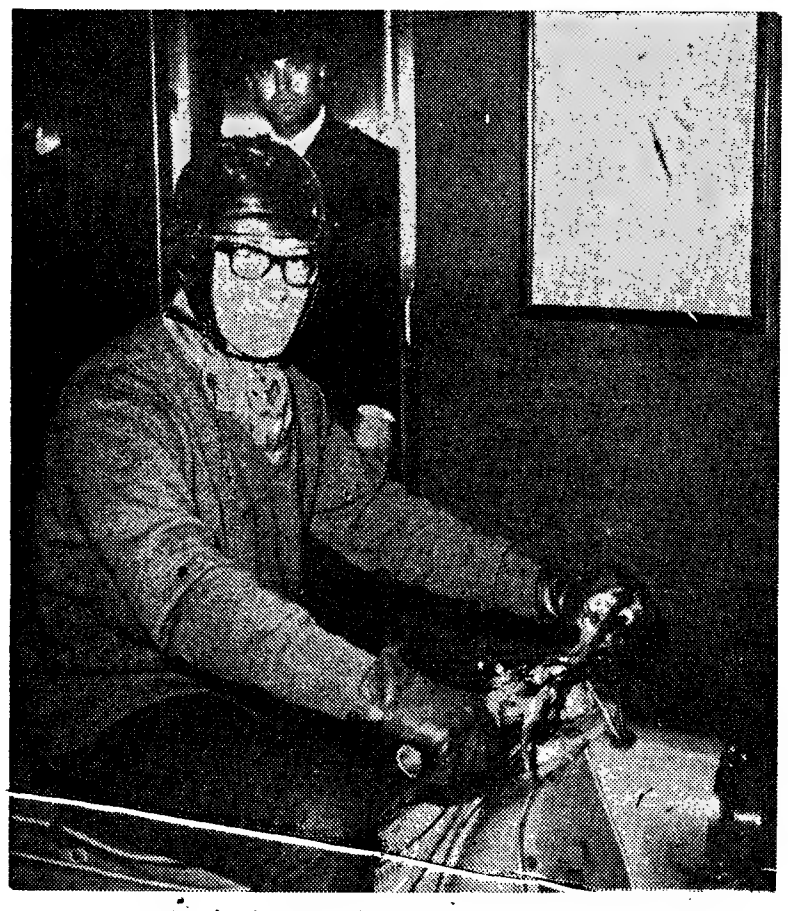
Quadro de comandos de uma das dez cabinas de portagem

NÃO HÁ BILHETES

O pagamento da portagem faz-se de maneira simples. Os portageiros dão uma olhadela ao veículo, determinam a classe e informam o condutor sobre o preço a pagar. Recebida a quantia, esta aparece inscrita a vermelho num painel de vidro quando o portageiro prime o botão da classe correspondente. No topo da cabina acende-se, também a vermelho, a designação da classe. Deste modo o chefe dos portageiros pode fiscalizar de longe a eficiência ou ineficiência do serviço.

Entretanto uma máquina instalada no edifício da portagem memoriza a operação. Para cada cabina há, aliás, uma máquina memorizadora, que vai somando também os pagamentos efectuados. A contabilização é imediata e prescinde de bilhetes, ao contrário do que acontece na auto-estrada do Norte.

Vinte portageiros asseguram o serviço, em três turnos de oito horas. De duas em duas horas têm quinze minutos de descanso, sendo o seu lugar preenchido por um suplente.



O primeiro motociclista a pagar portagem

OURO EM 2.ª MÃO

só pelo peso — Grande sortudo

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

Acabaram as «bichas»
(não se sabe se definitivamente)
para o embarque de veículos
nos «ferry-boats» de Cacilhas e Porto Brandão

Hoje modificou-se a fisionomia dos locais de embarque nos «cacilheiros» e nos «ferry-boats» que fazem a travessia do Tejo entre Belém e Porto Brandão. Desapareceram (não se sabe ainda se definitivamente) as «bichas» para o embarque de veículos, no Terreiro do Paço, no Cais do Sodré e em Belém, assim como na Outra Banda. A redução na afluência de automóveis foi espectacular, embora não falte quem suponha que muitos veículos hoje prefiririam a Ponte a título excepcional, «para ver como era» e que, nos dias seguintes, procurarão a forma de travessia menos onerosa, que para muitos será a utilização dos «ferry-boats».

ESPECTACULAR REDUÇÃO NA AFLUÊNCIA DE AUTOMÓVEIS

●

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS PRÓXIMO DO NORMAL

Já não se passou o mesmo com o movimento de passageiros, segundo as indicações que pudemos obter esta manhã. Não estava apurado o total de bilhetes vendidos, e que aliás por si só não é conclusivo, uma vez que grande numero das pessoas que habitualmente atravessam o Tejo nos «ferry-boats» utilizam passes (cujo custo é de 75$00 por semana). Mas quer os bilheteiros, quer o pessoal do Porto de Lisboa em serviço nos pontões de embarque, manifestaram-se convencidos de que o movimento de passageiros teve esta manhã um volume próximo do normal, e especialmente significativo que as carreiras mais volumosas de passageiros, que são as que partem de Cacilhas ás 8 e 15, 8 e 30 e 8 e 45, registassem uma afluência semelhante á da semana anterior (entre 500 e 750 passageiros por carreira).

Quebra de 75 % no transporte de veículos de e para o Cais do Sodré

Nenhum dos «cacilheiros» que partiram e chegaram ao Cais do Sodré, até ás 10 e 30 de hoje, esgotou a lotação — o que dá bem a ideia da grande quebra verificada no transporte de veículos (cerca de 75 %). Efectivamente, por via de regra os barcos faziam a travessia com a lotação completa (14 veículos). Como até ás 10 e 30 se realizaram dezasseis carreiras em cada sentido, em dias normais, antes da abertura da ponte, teriam sido transportados pelo menos 320 veículos (dez veículos por barco). Ora o tráfego de hoje, no período indicado, foi apenas de 56 veículos no sentido Cacilhas-Cais do Sodré e de 26 veículos no sentido inverso. Quer dizer: foi de 82, em lugar dos referidos 320 o total de veículos transportados.

Por outro lado, sabe-se que três carreiras não transportaram qualquer automóvel — a que saiu de Cacilhas ás 6 e 30 e as que partiram do Cais do Sodré ás 6 e 37 e ás 8 e 23. E, em lugar da lotação completa, os barcos que sairam do Cais do Sodré, até aquela hora, transportaram em média menos de 2 veículos, o que é absolutamente inédito.

Vagas em todos os barcos saídos do Terreiro do Paço

Também no Terreiro do Paço (estação do Sul e Sueste) se verificou uma quebra espectacular no desembarque de veículos procedentes de Cacilhas, e principalmente no embarque para a margem sul. Nas 15 carreiras efectuadas até ás 10 e 30, no sentido norte-sul, foram transportados apenas 98 veículos, quando a utilização integral das lotações permitiria assegurar a travessia de cerca de 350 automóveis. Em lugar dos 22 ou 26 veículos que cada barco pode levar, o numero máximo atingido numa das carreiras para Cacilhas foi de 13 veículos.

De Cacilhas para Lisboa a quebra não foi tão notória, registando-se quatro carreiras seguidas com a lotação completa.

Três veículos por barco em Belém

Paralelamente, em Belém, onde, nos meses de Verão, todas as manhãs era costume formarem-se longas bichas de automóveis com destino á Costa da Caparica e ao sul do País, através de Porto Brandão, esta manhã todos os barcos partiram práticamente vazios. Foi idêntico o movimento no sentido de Lisboa.

Para Porto Brandão, em 12 carreiras embarcaram sómente 37 veículos, o que dá uma média de três veículos por barco, quando a lotação é de 25 ou 30 automóveis! Além disso, nas três primeiras (6, 6 e 45 e 7 e 10) não embarcou qualquer veículo — o que não há memória de ter acontecido antes.

Não há alterações nos horários dos «ferry-boats»

Como estava previsto, continuam a cumprir-se os horários em vigor para as diferentes carreiras de «ferry-boats» entre as duas margens do Tejo: de 15 em 15 minutos entre Cacilhas e Cais do Sodré, e vice-versa, e de 20 em 20 minutos, aproximadamente, entre Cacilhas e Terreiro do Paço, e entre Porto Brandão e Belém, e vice-versa.

Os transport
entre
já hoje fizeram dezena
assegurando a partida de

De grande acontecimento nacional e internacional, de motivo de festa e de euforia, de centro de atracção e curiosidade, a monumental ponte sobre o Tejo vai entrando, a pouco, na função a que se destina, uma função de utilidade publica. No dia da sua inauguração e ontem, a ponte foi centro de romaria e monstruosa fonte de engarrafamentos, contrariedades, avarias, monumentais cortejos de milhares e milhares de veículos.

Tudo natural e próprio das horas festivas, dos grandes movimentos de curiosidade por obras de excepcional grandeza e significado. Lisboa conhecera já tais efeitos na abertura do Metropolitano.

Mas, embora haja ainda uma grande corrente de curiosos, a situação pode já considerar-se a caminho da normalização. Hoje, pela primeira vez, funcionaram regularmente as carreiras previstas entre Lisboa, Almada e Costa da Caparica, asseguradas pelos autocarros da Carris de Lisboa e da «Transul» (sociedade constituída, especialmente, para as carreiras da travessia da ponte de Lisboa, pelas empresas Piedense e Transportes Beira Rio, Ld.ª).

O horário normal garante ao público, entre Lisboa e Almada, transporte de meia em meia hora. Mas com os desdobramentos já hoje efectuados, os passageiros nunca esperaram mais de quinze a vinte minutos para a travessia da ponte. A Carris pôs á disposição do público autocarros de dois pisos e a Transul veículos de 70 ou 43 lugares.

● **As carreiras entre Lisboa e Almada tiveram grande afluência de público**

A ligação entre as duas margens do Tejo faz-se, essencialmente, en-

...nsportes colectivos ... entre Lisboa e Almada

...eram dezenas de desdobramentos ... a partida de um autocarro de 15 em 15 minutos

...o nacional e ...e festa e de ...ção e curio... ...nte sobre o ...o, na função ...ção de utili... ...ua inaugura... ...centro de ro... ...de engarrafa... ...arias, monu... ...es e milhares

...las horas fu... ...tos de curio... ...pcional gran... ...conhecera já ...o Metropoli...

...uma grande ...ação pode já ...a normaliza... ...ez, funciona... ...iras previstas ...Costa da Ca... ...utocarros da ...ansul» (socie... ...nente, para as ...ponte de Lis... ...ense e Tans...

...rante ao pú... ...mada, trans... ...a hora. Mas ...os já hoje ...eiros nunca ...inze a vinte ...la da ponte. ...ição do pú... ...is pisos e a ... ou 43 luga...

...tre Lisboa ...m grande ...blico

...uas margens ...almente, en...

...s»

...los

...ndão

...uadas até ás ...norte-sul, fo... ...enas 98 veí... ...ção integral ...a assegurar ...de 350 auto... ...s 22 ou 26 ...rco pode le... ...mo atingido ...ara Cacilhas

...sboa a que... ...ria, registan... ...as seguidas ...ta.

...r barco ...

...Belém, onde, ...odas as ma... ...narem-se lon... ...eis com des... ...rica e ao sul ...Porto Bran... ...s os barcos ...vazios. Foi ...no sentido

...em 12 car... ...sómente 37 ...na média de ...o, quando a ...automóveis! ...s primeiras ...ão embarcou ...que não há ...ecido antes.

...ações ...erry-boats» ...o, continuam ...los em vigor ...carreiras de ...s duas ma... ...em 15 minu... ...Cais do So... ...de 20 em 20 ...mente, entre ...o Paço, e en... ...Belém, e vi...

...tre os dois centros de coordenação já criados: o do Norte, em Alcântara, na Avenida de Ceuta (junto ao mercado) e o do Sul, na Cova da Piedade (pouco depois da descida do «trevo» da auto-estrada). De ambos os centros, entre as 7 e as 21 horas, parte um carro de meia em meia hora, alternadamente da Carris e da Transul. Sempre que o público o justifique, ambas as empresas fazem desdobramentos.

Esta manhã, só os primeiros carros partiram semivazios. A partir das 9 horas, já iam cheios e foi preciso fazer dezenas de desdobramentos. O preço do bilhete é de quatro escudos, como se sabe.

● As carreiras da Carris

Propriamente para as ligações entre os dois centros de coordenação (Alcântara-Centro Sul), a Carris criou uma nova carreira, com o n.º 52. A frequência mínima destas carreiras é de uma hora.

Mas como complemento desta carreira, e no sentido de ligar á margem sul diversos pontos da cidade, a Carris prolonga, de 90 em 90 minutos (pelo menos) as carreiras n.º 10 e n.º 40 até ao Centro-Sul.

A primeira liga Moscavide, Praça do Chile e Centro-Sul pela Avenida Duarte Pacheco, e a segunda liga a Praça de Londres á Cova da Piedade por Alcântara.

De Moscavide para o Centro-Sul, os carros partem desde as 7 e 40 ás 21 horas. Do Centro-Sul para Moscavide o horário estabelecido é das 8 ás 19 e 55.

Da Praça de Londres, o primeiro carro para o Centro-Sul parte ás 8 e 23, e o último ás 20 e 5. Do Centro-Sul para Moscavide, o primeiro autocarro sai ás 7 e 15 e o último ás 20 e 50.

O prolongamento da linha n.º 10 (Moscavide), passa pela Av. do Chile, Av Almirante Reis, R. Pascoal de Melo, Jardim Constantino, R. José Estêvão, R. Joaquim Bonifácio, R. Conde Redondo, R. de Santa Marta, R. Barata Salgueiro, R. Mouzinho da Silveira, R. Braamcamp, R. Castilho, R Joaquim António de Aguiar, Av Engenheiro Duarte Pacheco, acessos e ponte sobre o Tejo.

O prolongamento da carreira n.º 40 (Praça de Londres) tem o seguinte percurso: Praça de Londres, Av. Manuel da Maia, Av. Rovisco Pais, Av. Duque de Ávila, Rua D. Estefânia, R. Pascoal de Melo, Jardim Constantino, R Passos Manuel, Largo de Santa Bárbara, R. Febo Moniz, Av. Almirante Reis, R. da Palma R. D. Duarte, Praça da Figueira, R. dos Fanqueiros. R. da Alfândega. Praça do Comércio, R. do Arsenal, Largo do Corpo Santo. Cais do Sodré. Av. 24 de Julho Largo de Santos, C.ª de Santos, R. das Janelas Verdes, R. Presidente de Arriaga, C.ª da Pampulha, Praça da Armada, R. Prior do Crato, Largo de Alcântara, acesso á ponte (na Avenida de Ceuta) e travessia da ponte.

Estas carreiras seguem, na volta, sensívelmente, o percurso inverso.

No Centro Coordenador Norte (Alcântara), o publico forma longas bichas para a travessia da ponte, tomando os autocarros que os leverão ao Centro Sul. Cova da Piedade, Almada ou Costa da Caparica

● As carreiras da «Transul»

Entre os centros Norte e Sul (Alcântara e Cova da Piedade), a «Transul» assegura, igualmente, a travessia da ponte entre os dois centros de coordenação. Os autocarros da empresa partem, de ambos os locais, também de hora a hora, mas intervalados com os da Carris, o que assegura uma frequência para as carreiras de 30 minutos. Tal como a Carris, também fazem desdobramentos, quando o número de passageiros o justifica. (Esta manhã, os desdobramentos começaram a fazer-se desde as 10 horas). O preço é o mesmo: quatro escudos.

Do mesmo modo que a Carris o faz para Lisboa, a «Transul» assegura outras carreiras complementares, para garantir a ligação de vários pontos da margem sul a Alcântara.

Uma dessas carreiras é a que liga Almada a Alcântara directamente. Essa carreira assegura, pe-

(Continua na 23.ª página)

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA

MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56

MANHÃ NA PRAÇA

FORASTEIROS NO MERCADO 24 DE JULHO

Ao entrarmos no Mercado 24 de Julho fomos agradàvelmente surpreendida. Um burburinho ressoava em toda a praca, identificando-nos com o movimento característico dos mercados Aquilo sim As oito horas da manhã nos Mercados do Rato e de Campo de Ourique haviam-nos provocado um sentimento de desolação. Agora, voltávamos a escutar o zumbido da vida, do vai-vém das gentes que se abastecem, que compram e regateiam, passam apressadas e se detêm a conversar por ninharias.

Era, contudo, extraordinário aquele movimento para uma segunda-feira e a uma hora tão matutina. Não nos ocorreu, de momento a causa. Uma vendedeira, porém, observou-nos:

— Para a inauguração da ponte vieram muitos forasteiros, que gostam de visitar os mercados. A maior parte das pessoas que estão cá dentro é de fora. O pior é que só vêm ver e não compram nada!

Pareceu-nos que exagerava. Comprar, compravam, assim o atestava os sacos cheios. Mas não, não, não eram só forasteiros! O movimento á volta dos fazendeiros era também inusitado. A nossa Armada e a Marinha parece ter corrido hoje em massa ao mercado. Estávamos contente com a animação que víamos. mas mais satisfeitas estavam as vendedeiras, que chamavam a atenção dos visitantes, para a sua mercadoria, com um sorriso!

PREÇO ESTÁVEL ENTRE A CRIAÇÃO

Começámos por registar o preço da criação, os quais não sofrem de semana a semana grandes alterações. O quilo do frango de 1.ª categoria, vivo, estava a 23$00, morto, a 25$00, e limpo, a 29$00. O frango de 2.ª, a 20$00, vivo, 22$00, morto, e limpo, a 26$00. A galinha de aviário, a 22$00, viva, morta, a 24$00, e limpa, a 28$00. A galinha rústica, a 25$00, viva, e limpa, a 31$00. Cada pombo, a 10$00. O pato, a 21$00, o kg; e o coelho, a 23$00. Quanto aos ovos, vimo-los a 14$00, 15$70 e a 16$20, a duzia.

MARISCOS CAROS, MAS COM FARTURA

Apetece, mas é um tanto difícil a uma dona de casa modesta chegar ás altas cotações dos mariscos. No Mercado 24 de Julho havia-os hoje com fartura e frescos. Reparem, lagostins a 105$00, 80$00 e 90$00 o kg, grandes, bonitos, sem gelo, mas... E a lagosta? Mexia, tão vivinha e tão carinha! A 136$00! Camarão? Nada mais que 110$00! Com certeza, o negro era mais barato, a 25$00, mas tão pequenino! Santola, também não era nada má, se não fosse o preço: a 72$00! Luxos. O carapau é mais barato. Não serve?

Pois serve, para quem gostar, e, mesmo assim, nada barato. Carapau de gato a 9$00; médio, a 14$00. A sardinha vendia-se, também, a um preço respeitável: 12$00. A faneca, a 14$00; o peixe-espada, que é tabelado a 8$90, estava a 10$00! O goraz, a 18$00; os linguados, de 25$00 a 49$00, lindos, lindos, fresquinhos... para grelhar! O pargo, que ainda o ano passado comprávamos a 10$00 e 12$00 o quilo, estava a 28$50 e 30$00. O polvo, a 11$00. A pescada grande a 35$00, e marmota branca, a 25$00 As lulas, a 28$00.

Falta dizer que a conquilha estava a 6$00; a ameijoa, a 22$00; os buzios, a 30$00 — a duzia, a 10$00; e o berbigão a 2$50.

TENHO DE AS VENDER A TODO O PREÇO!

— Tenho de as vender a todo o preço! — disse-nos uma vendedeira de hortaliça, referindo-se ás couves portuguesas. — Ontem, custaram a 25$00, a duzia. Hoje, estão todas estragadas. Quem dá por elas 2$00? E inicialmente era para serem vendidas a 2$50!

Vimos couve-flor, horrível, diríamos que estragada, de 2$00 a 6$00, cada. O quilo do feijão verde estava de 3$50 a 5$00; do tomate, de 1$80 a 2$00; dos pimentos, a 3$00; das cenouras, a 3$00 e 3$50, e enquanto, ontem, no Porto estavam de 1$50 a 2$50 o quilo! A lombarda e a murciana, conforme o tamanho, regulavam 3$00 e 4$00. Cada nabo, de $50 a 1$50 o pepino, a 3$00 a unidade; e as alfaces. a 1$50.

TANTA FRUTA... MAIS EM CONTA!

Mais em conta mas não barata. Parece que «barata» só há hoje esse horrivel bichinho que aparece na cozinha. á noite, vindo não se sabe de onde. Contra ela há o insecticida. A favor da «barata», ou, melhor, do embaratecimento das coisas, parece não haver nada. Se ao menos os vencimentos acompanhassem o aumento do preço dos produtos!

Vimos laranjas a 26$00 o quilo, e laranjas de Moçambique, a 13$00; as uvas, de 6$00 a 9$60; as peras, de 10$00 a 13$00; a maçã riscadinha, de 6$00 a 9$00; os pêssegos, de 15$00 a 22$00; as rainhas-cláudias, requintadamente apresentadas em forminhas de papel, a 7$80; o melão, a 4$00; as bananas, de 10$00 a 11$70; os limões, a 9$00: as toranjas, a 13$00, e o ananás, a 26$00.

Quanto ás flores, a canção é sempre a mesma. Belas, tão decorativas e... tão pouco acessíveis.

Os gladíolos estavam a 45$00 a duzia; as dálias, a 20$00, e dálias pequeninas, a 10$00; as hortênsias, a 25$00; os cravos, a 25$00; o molho fazendeiro da gipsofila, a 25$00; o dos malmequeres, a 10$00; e o das sécias, a 40$00.

Há um recurso para as donas de casa que não podem comprar flores naturais e não gostam das flores artificiais: a verdura. E' sempre mais em conta, e disposta com arte faz, também, bonitas e decorativas jarras. Jarras vazias é que não!

DONA DE CASA

O Mercado 24 de Julho registava hoje um movimento excepcional de donas de casa e forasteiros

CONTRATO COLECTIVO

dos instrutores de automóveis

Segundo chegou ao nosso conhecimento, um numeroso grupo de instrutores de condução automóvel, descontentes com a demora que se tem verificado na assinatura do respectivo contrato colectivo de trabalho, encarregou o sr. Togo Batalha, velho profissional, com vastos conhecimentos da vida sindical portuguesa, de redigir uma exposição a entregar pessoalmente ao ministro das Corporações e Previdência Social.

O referido grupo de instrutores não deseja, de forma alguma, trabalhar afastado do seu sindicato, antes pelo contrário, pretende colaborar com tão importante organismo sindical pelo que vai procurar a direcção do Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa, não só para dar conhecimento da referida exposição, como ainda para ouvir as suas opiniões e pedir aos seus componentes que o acompanhem até junto daquele membro do Governo.

A exposição será assinada pelo maior numero possível de instrutores.

IMPOSTO DE TRANSACÇÃO

UMAS FÉRIAS BEM MERECIDAS NO GRANDE HOTEL DAS CALDAS DA FELGUEIRA — BEIRA ALTA DEPOIS DE LER ESTE CÓDIGO. MARCAÇÕES PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA — RUA DA MADALENA, 42 TELEFONES 869741/2.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

NOS EXAMES DE ADMISSÃO AO ENSINO LICEAL E TÉCNICO

HÁ CRITÉRIOS DIFERENTES DE CLASSIFICAÇÃO

Reportamo-nos ás provas de redacção, sem duvida as mais importantes, porquanto se destinam «a averiguar o nível de desenvolvimento do examinando no que diz respeito ás suas capacidades de observar, imaginar, relacionar e á de exprimi-las por escrito, com a correcção exigível a uma criança de dez anos na fase de estudos em que se encontra».

Prova subjectiva, é muito difícil de classificar uma redacção. Por isso, se torna necessário, mais do que em qualquer outra prova, criar bases objectivas de qualificar o que é qualitativo. O liceu adopta o seguinte critério:

A classificação da redacção deve seguir esta ordem: «*a*) á compreensão do tema dado e á riqueza do vocabulário e outros elementos que o seu desenvolvimento apresente (reveladores de espírito de observação, fantasia, sensibilidade, espontaneidade); *b)* á organização destes elementos (plano, parágrafos, períodos); *c)* á correcção de construções e ortográfica.

Só uma apreciação do conjunto deve informar o resultado final, que será expresso por *MB*, *B*, *S*, *m* e *M*. Observe-se, porém, que

a) não são de atribuir

— a classificação de *MB* ás redacções que, satisfazendo embora as alíneas *b)* e *c)* sejam de nível modesto no que se refere a *a);*

— a classificação de *B* ou *MB* ás redacções que, satisfazendo embora á alínea *a)*, apresentem deficiências manifestas no que se refere a *b)* e *c);*

b) seja qual for o mérito da prova no que se refere ás alíneas *a)* e *b)*, implica a classificação: de *mediocre* um numero de erros ortográficos considerados g r a v e s (com excepção dos de acentuação) superior a *cinco* por cada grupo de 70 palavras; de *mau* um numero de erros ortográficos considerados graves (com excepção dos de acentuação) superior a *sete*, também por cada grupo de 70 palavras».

O ensino técnico determina como principais factores de classificação:

«*a)* Unidade de composição, notória na articulação entre as diferentes partes e a abertura e fecho da redacção.

b) Acerto e agudeza de observações, comentários e doutrina.

c) Originalidade e capacidade de ampliação.

d) Espontaneidade e graça que, por insinuantes, expressivas e claras, só aparentemente hão-de colidir com a correcção ou propriedade de expressão.

e) Ortografia, caligrafia e asseio. Por ortografia, sobretudo, se há-de entender aqui um mínimo de exactidão na pontuação, pois pelos restantes aspectos da ortografia é o aluno classificado no exercício de ditado».

● A preparação dos pequenos examinandos

A criança que vai prestar provas de admissão ao ensino liceal ou técnico tem a mesma habilitação — frequência da 4.ª classe primária (pode ter sido reprovada no exame da 4.ª classe; o exame de admissão é equivalente ao da 4.ª classe. Portanto, um dos dois está a mais...). Se assim é, e porque se caminha há anos no sentido de um ciclo unificado, que tarda a aparecer, não se compreende que o ensino liceal e técnico não estejam de acordo na maneira de classificar as redacções. Aceitam ambos a unidade de composição, a originalidade, a espontaneidade. O ensino liceal olvida o acerto e agudeza de observações, de comentários, de doutrina. Parece-nos que bem, porque isso é exigir de mais a uma criança de dez anos! Enjeita, também, a graça, a originalidade e a capacidade de ampliação, o que já nos não parece tão certo. Põe de parte a caligrafia e o asseio, o que é meritório, porque, com o nervoso do exame, altera-se a letra e a apresentação da prova. Por este critério, uma redacção escrita por um licenciado em Medicina raramente seria classificada de M. B. A célebre letra do médico... E muitos médicos têm sido bons escritores. Julio Dinis, Fernando Namora... O ensino técnico não se interessa pela sensibilidade, pela riqueza de vocabulário, pela correcção na construção de frases e pela ortografia. Um futuro técnico poderá ser *insensível, falho de vocabulário* e *escrever com erros?* Então, se aceitam esta base, que está errada, não venham dizer, como está dito em circular, que os alunos saem do ciclo Preparatório mal preparados em Português. Pois se eles já lá entram mal preparados! E, em dois anos, não se podem fazer milagres, tanto mais que a ortografia, no exame final de ciclo, continua a não contar! O ensino técnico liga muito á caligrafia e ao asseio. Ora isto parece ser exigir muito.

● Considerar a ortografia nas redacções

Por ortografia um mínimo de exactidão na pontuação. Mas qual o limite desse mínimo? E que aspectos de pontuação são de considerar? Alega-se que o aluno é classificado no exercício de ditado. Mas este exercício está ultrapassado. Ainda, este ano lectivo, veio a público uma prova escrita de exame do Ciclo Preparatório com cinco erros de ortografia. Pela tabela do liceu, essa prova era classificada de *mediocre* e pela tabela do ensino técnico de *suficiente*... Até ao professor se desculpa o erro ortográfico! No ditado, o vocabulário é imposto. Logo, o erro não tem importancia eliminatória. Na redacção, o vocabulário é espontaneo. Logo, há que considerá-lo eliminatório, como faz o ensino liceal, que vai ao ponto — louvável! — de estabelecer um limite (cinco em cada setenta palavras — *mediocre*; sete erros em cada setenta palavras — *mau*). Como é possível ao professor consciente classificar uma redacção ignorando os erros que nela encontra?

O exame de admissão está com os dias contados — moribundo! Mas vai vivendo. E, enquanto vivo, há que cuidar dele com desvelo. Por isso, parece-nos, no que respeita á classificação das provas de redacção dos exames de admissão, ser de adoptar o critério liceal, muito cuidado, pormenorizado, sensato e harmónico com algumas alterações. Mas, a sê-lo, há que cuidar da motivação da prova, e não fornecer o plano ao examinando. Dêem-se-lhe os tópicos. Isso, sim. Mas mais, não, porque será limitar-lhe a imaginação, o espírito de observação, a fantasia, a sensibilidade, a espontaneidade. Os elementos básicos, na classificação da redacção, seriam, pois:

1 — compreensão do tema; 2 — riqueza de vocabulário; 3 — observação, fantasia, sensibilidade, espontaneidade, graça; 4 — capacidade de ampliação; 5 — originalidade; 6 — ortografia; 7 — organização de todos estes elementos (plano, parágrafos, períodos).

Repetimos que é urgente cuidar da ortografia dos nossos alunos. Não em exercícios de ditado. Há muitas técnicas actuais. Comece-se pelo vocabulário que eles nos dão nas suas composições. Depois, alargue-se o campo para o vocabulário (famílias de palavras, sinónimia, antonímia), leituras dirigidas, acuidade da memória visual, oralidade cuidada, etc. Mas os exemplos têm de vir de cima. Revejam-se os pontos de exame, para que não apareçam com erros de ortografia. Estabeleça-se uma censura ortográfica na Televisão e na Imprensa. Acabe-se com a anarquia ortográfica que por aí grassa no emprego das maiusculas e minusculas. Sejam os organismos oficiais os primeiros a não transgredir. Ainda há poucos meses, numa exposição organizada oficialmente, se lia *bernardo marques!!!* Num catálogo de uma outra exposição, lemos *nuno de siqueira!!!* Na capa de um livro, vimos que as ilustrações eram de *josé candido!!!* Na fachada do liceu normal de Lisboa, lê-se *lyceu!!!* Em determinado anuncio da televisão aparece a expressão *segredos da boa cosinha!!!*

Se nos dermos ao trabalho de juntar as palavras destas e de outras expressões que por aí andam, não será difícil em setenta vocábulos encontrar cinco ou sete erros (não contando com os de acentuação). Isto quer dizer que é o «*chumbo*»!

«Como é de pequenino que se torce o pepino», sigamos a sabedoria popular na classificação das redacções. Não perdoemos os erros em demasia. Quando não, a nossa língua deixará de ser a mais bela do Mundo! Sejamos coerentes no aspecto ortográfico. Não é difícil. E' uma questão de boa vontade!

Ser ou não ser dos programas — eis a questão!

Mês de Julho de 1966. Calor, muito calor. Liceus de Lisboa. Exames de admissão. Provas orais. Ambiente pesado. Meninos tristes e assustados... Pais e mães, nervosos e anémicos. Professores, professoras... Três apontamentos curiosos, em que os pequenos examinandos deram lição magistral aos mestres examinadores.

1 — Interrogatório oral de Geografia e História. Pergunta a professora, do 3.º grupo, muito pouco senhora da matéria:

— Menina, qual a importancia da serra da Estrela?

A menina, estupefacta, não atina com a resposta, pois não percebe a pergunta. A menina enche-se de coragem e diz:

— A serra da Estrela, com a serra de Montejunto, evita os nevoeiros em Lisboa!

A professora, que, decerto, não assiste diàriamente ao Boletim Meteorológico da TV, eleva a voz, assusta a menina, e afirma:

— Não é isso!... A menina está a ser interrogada a Geografia. Que têm os nevoeiros de Lisboa a ver com a serra da Estrela? Então a menina nunca ouviu falar nas cabanas de Viriato?

A menina rejubilou:

— Já, sim, minha senhora! São em Viseu, mas ficam longe da serra da Estrela...

— O que eu queria — exige a examinadora — é que me falasse de Viriato e da serra da Estrela!

Aqui, a menina ficou senhora de si e lançou esta resposta extraordinária:

— Mas, senhora professora, no tempo de Viriato, a serra da Estrela tinha o nome de Montes Hermínios!

Moral da história: a menina fez que a professora ficasse reprovada no exame!

*

2 — Interrogatório de Ariamética e Geometria. Pergunta do professor:

— O que é um losango?

O menino cora e não responde.

— Menino, então não sabe o que é um losango?

— Não, senhor doutor; não é do programa. A minha professora, por isso, não me ensinou.

Resposta «olímpica» do mestre:

— Pois, se não ensinou, deveria ter ensinado. Nós cá é que temos de lhe ensinar, não é?

Moral da história: o senhor doutor foi duplamente mal educado — para o menino e para a sua colega de instrução primária, que estava dentro da razão. Além disso, o senhor doutor revelou-se incapaz de fazer um interrogatório a uma criança de dez anos.

*

3 — Interrogatório de Aritmética e Geometria. A professora pergunta ao menino:

— O que é uma fracção aparente?

O menino, que é filho de um professor de Matemática do ensino secundário, não se atrapalhou e, de pronto, respondeu:

— Isso não é do programa!

— Ora essa! O menino quer saber mais do que eu? Se quiser, leia o programa, está aqui.

— Não é preciso, muito obrigado!

Moral da história: A senhora doutora mentiu ao pequeno — e mentir a uma criança é muito feio. Não, não está no programa da 4.ª classe, o que é uma fracção aparente. Ignorância da senhora doutora ou intenção de mostrar que sabe tudo?

P. S. — Os três examinandos que foram protagonistas destas «dignificantes» manifestações pedagógicas ficaram aprovados. Do mal o menos. Os senhores doutores não terão remorsos na consciência, pelo simples facto de não terem lido os programas primários!

O ditado da primeira chamada das provas escritas do exame de admissão aos liceus

Disse, oportunamente, o nosso comentarista que o texto do ditado, muito conhecido, vinha em alguns livros do primeiro ciclo e da instrução primária. Recebemos, a este propósito, algumas cartas de encarregados de educação, perguntando-nos se, de facto, assim era, pois, a ser verdade, a prova de ditado não fora unica.

Como o que se diz nestas colunas nunca é feito de animo leve, vamos demonstrar que tinha razão o nosso comentarista e também a tinham todos quantos nos escreveram nesse sentido.

Queremos esclarecer que as cartas vieram, quase todas, do Norte do País, principalmente do Porto. Não admira, pois é nessa região que se adopta com mais frequência o livro de leitura para a 4.ª classe, do ensino primário da Série Escolar — Educação, da Editora Educação Nacional, de Adolfo Machado, daquela cidade, livro aprovado, oficialmente, por despacho ministerial de 6-1-1961.

Nas páginas 17 e 18 deste livro, consta *integralmente* o seguinte texto:

«*A Aguia e a Coruja* — Uma coruja encontrou uma águia e disse-lhe: — Ó águia, se vires uns passarinhos muito lindos, num ninho, com uns biquinhos muito bem feitos, olha lá não os comas, que são os meus filhos.

«A Águia prometeu que não os comia; foi voando e encontrou numa árvore um ninho de coruja, e comeu as corujinhas. Quando a coruja chegou e viu que lhe tinham comido os filhos, foi ter com a águia, muito aflita.

— Ó águia, tu foste-me falsa, porque prometeste que não me comias os meus filhinhos e comeste-mos todos.

«Respondeu a águia:

«— Eu encontrei umas corujas pequenas, num ninho, todas depenadas, sem bico e com os olhos tapados, e comi-as; e como tu me disseste que os teus filhos eram muito lindos e tinham os biquinhos bem feitos, entendi que não eram esses.

«— Pois eram esses mesmos — disse a coruja.

«— Pois então queixa-te de ti — tornou-lhe a águia — que me enganaste com a tua cegueira. — (Popular).»

O texto da prova de ditado (primeira chamada) do exame de admissão ao ensino liceal é o que se segue:

«A coruja encontrou a águia e disse-lhe:

— Ó águia, se vires uns passarinhos muito lindos num ninho, com uns biquinhos muito bem feitos, peço-te que não os comas, que são os meus filhos.

«A águia prometeu que não os comia. Foi voando e encontrou numa árvore um ninho de coruja e comeu as corujinhas. Quando a coruja chegou e viu que lhe tinham comido os filhos, foi ter com a águia e, muito aflita, começou a queixar-se:

«— Ó águia, tu foste-me falsa, porque prometeste que não me comias os meus filhinhos e matastes-mos todos!

«Diz a águia:

«— Eu encontrei umas corujas pequenas num ninho, todas depenadas, sem bico, e comi-as. E, como tu me disseste que os teus filhos eram muito lindos e tinham os biquinhos bem feitos, entendi que não eram esses.

«— Pois eram esses mesmos — disse a coruja.

«— Pois então queixa-te de ti, que me enganaste com a tua cegueira».

● Textos copiados

Como se acaba de ver, *o texto é quase uma cópia.*

1 — No primeiro parágrafo, substituiu-se o artigo indefinido pelo artigo definido.

2 — No segundo parágrafo, suprimiu-se uma vírgula e alterou-se a parte final («olha lá não os comas» por «peço-te que não os comas») e acrescentou-se uma vírgula antes do *que* (relativo causal).

3 — No terceiro parágrafo, o ponto e vírgula foi substituído pelo ponto final e modificou-se ligeiramente a sua parte final («foi ter com a águia muito aflita» por «foi ter com a águia e, muito aflita, começou a queixar-se»).

4 — O quarto parágrafo não sofreu qualquer alteração, com excepção dum ponto de exclamação que se acrescentou.

5 — No quinto parágrafo, a forma verbal «respondeu» deu lugar a uma outra, «diz».

6 — No sexto parágrafo, suprimiu-se a expressão «e com os olhos tapados», substituiu-se o ponto e vírgula pelo ponto final e pôs-se uma vírgula antes da conjunção causal *como.*

7 — No sétimo parágrafo, não se fizeram alterações.

8 — No ultimo parágrafo, suprimiu-se a expressão «tornou-lhe a águia» e aboliram-se os travessões, colocando uma vírgula a separar a oração principal da subordinada.

9 — Omitiram-se o título da fábula e a sua origem («popular»).

Em face do que fica exposto, não restam duvidas de que se trata de um plágio. Por isso, esta prova não foi leal. O ponto não foi unico.

Num liceu feminino do Porto, algumas crianças sairam radiantes, porque acharam o ditado fácil e disseram: — Ainda ontem o fizemos. Outras choravam, porque se tinham apercebido da dificuldade dos tempos dos verbos, *uma vez que a história se lhes apresentava pela primeira vez.*

Assim, conclui-se que houve benefício para uns e para outros não. Os alunos não estavam nas mesmas igualdades de circunstancias. Não é humano! É injusto! Se se pretende, com o actual regime de exames, pôr os examinandos a reagir diante de um mesmo estímulo, esta prova de ditado constitui uma excepção, que nada prestigia o serviço de exames. Aceitamos que se queira dar á criança uma história que seja sua conhecida. Mas, se se partir deste princípio, que se adapte o texto e que não se vá nunca buscar esse texto a qualquer dos livros adoptados. O ditado do exame de admissão (1.ª chamada) ao ensino técnico era o texto «O Filho Pródigo», que vem inserido nas págs. 14 e 15 do livro de leituras para a 4.ª classe, de Manuel Subtil, Cruz Filipe, Faria Artur e Gil Mendonça, edição da Livraria Sá da Costa, de Lisboa, também aprovado oficialmente. No entanto, de comum os dois textos — o do livro e o da prova de exame — só têm a ideia e o título, pois tudo o mais foi alterado.

O sistema que o liceu seguiu é ilegal, prejudicou milhares de crianças, beneficiou milhares de crianças e deu origem a que o ditado não fosse prova unica. Aliás, como neste jornal já se acentuou, *um ditado nunca é prova unica.* Revelou, por parte de quem escolheu o texto, incuria, negligência, preguiça e... aplicação da lei do menor esforço. Realmente, é muito mais fácil copiar do que inventar. Mas, em matéria de exames, a cópia é considerada fraude e, como tal, deverá ser punida, nos termos da lei. Assim está legislado!

FRANCISCO FINO, LDA.
FÁBRICA DE LANIFÍCIOS DE PORTALEGRE

Detentores em Portugal da MARCA

tricolene
HIGH QUALITY MATERIAL
FOR MENS CLOTHING

Têm o prazer de informar o COMÉRCIO DA ESPECIALIDADE que os TECIDOS que fabricam com esta MARCA são distribuidos aos estabelecimentos de venda ao Público pelas firmas seguintes :

ALVES & C.ª SUCR.
Av. 26 de Maio, 2 — VISEU

CORREIA & CORREIA, LDA.
MANGUALDE

GONÇALVES MONTEIRO & C.ª LDA.
R. Passos Manuel, 68 — PORTO

JOSÉ GAMA & C.ª LDA.
R. Cândido dos Reis, 52 — PORTO

LAMY, LIMITADA
R. dos Douradores, 6-1.º — LISBOA

NOVA EMPRESA CENTRAL DE LANIFÍCIOS, LDA.
MANGUALDE

SOC. TÊXTIL SANTIAGO A. A. MENDES, LDA.
R. Ferreira Borges, 87 — COIMBRA

TOMAZ & CARVALHEIRA, LDA.
CASTANHEIRA DE PÊRA

ESTES TECIDOS ESTÃO TRATADOS COM

Scotchgard
MARCA REGISTADA
CONTRA AS NÓDOAS E A CHUVA

uma marca registada da

3M MINNESOTA MINING E MANUFACTURING CO. USA

Futebol em férias

(Continuação da 9.ª página)

a sensação de Jaime Graça para o Benfica.

E quando há ausência de «trutas», a nossa «culinária» informativa ressentir-se-á, sem duvida. Teríamos de nos limitar ao noticiário relativo a casos de transferências vulgarissimas, sem o mínimo interesse. A não ser o interesse que para nós tem sempre o indesejável facto de certos dirigentes procurarem «reforços» aventurosos noutras fileiras (aventurosos e amiude ruinosos) quando nas suas disp6em de matéria-prima apta a cumprir, da melhor maneira, a sua missão, mercê de estímulo e trabalho firme e honesto.

Mas há jogadores, quase sempre no ocaso da sua carreira, «que não passam dali», os quais assinam contrato por uma época e arranjam, na outra, papalvos que «entram» com uns contitos, a fim de assegurar os seus serviços... Na 2.ª e 3.ª divisões nacionais continuam, pois, a existir clubes ingénuos, imprevidentes — e mentores ambiciosos, que gostam de «esgrimir» com quantias chorudas, dando-se ares e... poucas explicações ás massas associativas, mesmo que os clubes passem a viver, ou vivam já, por bdlões de oxigénio...

NECROLOGIA

(Continuação da 10.ª página)

ao sr. dr. Francisco Cortez Pinto, apresentamos expressivos pêsames.

António Pedro Nolasco

Para o cemitério da Galiza, Estoril, realizou-se, cerca do meio-dia, o funeral do sr. António Pedro Nolasco, de 75 anos, viuvo, natural de Covelo, concelho de Tábua, que teve, durante dezenas de anos, uma casa de antiguidades no Largo Augusto Rosa, á Sé.

O extinto era irmão do professor José Pedro Nolasco e das sr.as D. Aurora do Carmo Nolasco Pinto Monteiro e D. Laura do Carmo Nolasco Moura Neves, cunhado dos srs. drs. Pinto Monteiro e Luís Moura Neves e tio do sr. eng.º Pompeu Nolasco da Silva, director das C. R. G. E.

Antes da saída do préstito, foi rezada missa de corpo presente, na igreja da Parede.

SUFRAGIOS

Augusto Gomes da Costa

Comemorando o 10.º aniversário da sua morte, celebra-se amanhã, em Salreu, missa de sufrágio por alma de Augusto Gomes da Costa, que foi nosso estimado companheiro de trabalho e que é sempre recordado com muita saudade por quantos trabalham nesta casa.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 2772 - 28 00 27

†

D. ALDA ESTEVES BRANCO ALVES

Missa do 30.º Dia

Seu marido, filhos, nora e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, dia 9, ás 18.30 horas, na igreja de S. Mamede será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Agência Castanheira & Teles
Telef. 48730

Sete aviões americanos abatidos

— novo «record» no Vietnam do Norte

SAIGÃO, 8 — (A. N. I.) — Foram sete os aviões dos E. U. A. ontem abatidos sobre o território do Vietnam do Norte — revelaram hoje informadores militares americanos: cinco caças-bombardeiros «F-105 Thunderchiefs» da Força Aérea, um «A 1 H Skyraider», da Armada, e um «RF 101 Voodoo», avião de reconhecimento da Força Aérea.

Este numero constitui novo «record» de aparelhos perdidos pelos americanos num só dia, sobre o Vietnam do Norte. O anterior máximo era de seis e fora estabelecido em 13 de Agosto de 1965.

O «Voodoo» foi abatido a Noroeste de Hanói, em missão de reconhecimento. Os cinco caças-bombardeiros «F-105», a jacto, foram abatidos sobre a mesma área, por artilharia antiaérea inimiga, e o «Skyraider» caiu próximo de Thanh Hoa.

Desconhece-se a sorte de sete dos nove aviadores que tripulavam os aparelhos, tendo sido dados como desaparecidos em combate.

Os norte-vietnamianos haviam já comunicado que tinham abatido sete aparelhos americanos sobre o seu território e capturado diversos pilotos.

Os aviadores dos Estados Unidos comunicaram terem avistado, mais uma vez, mísseis terra-ar, de fabrico soviético, na tarde de ontem, ao norte de Hanói.

Eleva-se a 326 o numero de aparelhos americanos perdidos sobre o Vietnam do Norte desde 4 de Agosto de 1964, data em que se iniciou a guerra aérea contra o território norte-vietnamiano.

A EFICACIA DOS MISSEIS

SINGAPURA, 8 — (R.) — Contrariando as afirmações americanas, o Vietnam do Norte declarou hoje que tem estado a abater cada vez mais aviões dos E. U. A. com mísseis terra-ar.

Os americanos afirmam que os mísseis terra-ar do Vietnam do Norte têm sido ineficazes contra os «jactos» americanos».

BARCOS DE PESCA APRESADOS

TOQUIO, 8 — (R.) — A agência noticiosa norte-vietnamiana anunciou hoje que Hanói protestara junto da comissão internacional de fiscalização contra o facto de navios de guerra americanos e sul-vietnamianos terem apresado nove barcos de pesca e os seus tripulantes, em águas territoriais norte-vietnamianas, no sábado.

Vândalos em motos tomaram de assalto uma cidade dos Estados Unidos

MUSKEGON (Michigan), 8 — (F. P.) — **A cidade de Muskegon viveu ontem uma noite de loucura. Muitas centenas de motociclistas, que vieram assistir aos campeonatos anuais de motociclismo, realizados anteontem á tarde, resolveram passar a ser donos da cidade depois das corridas: roubaram, pilharam, partiram tudo quanto encontraram e puseram a saque muitos cafés e um clube particular.**

Depois de terem destruído numerosas barracas de madeira, para poderem fazer «fogos de alegria» através dos quais os vândalos se lançavam nas suas motos, roubaram um barco de motor, para irem mergulhar, todos nus, no lago Michigan.

A Polícia teve de utilizar granadas de gás lacrimogéneo para dominar os desvairados e restabelecer a ordem. Foram presas doze pessoas, acusadas de desordem na via pública.

Morreram afogados 92 banhistas nas praias japonesas

TÓQUIO, 8 — (F. P.) — Ontem, nas praias japonesas, invadidas por milhões de pessoas que fugiam ao calor canicular das cidades, (32 graus em Tóquio, nomeadamente), contaram-se 92 banhistas afogados.

Este balanço particularmente elevado deve-se, em grande parte, ás vagas enormes, que chegavam aos cinco metros de altura, provocadas pela vizinhança do tufão «Rita».

Suposto ensaio nuclear subterrâneo na U. R. S. S.

UPPSALA (Suécia), 8 — (A. N. I.). — A União Soviética parece ter efectuado uma explosão nuclear subterranea, sexta-feira de manhã, na área de Semipalatinski, na Ásia Central — foi hoje anunciado em Uppsala.

O instituto sismológico desta cidade detectou a explosão ás 4 horas e 4 minutos, (T. M. G.), na madrugada de sexta-feira, tendo anunciado: «A explosão atingiu o grau 5,7 da escala Richter, o que parece indicar ter havido uma dotonação de intensidade média».

DIA A DIA

O CASAMENTO DE LUCI

LUCI JOHNSON

O casamento de Luci Baynes Johnson com Patrick Nugent, para além do espavento de que se revestiu, transformou-se num negócio de Estado. Quem disse que o prestigio dos Estados Unidos está afectado pelas dificuldades da guerra do Vietnam ou pela luta racial que lavra em algumas das suas principais cidades? Milhares de cartas e telegramas de felicitações — afirmam os jornais americanos — vindos de todas as partes do mundo e outros tantos presentes de alto valor material ou artístico receberam os noivos. Aceitar os ultimos seria infringir o protocolo uma vez que o casamento foi apresentado como acontecimento íntimo e familiar. Mas recusá-los, por serem os amáveis ofertantes chefes de nações poderosas ou modestas, seriar pior, pois seria uma afronta. Na duvida, sacrificou-se o protocolo e desde o Negus á rainha Fabíola, testas coroadas ou presidentes eleitos tiveram oportunidade de ser gentis para a simpática noiva e homenagear, ao mesmo tempo, seu ilustre pai. Duas salas da Casa Branca encheram-se com os mais diversos objectos e vultosa camionagem transportou-os para Austin onde o casal fixou residência.

Outro grave problema a resolver consistiu em saber qual o presente que a família da noiva lhe ofereceria. Pensou-se numa grande propriedade da família, o Rancho Lewis, no Texas, mas a ideia foi posta de parte o que não quer dizer, segundo consta, que Luci e Pat não possam adquiri-la por compra. Esta modalidade envolve de certo delicadas questões de transmissão, por enquanto mal esclarecidas. O corpo diplomático acreditado em Washington e os membros do Congresso esmeraram-se em não deixar os créditos por mãos alheias. Arrumadas as delicadas duvidas de protocolo e herança, quando se julgava que era altura de soltar um suspiro de alívio, a Imprensa do outro lado do Atlântico, na véspera da cerimónia ofereceu aos seus leitores esta surpresa: «Em seguida ao casamento será servido champanhe na Casa Branca. Estão em curso experiências, mas não foi possível tomar uma decisão sobre a marca preferida».

O Governo de Kinshasa acusou a Bélgica de estar comprometida nos distúrbios

KINSHASA, 8 — (A. N. I.) — Partiu para Bruxelas, aonde vai informar o Governo sobre as relações belgo-congolesas, o embaixador da Bélgica em Kinshasa, Pierre Bihin.

Pouco antes, avistou-se com o presidente Mobutu, a fim de discutir a melhoria das relações entre os dois países, recentemente prejudicadas pela acusação do Governo congolês de que a Bélgica estaria comprometida nos disturbios entre os antigos gendarmes katangueses e o exército congolês.

CONSELHEIROS MILITARES CUBANOS NO CONGO DE BRAZZAVILLE

NOVA YORK, 8 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, já enviou 400 «conselheiros militares» para o Congo de Brazzaville, onde se encontram ao serviço do presidente Massamba-Débat — anuncia o semanário «U. S. News and World Report», no seu numero de hoje.

Os cubanos estão a organizar uma milícia, armada de espingardas e armas automáticas, que já conta com alguns milhares de alistados e excede de longe os 1700 soldados do exército local.

Três agentes secretos guardam Luci e Pat que gozam em Nassau a sua lua-de-mel

NASSAU (BAHAMAS), 8 — (A. N. I.) — Pat Nugent e a esposa, casados no sábado, passam a sua Lua-de-mel neste recanto das Caraíbas, chamado Nassau.

Luci, filha do Presidente Johnson, e Pat vieram de Nova York, num avião de carreira em que viajavam mais oito casais de noivos e dois homens do serviço secreto norte-americano.

Em Nassau, os noivos estão instalados na vivenda de um milionário de Nova York.

Na praia, junto ao pedaço de mar privativo da sua residência temporária, os noivos são guardados por três agentes do serviço secreto. Um deles finge pescar e os outros dois observam a área com binóculos.

Abateu uma ponte na Austrália — 20 feridos

PERTH (Austrália), 8 — (A. N. I.) — Ficaram feridas 20 pessoas, duas das quais em estado grave, devido a ter abatido hoje, inesperadamente, uma ponte dos caminhos de ferro construída em aço e cimento e com o peso de 200 toneladas.

O desastre ocorreu em Welshpool, nos suburbios de Perth, tendo os feridos sido levados em ambulancias para um hospital local.

R. A. Peters, engenheiro do departamento de estradas, declarou que o desastre foi motivado pelo colapso do principal pilar de apoio da ponte, do que resultou ter abatido o seu tabuleiro. Desconhecem-se, por enquanto, as causas do desastre, mas está em curso um inquérito.

«Ninguém teve tempo de dar um grito de alarme» — disse Frank Cornby, componente de uma brigada de trabalho que se encontrava no local «Tudo aconteceu tão rápidamente que o desastre se consumou mesmo antes de termos a consciência do que se passara».

Erhard visitará a Índia

NOVA DELHI, 8 — (R.) — O chanceler Ludwig Erhard aceitou um convite para uma visita oficial á Índia.

Num comunicado, publicado hoje, afirma-se que a visita será provàvelmente efectuada na segunda semana de Novembro.

UM ESCRITOR JUGOSLAVO PROPÕE-SE FUNDAR UM JORNAL DE OPOSIÇÃO

ZADAR (Jugoslávia), 8 — (F. P.). — Em documento distribuido á Imprensa estrangeira, o escritor jugoslavo Mihajlo Mihajlov, expõe o programa de uma reunião da sua iniciativa, convocada para de 10 a 13 do corrente, nesta cidade, com o propósito de fundar um orgão legal de oposição, com carácter ideológico, politico, social, cultural, democrático e socialista — o primeiro jornal desta índole em país de democracia popular.

Na agenda da reunião, na qual devem participar cerca de 20 intelectuais, figurará um relatório apresentado por Mihajlov ácerca da situação em geral, e outro sobre os problemas fundamentais, as tarefas e a fisionomia da publicação projectada. Seguir-se-á um debate acerca da questão nacional, dos

(Continua na ultima página)

Em poucas linhas

● **GREVE NOS TRANSPORTES COLECTIVOS ITALIANOS**

ROMA, 8 — (F. P.) — Os empregados dos transportes colectivos de toda a Itália (150 000), começaram á meia-noite uma greve geral de 24 horas.

Esta suspensão do trabalho, a que aderiram as centrais sindicais de todas as tendências politicas, foi decretada para apoiar as reivindicações visando, nomeadamente, a renovação das convenções colectivas.

Os serviços de emergência devem ser assegurados pelas administrações publicas e pelas autoridades militares.

● **DÉCIMA SEXTA VÍTIMA DO LOUCO DE AUSTIN**

AUSTIN (Texas), 8 — (F. P.) — Uma rapariga de 17 anos, Karen Griffith, sucumbiu a noite passada, aos ferimentos provocados pelas balas de Charles Joseph Whitman, o matador louco da torre da Universidade local. É a décima sexta vítima da chacina. Outra pessoa ferida na mesma tragédia, Mary Gabour, de 41 anos, continua em estado grave.

● **EMBOSCADA NA FRONTEIRA MALAIO-TAILANDESA**

KUALA LUMPUR, 8 — (R.) — Segundo noticias de Penang, os rebeldes comunistas causaram pesadas baixas a uma patrulha de fronteira constituída por elementos da Tailandia e da Federação da Malásia, numa emboscada que lhes armaram, ontem á noite. Devem ter morrido dez dos quinze homens da patrulha.

● **CORRIDA AOS ARMAMENTOS ENTRE O PAQUISTÃO E A ÍNDIA**

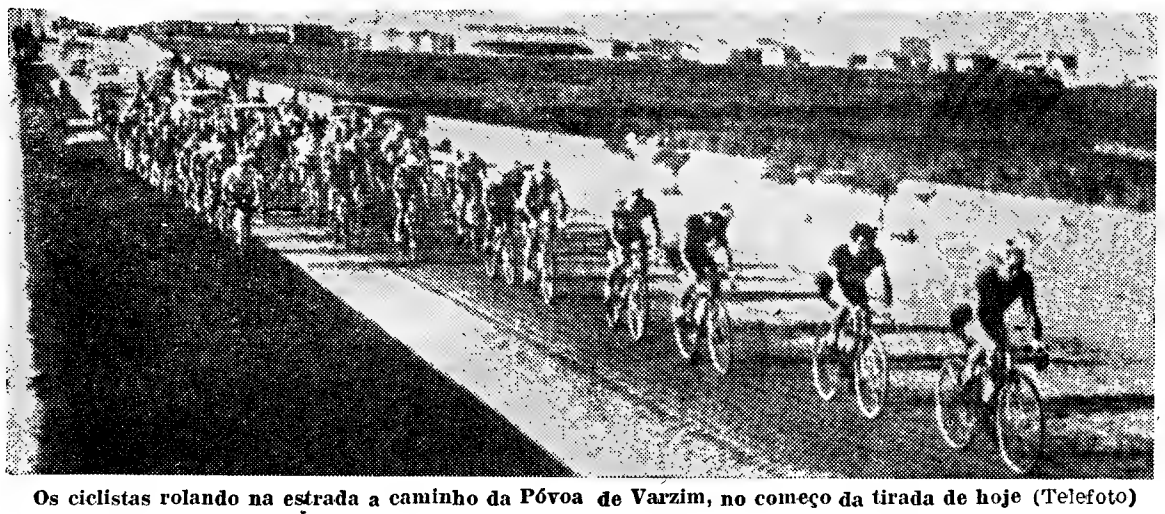
NOVA DELHI, 8 — (R.) — O ministro da Defesa da União Indiana, Y. D. Chavan, anunciou hoje no Parlamento que o Paquistão se está a armar «a um ritmo desesperado», com a ajuda da China, facto que constitui grave ameaça para a segurança da India.

O ministro disse que espera que o Paquistão decida resolver os seus problemas com a India no ambito do acordo de Tashkent e não comece uma corrida ás armas. Embora por parte da União Indiana não haja a intenção de recorrer ás armas, o ministro disse que tinha de tomar as disposições necessárias para a defesa do país.

Os «Beatles» boicotados em Espanha

PAMPLONA, 8 — (A. N. I.) — O Cinema Carlos III, de Pamplona, cancelou a exibição do filme «Help», interpretado pelo quarteto inglês dos «Beatles», juntando-se, assim, ás três emissoras particulares — Rádio Requete, A Voz da Navarra e Rádio Popular — que decidiram nada emitir dos «Beatles», devido ás blasfémias de um dos seus elementos, John Lennon.

A Volta a Portugal em Bicicleta



Os ciclistas rolando na estrada a caminho da Póvoa de Varzim, no começo da tirada de hoje (Telefoto)

(Continuação da 1.ª página)

do Conde. Abalaram 66 corredores, no meio do interesse de muita gente. A temperatura era agradável. Convidava a boas velocidades. Miragem que se desfez, principalmente no troço inicial da prova.

Porque desde logo os ciclistas quiseram adoptar andamento tranquilo, moderado, quase pachorrento.

Claro, nada de aventuras. Porque, depois de dois amenos circuitos, surgia um trajecto agreste, montanhoso, de 213 quilómetros, que terminava em Fafe. Abrupta transição, realmente de temer, pelo menos no que respeitava aos homens ainda a tactear as suas possibilidades ou a auscultar a sua real forma de momento.

Mas, finalmente, com 20 quilómetros de marcha, houve o ensejo para registar a primeira tentativa de fuga. Da proeza se creditou o sangalhense António Ferreira, que chegou a conquistar o avanço de um minuto sobre o pelotão. Este não se dignou reagir. Reagiram apenas três corredores: Amadeu Henriques da Silva (Sangalhos), Sérgio Páscoa (Tavira) e Fernando Mendes (Benfica), que tomaram a iniciativa da perseguição. E não tardou que todos, agrupados, restabelecessem o período de tréguas... Até porque, em dado momento, o director da equipa do Sangalhos entendeu prevenir António Ferreira que não deveria esbanjar energias nesta sua fuga prematura. A levar por diante os seus intentos, talvez lhe acarretasse nefastas consequências.

Mais 15 quilómetros — e eis-nos em Fão, com o pelotão a deslizar na máxima força (todos reunidos, como é óbvio).

Pedalada preguiçosa. Indolência contagiante. Renuncia colectiva. Andamento cicloturístico.

Atentos os benfiquistas

Por vezes, como a querer-se despertar da sonolência, verificava-se brusco «esticão» deste ou daquele. Fogo de vista em plena região de afamados pirotécnicos.

Além do mais, a equipa do Benfica estava atenta, mostrava-se decidida a responder a todos os golpes, em defesa do seu «camisola amarela».

Com 1 hora de marcha — apenas 30 quilómetros vencidos.

Grassava a ideia do pouco empenho posto na luta. Não se rompia a expectativa. Nada de aventurosos e ambiciosos propósitos. Seria ainda cedo... quem sabe?

Em Viana do Castelo, uma grande multidão surgiu a aplaudir e incitar os ciclistas. Ambiente garrido, colorido, alacre, retintamente minhoto. Esturgiam, por todos os lados, vibrantes ovações. Quadro vulgar mas sempre benvindo no lindo cenário da «Princesa do Lima».

A entrada da ponte sobre o Lima organizou-se a meta volante. Atravessou-a, em primeiro lugar, o benfiquista Francisco Valada, logo seguido pelo tavirense Indalécio de Jesus, pelo sportinguista Emiliano Dionísio e por outro benfiquista, António Acursio. Depois — o pelotão. Registou-se o tempo de passagem: 1 h. 17 m. 26 s. Registava-se o atraso de cerca de 12 minutos sobre o horário previsto.

No entanto, e isso, através de Viana do Castelo, seria de aguardar, a velocidade aumentou um pouco.

De repente — um movimento de sobressalto. O caso não era para menos, pois o portuense Mário Silva, um corredor dos mais cotados, resolveu atacar forte, levando na sua roda o benfiquista António Acursio e o sportinguista Aníbal Patrício.

O autor da proeza, que lançou a estupefacção e... a inquietação entre os adversários, parecia decidido a levar por diante os seus intentos. Chegou a haver avanço dos três fugitivos, o qual, porém, não ultrapassou os 30 segundos.

Mas 5 quilómetros volvidos regressou-se á marcha lenta e indolente do pelotão. Este reagira a tempo, de maneira absorvente. De novo estiveram em evidência, neste sucesso da prova, os homens do Benfica, sempre prontos a defender tenazmente o seu «camisola amarela», Peixoto Alves.

Em Caminha se deveria, oficialmente, passar ás 10 e 19; mas naquela linda vila os ciclistas surgiram ás 10 e 43, seguindo o portuense Manuel Castro e os benfiquistas Fernando Mendes e Manuel Luís no comando do pelotão. Diminuira o andamento. Aumentara o atraso em relação ao horário previsto pelos organizadores. E houve, assim, oportunidade para mergulhar gulosamente o olhar nas pernas esculturais de atraentes banhistas, que surdiam de todos os lados, em movimentos de entontecer, de trocar a vista e perder o passo a qualquer simples e inofensivo mortal. Na emergência, merecia bem a pena deixar em paz as pernas dos ciclistas... Estes mesmos pareciam imersos em tácito acordo, não querendo — e nem podendo, cremos nós, em tal aspecto — fazer concorrência «desleal» ás sereias das praias minhotas... Para amenizar — estava bem...

A caravana velocipédica surgiu em Paredes de Coura ás 11 e 50. O entusiasmo popular, esse sim, não fenecia. Mas a vibração do povo não tinha correspondente na actividade dos corredores.

O benfiquista António Acúrsio ganhou a primeira contagem para o Prémio da Montanha

Depois de Caminha, a marcha do pelotão mais caiu ainda na monotonia, que para os acompanhantes chegou a tomar aspectos de contagioso tédio.

Percorridos 75 quilómetros, outra tímida tentativa de fuga, esta a cargo do Sangalhense Augusto Cardoso, do benfiquista Vítor Tenazinha e do belga Marin Creell. Desta vez a reacção pertenceu aos representantes do Sporting, cuja perseguição não tardou a ser coroada de êxito.

E pronto: regressou-se ao andamento monótono, apático modorrento...

E chegou a altura de se verificar a primeira contagem para o Prémio da Montanha. Uma contagem de segunda categoria, no Alto do Pedroso, a 117 quilómetros da partida.

Para a meta abalou, muito unido, o pelotão. Comandava-o Peixoto Alves, o homem da camisola amarela.

«Sprint» na subida e o apuramento da seguinte classificação:

1.º, António Acursio (Benf.); 2.º, Francisco Valada (Benf.); 3.º, José Azevedo (Cedemi); 4.º, Manuel da Costa (Benf.); 5.º, Joaquim Coelho (Cedemi); 6.º, Manuel Correia (Sp.); 7.º, Leonel Miranda (Sp.).

«Tempo»: 3 h. 38 m. 52 s.

A descida da serra do Extremo fez-se num repente, em velocidade diabólica, verdadeiramente temerária para vários ciclistas.

Estava á vista Arcos de Valdevez. Ir-se-ia assistir, ainda, a um espectáculo emotivo?

Agora, sim, valia bem a pena fixar as pernas dos ciclistas em plena acção, quais bielas poderosas, obedecendo á força da vontade humana...

Uma «fuga» sensacional... prontamente anulada

Arcos de Valdevez: passagem ás 12 e 40. No cimo da vila procedeu-se ao abastecimento.

O benfiquista Fernando Mendes, em dado momento, deu uma queda. Não ficou ferido, mas, no impacto com o solo, ficou a queixar-se da cabeça.

A propósito: quase no começo da tirada, o carro de apoio do Sporting embateu com o do... Benfica, sofrendo alguns danos. Não houve, felizmente, vítimas entre os ocupantes dos dois veículos.

Para rebocar Fernando Mendes, ficou para trás o colega de equipa, Manuel da Costa.

Em Ponte da Barca, toda a gente veio para a rua e para as bermas da estrada gritar o seu entusiasmo pelo buliçoso espectáculo que lhe proporcionava a caravana velocipédica, em imagens trepidantes e fugidias.

O calor, nesta altura, começava já a apertar.

Mais um passos na estrada — e houve então forte motivo para sobressalto, quando, sensacionalmente, quatro ciclistas resolveram tentar a sua sorte em escapada plena de energia e determinação. Foram eles: Aníbal Patrício (Sp.), Alberto Carvalho (F. C. P.), António Acúrsio (Benf.) e Manuel Correia (Sp.).

Ponte da Barca foi atravessada em bom andamento, cuja vivacidade aumentou quando outros quatro corredores, escapando-se também ao grosso do pelotão, conseguiram juntar-se aos fugitivos: Peixoto Alves (Benf.), Lucien Willenes (Flândria), Francisco Valada (Benf.) e CSarlos Satnos (Sp.).

A expectativa, como é natural aumentou de intensidade.

Eufórico, Peixoto Alves, o homem da camisola amarela, não se conteve, em dado momento, e bradou:

— Agora é que vai ver-se quem tem forças!

Mas todo este reboliço inquietante apenas durou... dois quilómetros. Foi como as rosas de Malherbe... Porque a resposta dos perseguidores não se fez esperar — e voltou-se a inalterável e enfadonha marcha de pelotão...

Anotámos, nesta altura, que o individual José Valle pedia assistência médica, mostrando-se muito combalido.

Também Sérgio Páscoa triunfou na montanha

Começaram, então, os preparativos para a disputa da segunda contagem do Prémio da Montanha — uma subida de 3.ª categoria, na Portela do Vale, a 156 quilómetros da partida.

Todos unidos abalaram para a [illegible] ficação:

1.º, Ségio Páscoa (Tavira)
2.º, Francisco Valada (Benfica)
3.º, José Azevedo (Cedemi)
4.º, António Acúrsio (Benfica)
5.º, João Antunes (Tavira)
6.º, Vítor Tenazinha (Benfica)
7.º, Robert Eleir (Flândria)
8.º, Aníbal Patrício (Sporting)

Depois — o pelotão. «Tempo»: 4 h 41 m 0,7 s.

Em Vila Verde pareceu aumentar o entusiasmo popular. Havia festa rija, á inconfundível maneira do Minho.

E o cenário passou a ser de verdadeira apoteose para o «camisola amarela», Peixoto Alves, que surgiu em Palmeira, sua terra natal, como grande triunfador. As vibrantes aclamações pareciam não ter fim, ficando a ecoar nos ouvidos de todos muitos quilómetros além...

Peixoto Alves à frente em Braga

O pelotão apareceu em Braga ás 13 e 50, comandado por Peixoto Alves. Mas vários corredores já haviam despegado do pelotão: José Precioso (Ced.), António Francisco (Sp.), Marin Creell (Fland.), Pedro Sousa (S. Paulo), Cosme Oliveira (F. C. P.), José Madeira (Tav.), João da Palma (Tav.), Américo Silva (Benf.), Manuel Jorge (F. C. P.) e António Moreira (Benf.).

A' saída de Braga, o sportinguista Norberto Timóteo tentou uma fuga, mas foi logo absorvido pelo pelotão.

Os ciclistas atravessaram Guimarães ás 14 e 30.

Subsistia a vibração popular. E verificaram-se vários *esticões*, como a corresponderem a essas vagas de entusiasmo. A todos esses *esticões* respondia, valorosamente, Peixoto Alves. Mas...

«Fuga» vitoriosa de quatro corredores

Mas a 13 quilómetros de Mesão Frio, tentaram e desta vez com êxito, uma fuga os seguintes corredores: Mário Silva (F. C. P.), Manuel Correia (Sp.) e Leon Gevaert (Fland.).

Esta tentativa operou-se em estrada de empedrado.

A breve trecho, notou-se que o benfiquista Fernando Mendes saíra do pelotão, em busca dos quatro fugitivos, passando a figurar também isolado na marcha em direcção á meta final, instalada na Praça da Republica, em Fafe.

O calor já começava a fazer-se sentir com grande intensidade.

No «sprint» para a meta, no meio de indiscritível entusiasmo de muitos milhares de pessoas, triunfou o sportinguista Manuel Correia. E a camisola amarela passou para o dorso do benfiquista F. Mendes. O benfiquista Peixoto Alves, a despeito de todo o seu valor, vira-se constrangido a ceder.

Os corredores chegaram com o atraso de 33 m. 24 s. sobre o horário previsto.

A tirada de amanhã

A 29 Volta a Portugal tem amanhã a sua quarta tirada, a ligar Fafe com Viseu, distanciadas 218 quilómetros.

A partida será dada ás 13 horas, seguindo os corredores por Arões, Felgueiras, Lixa, Amarante, Alto de Espinho, (contagem de 1.ª), Parada de Cunhos, St.ª Marta de Penaguião, Régua, Alto do Lamego (contagem de 3.ª), Lamego, Moimenta da Beira, Vila Nova de Paiva e Viseu. Meta volante em Moimenta da Beira.

... média horária estabelecida é de 35 quilómetros.

A MARCHA DA PROVA

o que foi percorrido...

	km
1.ª Pista das Antas	9
2.ª Circuito de V. do Conde	36
3.ª Vila do Conde-Fafe	213
	258

...e o que falta percorrer

	km
4.ª Fafe-Viseu	218
5.ª Viseu-Porto	146
6.ª Pista das Antas	9
7.ª V. N. de Gaia-Águeda	128
8.ª Pista de Sangalhos	5
9.ª Curia-Guarda	155
10.ª Guarda-Penhas da Saude	57
11.ª Fundão-Cast. Branco (*)	46
12.ª Castelo Branco-Cartaxo	197
13.ª Cartaxo-Lisboa	160
14.ª Pista de Alvalade	9
15.ª Lisboa-Estremoz	195
16.ª Estremoz-Beja	155
17.ª Beja-Tavira	151
18.ª Pista de Tavira	9
19.ª Tavira-Loulé (*)	60
20.ª Loulé-Santiago do Cacém	202
21.ª Santiago do Cacém-Lisboa	183
	2084

(*) Contra-relógio

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª Peixoto Alves (Benfica)
2.ª Vanden Nest (Flandria)

Portadores da camisola amarela

1.ª
2.ª Peixoto Alves (Benfica)

Equipas vencedoras das tiradas

1.ª S. L. e Benfica
2.ª Flandria

MÉDIAS HORÁRIAS

Tiradas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	(a)	46,753
2.ª	(a)	45,649

(a) Realizada em pista, ou circuito.

Ordem de chegada a Fafe

	H.	M.	S.
1.º, Manuel Correia (Sp.)	6	25	24
2.º, Fern. Mendes (Bf.)		m.	t.
3.º, Mário Silva (F.C.P.)		m.	t.
4.º, Leon Gevaert (Fl.)		m.	t.
5.º, Aug. Cardoso (Sang.)	6	26	23
6.º, S. Cardoso (F. C. P.)		m.	t.
7.º, João Roque (Sp.)		m.	t.
8.º, Robert Eleir (Fl.)		m.	t.
9.º, Laur. Mendes (Bf.)		m.	t.
10.º, Peixoto Alves (Bf.)		m.	t.
11.º, José Azevedo (Ced.)		m.	t.
12.º, M. Ferreira (Sang.)		m.	t.
13.º, V. Fernandes (Ced.)		m.	t.
14.º, José Madeira (Tav.)		m.	t.
15.º, Emil. Dionísio (Sp.)		m.	t.
16.º, Jorge Corvo (Tav.)		m.	t.
17.º G. Smisaert (Fl.)		m.	t.
18.º, N. Meens (Fl.)		m.	t.

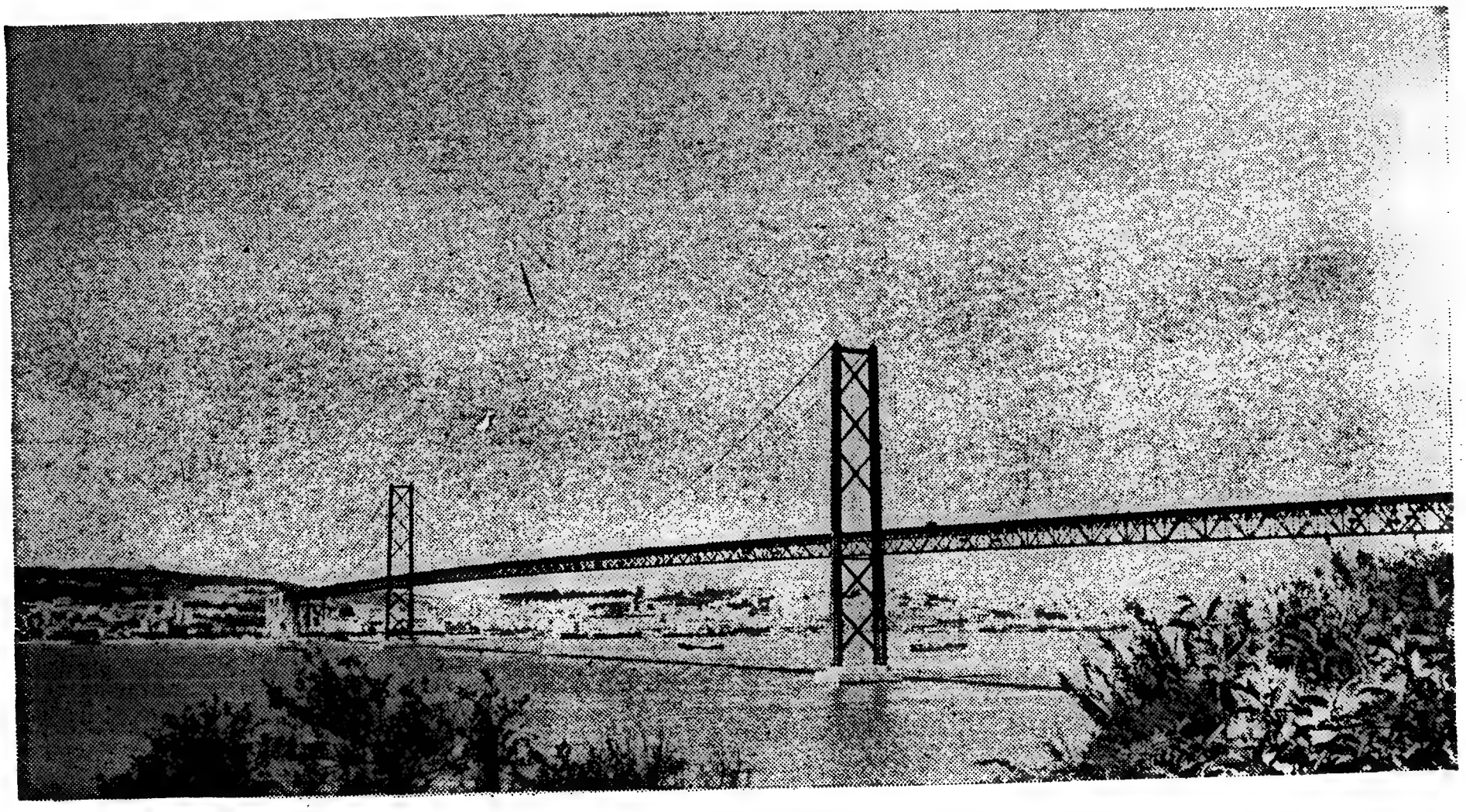
MOTORIZADAS PERFECTA
CICLO-AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho
LISBOA

SACHS
SACHS-S. I. S.
A MARCA DA CAMISOLA AMARELA

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

o banco que em PORTUGAL financiou a construção da

PONTE SALAZAR



O Banco do Povo ao serviço de Portugal

†

Álvaro Pedro de Souza

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Irene Ferreira do Amaral de Souza e seus irmãos, Eugénio de Souza e sua mulher, Evangelina Carreira de Souza e demais cunhados, Irene Maria Amaral Figueiredo Braga Duarte Fernandes e seu marido, Fausto José Amaral de Figueiredo e sua mulher, Maria Clotilde Amaral de Figueiredo Braga e seu marido, Fausto Pedro de Almeida Amaral de Figueiredo, sua mulher e demais sobrinhos, Carlos Meleiro de Souza, sua mulher, seus irmãos, seus cunhados e demais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua divina presença o seu muito querido marido, cunhado, sobrinho, irmão, padrinho, tio e parente, no passado dia 3 de Agosto e que amanhã, dia 9, serão rezadas missas pelo seu eterno descanso, na Igreja de Santo António do Estoril, às 10 horas e, em Lisboa, na Igreja da Encarnação, às 12.15 horas.

P. N. A. M.

†

Álvaro Pedro de Souza

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

O Pessoal do Banco Fonsecas, Santos & Vianna cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua divina presença o Presidente do Conselho de Administração do Banco, no passado dia 3 de Agosto e que, amanhã, dia 9, serão rezadas missas pelo seu eterno descanso na Igreja de Santo António do Estoril, às 10 horas e, em Lisboa, na Igreja da Encarnação, às 12.15.

†

Álvaro Pedro de Souza

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

O Banco Fonsecas, Santos & Vianna cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua divina presença o Presidente do seu Conselho de Administração, no passado dia 3 de Agosto e que, amanhã, dia 9, serão rezadas missas pelo seu eterno descanso na Igreja de Santo António do Estoril, às 10 horas e, em Lisboa, na Igreja da Encarnação, às 12.15.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção: CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 37 06 18

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO

EXCURSÃO DA C. P.

DOMINGO, 21 DE AGOSTO

FESTAS DA SENHORA DA AGONIA EM VIANA DO CASTELO

LISBOA — VIANA DO CASTELO, E VOLTA em combolo automotor «Foguete» (ar condicionado).

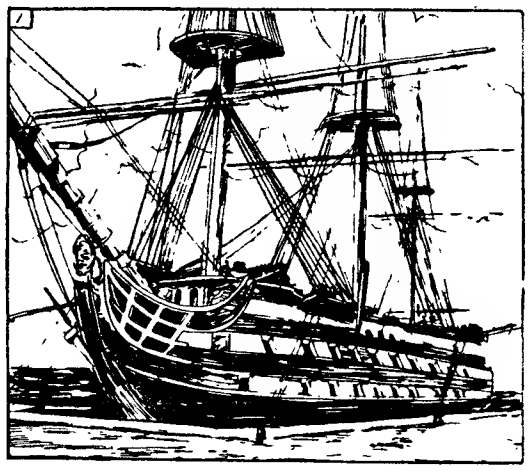
Preço em 1.ª classe: 160$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), ás 5.40 horas do dia 21, com regresso á mesma estação ás 7.17 horas do dia 22.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) na Agência de Viagens da E. G. T (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Cais do Sodré em Lisboa.

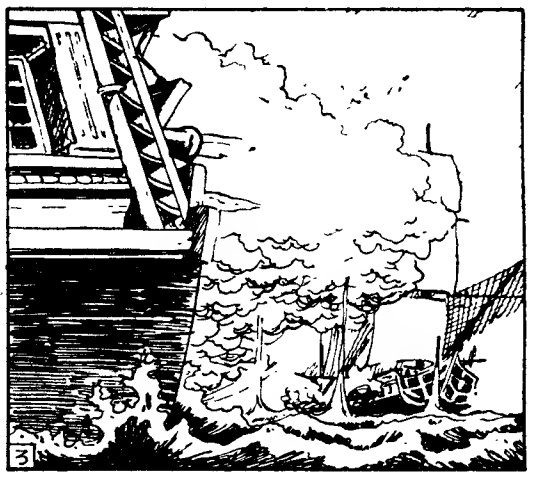
Histórias breves de segunda-feira

«A BATALHA DE TRAFALGAR»



1 — Em Novembro de 1955 podia ver-se no porto de Portsmouth um velho navio pesado e maciço, um três mastros glorioso e antiquado como havia muitos no século passado. As formas e a estrutura deste barco surpreendiam ainda mais entre as unidades flexíveis e aerodinâmicas da Marinha Mercante e da Armada de Guerra. Mas, barco em causa era uma peça de museu, um monumento da história de Inglaterra, uma relíquia Tinha um nome que lhe assentava na perfeição: «Victory»... Porque foi a bordo do «Victory» que lutou Nelson em 1805, quando derrotou a França em Trafalgar. Nos mastros do «Victory» flutuava uma série de pavilhões correspondentes a letras do alfabeto de que os marinheiros se servem para transmitir as suas mensagens Quem soubesse decifrar o alfabeto dos pavilhões poderia ler as seguintes palavras: «England expects that everybody will do his duty».

2 — «A Inglaterra espera que todos cumpram o seu dever» Foi com estas palavras, içadas no mastro de mezena do navio-almirante que Nelson deu início á batalha de Trafalgar na manhã de 21 de Outubro de 1805. No instante preciso em que toda a frota inglesa decifrava a mensagem do seu comandante, outro pavilhão subia no mastro grande do «Bucentaure», a bordo do qual se encontrava o comandante da esquadra francesa: era a ordem de abrir fogo O primeiro tiro de canhão deste dia fatídico ribombou numa imensa coluna de fumo, chamas e espuma. Na tarde do mesmo dia tinham já morrido Nelson e 6500 marinheiros e soldados de ambos os países, mas a Inglaterra podia finalmente respirar: a ameaça de invasão por parte da França fora afastada para sempre.



3 — Napoleão sonhava invadir a Inglaterra. Era um dos seus grandes projectos e preparou-o com todo o zelo: mais de 100 mil homens e centenas de peças de artilharia estavam formados nas imediações de Boulogne; o mar, em frente do porto, desaparecia sob as embarcações que deviam transportar este exército até á costa inglesa. O imperador decidira que a esquadra do Atlantico, colocada sob as ordens do almirante Villeneuve, viria apoiar a operação de desembarque. A 21 de Outubro de 1805, porém a frota francesa encontrava-se com a de Nelson ao largo de um pequeno porto espanhol, desconhecido na véspera e mundialmente famoso horas depois: Trafalgar Frente a frente, os barcos estendiam-se ao longo de seis quilómetros. Eram 40 do lado francês e 33 do lado inglês. A batalha começou. Uma batalha sem quartel.

4 — Por entre o fragor dos canhões, por entre os gritos e o fumo, tornou-se visivel que a frota francesa cedia. Uma após outra, as suas unidades («Fpugueux», «Scipion», «Achille», «Neptuno») rendiam-se. O próprio almirante Villeneuve foi feito prisioneiro. Nelson, porém, não assistiria á vitória: ao começo da tarde, quando dirigia a batalha da popa do «Victory», foi atingido por uma bala nas costas e caiu de borco. Transportado á meia nau do navio-almirante, morria quatro horas depois. «Graças a Deus», disse «fiz o meu dever...». Foram as suas ultimas palavras. Napoleão vencedor práticamente em todo o lado, senhor da Europa continental, acabava de sofrer a sua primeira grande derrota, prelúdio de Waterloo de Santa Helena e da queda do Império.

PEQUENO MAGAZINE

EFEMÉRIDES

Agosto

● 1709 — Dia 8 — *Ascensão da máquina aerostática, «Passarola», de Bartolomeu de Gusmão.*

● 1821 — *Combate, no mar dos Açores, entre o bergantim «Providência» e um navio corsário.*

CURIOSIDADES

● Estatística religiosa

Segundo a estatística elaborada pelo Directório Oficial Católico, os praticantes dessa religião nos Estados Unidos da América do Norte totalizam, actualmente 46 246 175.

Nesse numero incluem-se todos os católicos residentes nos cinquenta Estados, nas Forças Armadas e suas famílias no país e no estrangeiro, bem como o pessoal diplomático.

● O negócio com o cabelo humano

Um quilo de cabelo humano vale, hoje, em Espanha, umas três mil pesetas. Tão alta cotação é devida — segundo os especialistas — a que reune extraordinárias qualidades de solidez e duração, que permitem as mais variadas tinturas no fabrico de cabeleiras.

No ano passado, a Espanha exportou cabelo humano, no valor de dezanove milhões de pesetas, para os grandes mercados, principalmente da Grã-Bretanha, da França e dos Estados Unidos da América do Norte.

● Expansão do livro

Há, actualmente, na Alemanha, 1758 editoras, distribuídas por 440 locais, situando-se, porém, quase dois terços em seis cidades grandes.

Munich figura em primeiro lugar com 300 editoras, seguindo-se Berlim Ocidental, 292; Hamburgo, 216; Stuttgart, 198; Francfort, 128, e Colónia 100.

● Rendas de bilros feitas à máquina

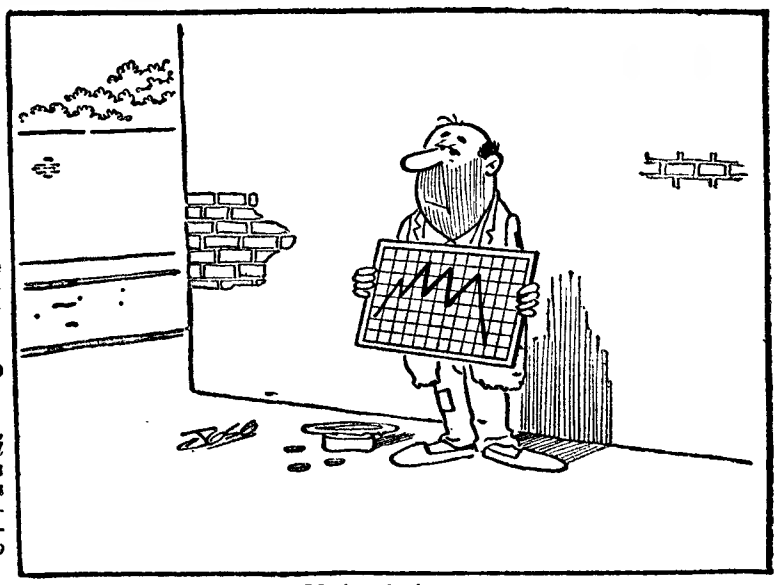
A antiga arte, ou antes a técnica de tecer foi a precursora da renda modernamente entretecida por máquinas aperfeiçoadas.

A máquina que faz renda de bilros teve a sua origem no engenho de entrançar, construída em Wuppertal-Barmen, no ano de 1780. Essa máquina primitiva, aperfeiçoada aos poucos, já em 1885, numa fábrica de Barmen, produzia as primeiras rendas mecanicas.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

«Encerrados para férias de pessoal de 14 a 28 de Agosto».



Motivo á vista

ANEDOTAS

● — **Então o seu filho, senhor Silva? Que tal correu o exame?**

O Silva, todo inchado:

— Aquilo é uma cabeça como não há outra. Imagine que respondeu tão bem a tudo, com tanto saber, que o querem ouvir outra vez em Outubro!

● — Quando casas, Silva?

— Ainda não me apareceu a mulher ideal.

— Conheço uma: a filha do Teles da Rua da Botesga.

— Mas essa é coxa!

— Ora, só se nota o defeito da rapariga quando ela está de pé...

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Agosto de 1936 publicava:

«Nos dias que precederam a saída do movimento revolucionário, a temperatura em Madrid era verdadeiramente primaveril. De tal sorte, que um madrileno bem humorado dizia a um amigo:

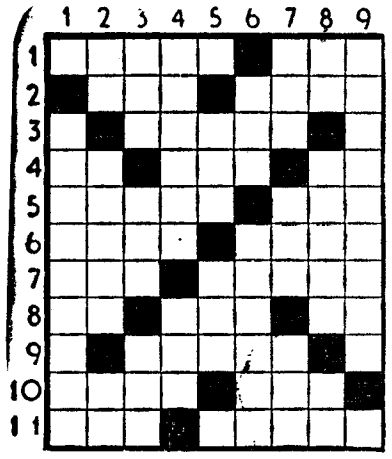
«— Estou tão surpreendido com esta benignidade estival, que, quando escrevo aos amigos e aos parentes, em vez de datar as cartas de Madrid, ponho sempre: Biarritz, Santander ou San Sebastian...

«É natural que a esta hora a temperatura tenha subido um pouco em Madrid e quem sabe se o nosso excelente madrileno apanhou já um calor...»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4187



HORIZONTAIS: — Pronome demonstrativo. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes escoceses e irlandeses. 2 — Figura que simboliza o povo americano. Pequena enseada entre rochedos 3 — Moluscos gastrópodes. 4 — Nota musical Tempo do verbo ir. Aqui 5 — Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Saudáveis. 6 — Dão mios. Médico inglês autor de estudos célebres sobre a doença das vértebras lombares. 7 — Composição poética. Gostar muito de 8 — Letra grega Seguidas. Batráquio. 9 — Artigo definido. Aproxima. 10 — Rio de Portugal. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro 11 — Empunhei Da Russia

VERTICAIS: — Conjunção Em que há clamor. 2 — Abreviatura de Santíssimo Estéril. Artigo definido. 3 — Bigorna de ourives. Origem Acrescentei. 4 — Gostavam muito de Concelho do distrito de Cabo Delgado (Moçambique). 5 — Sustento. Progenitor. 6 — Tomba. Apanhou peixe na água 7 — Conjunção. Nome de um astro Suspiros. 8 — O mais. Pesquisar Campeão. 9 — Cestas largas, de verga ou fasquia de madeira.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4186

HORIZONTAIS: 1 — Tasca. Gap 2 — NÃO. Gabe 3 — Irais. 4 — Or. DIZ Ad. 5 — Laçar Ari. 6 — Atro. Agag. 7 — Reu Cravo. 8 — Em. Coe. At. 9 — Almas. A. 10 — GOTA. Roa. 11 — Oso. Aarão

VERTICAIS: 1 — Solarengo 2 — An. Ratem. Os. 3 — Sál. Cru. Ato. 4 — Codão. Clã. 5 — Air. COM A. 6. — Giz. Areara. 7 — Gas Agá. Sor. 8 — Ab. Arava Aa 9 — PERDIGOTA.

Provérbio: NÃO DIZ A GOTA COM A PERDIGOTA

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8032

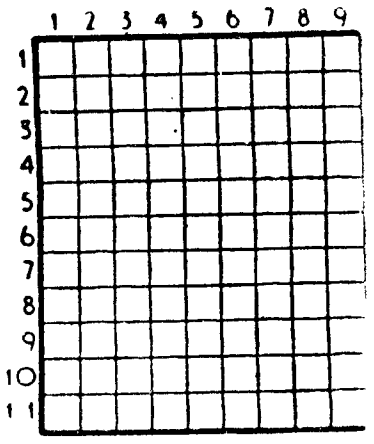
HORIZONTAIS: 1 — Nome de vários papas. Matagal. 2 — Sufixo que designa estado. Difundir. 3 — Basta. Emir. 4 — Cidade de Itália. Composição poética. 5 — Osso do braço (pl.) Grande ribeira da Ásia Russa. 6 — Península montanhosa da Arábia, entre os golfos de Suez e de Acaba. 7 — Artigo indefinido. Toleras. 8 — Aqui está. Transferes para outro dia. 9 — Senhoras. Artigo definido. 10 — Queimavas. Símbolo químico do érbio. 11 — Ecoara. Pronome pessoal.

VERTICAIS 1 — Hino nacional de Portugal. 2 — Caminhar. Artigo indefinido. Preparo com mirra. 3 — Numeral. Enxada (prov). 4 — Iria para fora. Senhor em inglês. 5 — Pronome reflexo. Abrange. em partes iguais. 6 — Governanta. Cumprimentas. 7 — Movo os remos. Borboleta diurna. 8 — Tombado. Em partes iguais. Artigo definido (ant.). 9 — Atirara com mpeto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8031

HORIZONTAIS: 1 — Figo. Maca. 2 — Aru. Louça. 3 — Coa. Até. 4 — Raça. Pó. 5 — Adia. Se. 6 — Aras. Sa. 7 — Mar. Porca. 8 — Ir. Sardas. 9 — Aal. Ois. 10 — Ostra Ara. 11 — Sião. Elos.

VERTICAIS: 1 — Faca. Amigos. 2 — Iró. Arar. Si. 3 — Guardar. Ata. 4 — Ais. Saro. 5 — Laça. Pala. 6 — Mota. Sor. 7 — Auê. Sardoal. 8 — CC. Pé. Cairo 9 — Aaro. Passas.



FACTOS REAIS «Os grandes mortos do volante»

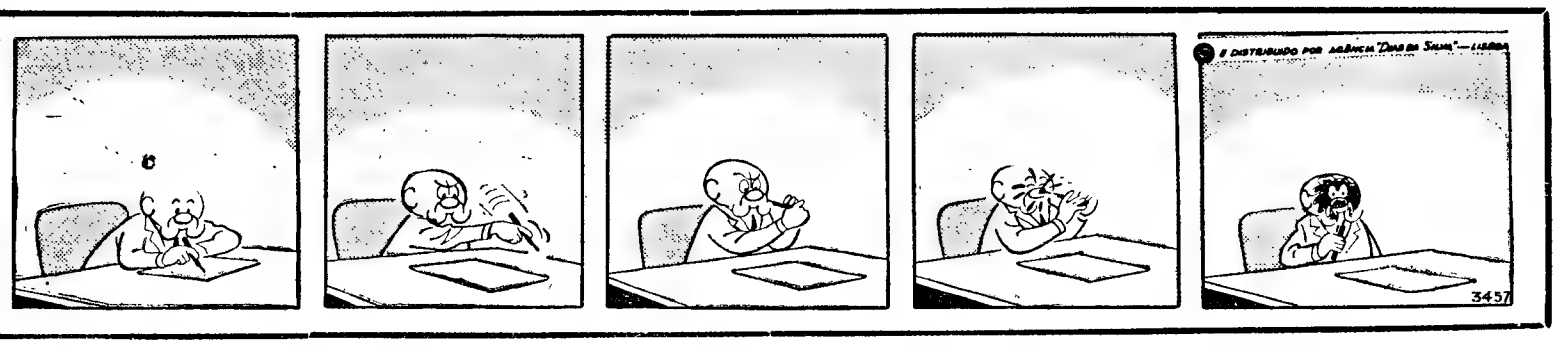
1 — *Eugénio Castellotti era aluno de Ascari, que se ligara a ele de amizade. Nascido em 1930 na cidade de Milão, filho de um proprietário riquíssimo, dotado de um físico de atleta, noivo da actriz Délia Scala, tudo lhe corria bem na vida. Apaixonara-se pelo automobilismo de competição, onde em breve adquiriu uma classe excepcional. Logo no início da carreira ganhou a «Volta á Sicília», o «Grande Prémio de Portugal», o «Troféu da Sardanha», as «Dez horas de Messina», as «Doze horas de Sebring», as «Mil milhas», o «Grande Prémio de Rouen» e os «Mil Quilómetros de Buenos Aires».*

2 — *Numa manhã de Março de 1957 saiu á pista de Modena para proceder aos ensaios de um novo protótipo de 3,5 litros «Ferrari», que deveria pilotar em Sabring. O estado-maior da «Ferrari», que assistia em peso ás experiências, viu-o subitamente abordar a velocidade demasiado alta o S que se segue á recta das tribunas, sair da pista, percutir a barreira de cimento e esmagar-se contra um poste. Poucas horas depois exalava o ultimo suspiro no hospital de Modena.*

3 — *O piloto inglês Peter Collins pertencia também á geração dos novos deuses do volante. Faria 28 anos em Novembro de 1958 e tinha ao seu alcance a vitória no campeonato mundial de condutores. A morte, porém, esperava-o emboscada numa das cem curvas de Nurburgring.*

4 — *Ganhara a sua primeira prova internacional aos 17 anos, numa competição de racers de 500 cm3 em Silverstone. Daí em diante a carreira de Collins seguiu uma curva ascendente regular. Correu pela «Aston Martin», pela «Mercedes» e finalmente pela «Ferrari». Tinha já um palmarés impressionante: «Grande Prémio de França», «Grande Prémio da Bélgica», «Grande Prémio de Inglaterra». Estivera pela primeira vez perto da catástrofe em 1957, no circuito do Mónaco, quando o «Vanwall» de Stirling Moss o enfiou para as barreiras após uma rotura de travões. Collins, que perseguia Moss, espalmou o seu «Ferrari» entre o «Vanwall» e um outro «Ferrari», este tripulado por Hawthorne. Os três pilotos safaram-se sem uma beliscadura! Mas no «Grande Prémio da Alemanha» a sorte nada quis com Collins. A décima-primeira volta, lançado em perseguição do futuro vencedor, Tony Brooks, perdeu o comando do automóvl e espatifou-se num campo adjacente á pista. Peter Collins morreu no helicóptero que o transportava ao hospital.*

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«UMA OCASIÃO ÚNICA»

por CLAUDE DUPRÉ

1 — De pé á proa do barco, cabelos soltos ao vento, uma bela rapariga loura, acompanhada por um rapaz alto e tisnado pelo sol, observa com curiosidade o termo da viagem: é uma ilhota perdida, ao largo da costa da Bretanha. Na ilhota vê-se uma unica casa, uma velha mansão que lembra os fortins de outros séculos. «O patrão sempre escolheu um sítio mais esquisito para a sua cura de repouso!...», diz a rapariga. «Ora, comprou o Forte Velho por causa da mulher, responde o companheiro. «Quando ela ainda era viva, passavam ali todas as férias. Recebiam muitas visitas. Parece que o Forte Velho tinha mesmo piada». O patrão a que se referem os dois jovens é o conhecido industrial Jacques Bernard, um tipo bem disposto, exemplo acabado do *self-made man* Dirige com mão de ferro a fábrica por ele fundada, onde reina como senhor absoluto. Mas Jacques Bernard já não é o mesmo desde que a mulher morreu. A senhora Bernard era jovem e bela... Jacques perdeu o vigor físico, envelheceu muito. A conselho do médico foi repousar para o Forte Velho. Acaba de convocar com urgência os dois jovens: Luc Servin, seu principal colaborador e Sylvie, sua secretária e noiva de Luc.

2 — Luc está pensativo. «Aposto que sei por que razão o patrão quer falar comigo», pensa para si próprio. «Seguiu sem duvida o conselho do médico e vai abandonar a direcção da fábrica...». Claro, é a Luc que ele vai propor o cargo! O que não deixa de estar certo. Nos ultimos dez anos tem sido Luc o verdadeiro braço direito do patrão, o seu melhor colaborador... «A menos que esse patife do Réan se meta de permeio», pensa Luc. Max Réan é outro dos engenheiros da empresa. Um intriguista, um arrivista! E mau! Fez tudo para cair nas boas graças do patrão. Quando Muriel Bernard era viva, chegou mesmo a imiscuir-se na intimidade do casal. Réan não recuará diante de nada, será capaz de apertar o pescoço a um colega para trepar ao poleiro... «Mas o patrão não hesitará entre ele e eu» diz Luc. Este cargo de director... Luc espera-o há tantos anos! Será a recompensa devida pelos seus esforços... Poderá levantar cabeça, casar finalmente com a bela Sylvie... Até aqui o rapaz, que tem pesados encargos de família, hesitou em fundar um novo lar.

3 — Uma tremenda decepção espera Luc á chegada: Max Réan já lá está com a mulher Eva e com outro engenheiro, Louvel. «Reuni-vos aqui para comunicar uma decisão muito grave», explica Jacques Bernard sem perda de tempo. Volta-se para Réan: «Desculpe ter interrompido as suas férias. Penso que Eva me não levará a mal...». Eva Réan sorri. É uma mulher de tez morena, bastante bonita, mas com qualquer coisa de esquisito. Um tudo-nada exaltada... O marido classifica-a como *neurasténica.* Jacques Bernard retoma a palavra: «Falaremos amanhã sobre o caso. Entretanto, instalem-se o melhor que puderem. Desculpem a pobreza do serviço... Tirando o pescador que aqui vem todos os dias, só há duas pessoas: um casal de bretões, que quase não fala francês». Bernard tem um ar cansado. Termina com estas palavras: «Amanhã, ás 9, na biblioteca. Sem falta!».

4 — A reunião dura das 9 ao meio-dia. Luc retira-se desiludido. O patrão dirigiu-se quase exclusivamente a Réan, tratando-o como a um sucessor provável! «É incrível!», exclama Luc para Sylvie. «Fazer-me uma coisa destas!» Também a rapariga se sente aniquilada A decepção atinge-os a ambos — adeus casamento... «Já esperava este desfecho», comenta Sylvie, «os intriguistas levam sempre a água ao seu moinho...». Luc não pode mais. Desata aos berros: «Não aceitarei nunca servir sob as ordens desse patife do Réan! Prefiro demitir-me! Começar do nada noutro sítio qualquer!» É o falhanço de todos os projectos do jovem casal. «Tudo por culpa daquele bandido», geme Sylvie. «Ah, como eu gostaria de matá-lo!».

(Continua)

O concerto na Estufa Fria

O concerto desta noite, na Estufa Fria, vai ser um acontecimento artístico de categoria invulgar. Está integrado nas comemorações festivas da inauguração da ponte sobre o Tejo, promovidas pela Camara Municipal.

Colabora no espectáculo o All Ohio Youth Choir, constituído por cento e trinta rapazes e raparigas das escolas superiores do Estado de Ohio. O coro juvenil americano goza de justificada fama, mesmo na Europa, onde se tem deslocado com regularidade, em digressões no período de férias, dando audições em várias cidades, sempre com o maior agrado

Como foi noticiado, no concerto participa o coro da Academia de Amadores de Musica, dirigido pelo maestro Fernando Lopes Graça, que entoará canções regionais portuguesas, harmonizadas por aquele distinto musicógrafo.

Dizem os leitores...

(Continuação da 11.ª página)

ram tomados em consideração. Cito, como exemplo, o que ocorre na freguesia da minha terra natal, Unhais-o-Velho, e no concelho de Pampilhosa da Serra: Não se arranja um homem válido para trabalhar por conta de outrem; e os poucos existentes enquadram, na maioria, na invalidez. De resto, só lá vivem crianças de tenra idade, e se algum cultivo se faz é graças ás mulheres, porque os serviços que, noutros tempos, eram feitos por homens válidos, que proporcionavam progresso e viviam, quotidianamente, do seu trabalho rural, não existem. Presentemente, são as mulheres que deles se ocupam. Elas, além dos afazeres da sua vida doméstica, cooperam no cultivo geral da terra, actuação esta com menor rendimento do que resulta uma produção mínima e um agravamento financeiro na vida dos naturais, resultando ainda que a juventude, que podia dar alguma colaboração, sob influência de familiares e conterrâneos, procura radicar-se noutros meios maiores, na esperança de uma situação que lhe dê melhores garantias no futuro. *Estes são problemas que muito agravam não só a produção agrícola, como também acarretam precárias situações para populações que vivem em meios rurais pobres como este.*

«Por outro lado, graças aos governantes, muito tem o concelho de Pampilhosa da Serra progredido em melhoramentos, pois há já grande número de escolas primárias; progressivamente está a ser electrificado, havendo, também, muitas estradas e outras, de grande importância, que em breve serão inauguradas, merecendo, nesta actuação, elogios o presidente da Câmara da Pampilhosa e as Comissões Regionalistas que na capital actuam, pela sua dedicação e colaboração em prol do concelho; e, também, decerto, em sequência do muito que já se tem feito neste concelho, as entidades responsáveis pela lavoura as quais, ignorando até aqui, totalmente, o que se passa, decerto que *tomam tais problemas em consideração, resolvendo daqui para o futuro, pelo melhor, tal situação.* Isto para se conseguir que tanto a juventude como os homens válidos se mantenham nas suas terras, cooperando e proporcionando uma maior produção agrícola, com a finalidade de se melhorarem financeiramente a lavoura e o lar de cada aldeão.»

Remédios que sobem de preço

Escreve-nos o sr. M. Patrício a seguinte carta, que remetemos á ponderada atenção das entidades superintendentes no problema, de interesse colectivo e cuja importancia desnecessário se torna acentuar:

«*Sr. director* — Leitor de todos os dias, vai já para 15 anos, do jornal de que V. é mui digno director, consciente e agradecido pelo seu relevante contributo na minha formação nos mais diversos aspectos, apoiado na forma como me habituei a ver tratadas nesse jornal as causas justas, permito-me contar o seguinte caso passado comigo, para os efeitos que V. julgar convenientes:

«Por sofrer de úlcera duodenal, venho-me tratando com um medicamento chamado *Roter*, cujas embalagens, de 150 comprimidos, custavam, até há pouco tempo, 107$00; porém, no dia 1 do corrente, a mesma embalagem custou-me 124$00!... Tentei aplicar as percentagens criadas pelo novo Imposto de Transacções, mas nenhuma corresponde á diferença verificada no preço. Onde vamos parar por este caminho?... Quem nos acode, Santo Deus!... Terá o laboratório, com redobrado zelo, passado a cobrar uma percentagem para o Estado e outra igual para ele?!...».

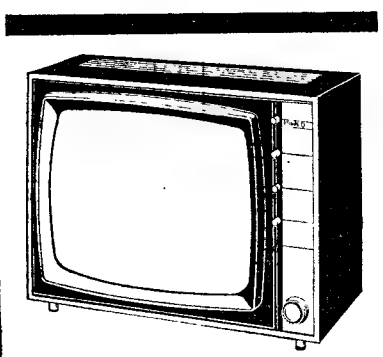
Anomalias no serviço telefónico

Recebemos do sr. Nuno Coutinho a seguinte carta, que coincide com outras de vários leitores sobre idênticas anomalias no serviço telefónico, as quais aqui vão apontadas ao interesse das entidades competentes:

Sr. director — Cerca das 18 e 30 de hoje (dia 1), pedi á Companhia dos Telefones uma ligação para Vila Franca de Xira. Como a senhora que atendeu me informasse de que o serviço demorava cerca de hora e meia, passei a chamada urgente. Vinte minutos depois, a ligação com Vila Franca ficou estabelecida. Não conseguindo falar com os familiares para cuja residência pedira a ligação, resolvi, cerca das 19 horas, pedir nova chamada. E aqui surge o meu espanto.

«Desta feita, a funcionária que me atendeu do 09 ligou directamente a Vila Franca de Xira, numa operação que não demorou mais do que uns vinte ou trinta segundos. Pergunto eu — e como eu, certamente, todos os que se têm utilizado ultimamente daqueles serviços (não é rara a vez em que, segundo as funcionárias, o atraso é de «três ou quatro horas»): — O que se passa com a Companhia dos Telefones, para, com o intervalo de cerca de trinta minutos, uma chamada deixar de ter a demora de uma hora e meia, passando a breves segundos? Negligência da primeira funcionária? Noção do dever por parte da segunda? Estará a Companhia muito interessada em receber as taxas de urgência? O certo é que se eu tivesse falado quando pedi a chamada, ás 18 e 30, tinha mesmo pago aquela taxa.

«E quantos de nós a pagaremos, talvez, por uma simples atitude de falta de consideração por parte da funcionária, onde temos o azar de ir cair o nosso pedido? O mal é que não é a primeira vez que isto sucede! Que essas senhoras nos informem concretamente, para que não estejamos a pagar «urgências» que, pelos vistos, só existem no seu espírito!»



TELE-RECEPTORES
PHILIPS
PHILIPS
• • •
MENORES PREÇOS
MAIORES FACILIDADES
Bardo
AVENIDA DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

FEIRA INTERNACIONAL DE FRANCFORT
20 de agosto — 1 de septembro 1966
Para alojamentos e informações:
LASSEN TRANSPORT, LDA.
RUA DA PRATA, 59-2.º Esq.º
Tels.: 321387-367343 (P. B. X.)
LISBOA

BRANCO SECO
Refrescado
Em cálice próprio
Com casca de limão
A ACOMPANHAR MELÃO E PRESUNTO
Experimente!
NAO QUERERA OUTRO!!!
PORTO
APERITIVO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA NACIONAL — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 30: Musica de dança; 8 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 30: Para o progresso do País; 19 e 15: Novidades em discos; 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 28.º episódio do folhetim «Exodus», 21 e 40 Raul Nér e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Musica de vanguarda; 18 e 30: Discos raros; 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico, 20 e 35: Solos de instrumentos; 20 e 38: O coro de Santa Cecília; 21: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto; 21 e 40: Horizonte, 22 e 0: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 22 e 39: Musica de Camara, de Haydn; 23: Desdobramento — A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — Modulação de frequência 2 — As 23: Desdobramento — «Poëton», de Saint-Saen; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 35: Canções; 0 e 50: Junção, 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — As 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 5: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário, 20 e 15: Ribata; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário 22 e 02: Fados (em directo) 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário, 23 e 05: Grande roda.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbitra; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,7 m — 782 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 02: Clube do disco; 17 e 40: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 02: Recordando êxitos, 19 e 15: ... dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras, 19 e 45: Conjuntos; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 08: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 02: Fados (directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário: 23 e 05: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Conjuntos vocais das Américas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada, 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades: 20: Sintonia da vida, 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: O programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: Noite e ritmo: 23: A 23.ª hora, 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Melodias; 18 e 15 Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23. A 23.ª hora; 2: Encerramento

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série «Flipper»; 20 e 10, METRÓPOLES — Documentário sobre a cidade de Nova York: 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, Dicionário; 22 e 5, Museu do Cinema; 22 e 25, SELECÇÃO POLICIAL (episódio da série «Rede de Aço» com Kurt Conde, Rainer Bronnecke, Karl Heinz Gerdsmann, Magrett Nenhaus e Christa Siems. Realização de Jürgen Rolande Apresentação de Artur Varatojo); 23 e 30, XXIX Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no País das Feras; 20 e 10, Vida Sã em Corpo São (programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca), 20 e 25, Culinária, por Maria de Lurdes Modesto; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da praça; 21 e 35, 7.ª arte — «Um Marido em Apuros», com Franchot Tone (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 30, XXIX Volta a Portugal em Bicicleta (reportagem dos enviados especiais da R. T. P.); 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação: 23 e 55, Fecho

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

(Continuação da 8.ª página)

e 2.ª categorias, cujas classificações foram as seguintes:

1.ª categoria — 1.º, Armando Nunes Henriques (B. N. Ultramarino, Lisboa), 399; 2.º, César Silva Baptista (F. N. P. Trigo, Lisboa), 397; 3.º, João Robalo (B. N. Ultramarino, Lisboa), 393; 4.º, Pedro Vila Real (B. P. Atlantico, Porto), 392; 5.º, Manuel Correia da Costa (B. de Angola, Lisboa), 389; 6.º, Rafael Mangas de Oliveira (F. N. P. Trigo, Lisboa), 383; 7.º, Hilário Mota Marques (Emp. Cimentos, Leiria), 378; 8.º, Amandio Motta Veiga (F. N. P. Trigo, Lisboa), 371; 9.º, Horácio Jesus Silva (individual, Lisboa), 370; 10.º, eng.º Manuel Sampaio Amaral (F. N. P. Trigo, Lisboa), 368.

Por equipas — 1.ª, B. N. Ultramarino (Lisboa), 1157 p.; 2.ª, F. N. P. de Trigo (Lisboa), 1151; 3.ª, Empresa de Cimentos de Leiria, 1092.

2.ª categoria — 1.º, Mário Ribeiro Oliveira (J. B. Fernandes, Lisboa), 257; 2.º, João Dias Nobre (B. P. Atlantico, Lisboa), 257; 3.º, Joaquim Carvalho Correia (H. E. Cávado, Porto), 256; 4.º, eng.º Luís Amilcar Almeida (H. E. Cávado, Porto), 255; 5.º, Virgílio Vasconcelos Rosa (F. N. P. Trigo, Lisboa), 255; 6.º, dr. Jorge Valadares Souto (H. E. Cávado, Porto), 253; 7.º, Luís Sousa Sonso (Emp. Cimentos, Leiria), 253; 8.º, Luís Novais Malheiros (F. N. P. Trigo, Lisboa), 252; 9.º, António Brito Pereira (J. B. Fernandes, Lisboa), 252; 10.º, José Lopes Nascimento (TAP, Lisboa), 252.

Por equipas — 1.ª, F. N. P. Trigo (Lisboa), 772 p.; 2.ª, Hidroeléctrica do Cávado (Porto), 764; 3.ª, Empresa de Cimentos de Leiria, 725.

Os campeonatos nacionais de atletismo, em Lisboa

A fase nacional dos campeonatos de atletismo vai disputar-se em Lisboa, no parque de jogos de Alvalade, nos dias 27 e 28 deste mês, prevendo-se duas jornadas do maior interesse, com os melhores atletas de cada distrito em ardoroso despique.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um periquito: seis porta-moedas com dinheiro, uma nota do Banco de Portugal, uma boneca de borracha, um saco de lona com ferramenta, um brinco de criança, dois relógios de pulso, uma máquina fotográfica, quatro carteiras com documentos, dos srs. Olímpio Luís Amaro, Julio Manuel Castro da Silva, Domingos Pina da Horta e João da Conceição Matias; os bilhetes de identidade dos srs. Carlos Luís Magalhães Batalha e Eduardo Caetano Lara, da sr.ª D. Maria Helena Martins Castanheira e dos srs. Manuel Fernandes Vilar Lopes, António Carlos Costa Cerqueira, Luís Filipe Marques Castelo e Daniel Maria Ribeiro; a carta de condução do sr. Francisco (José) Pinto Maia; um titulo de isenção e diploma da 4.ª classe, em nome do sr. Joaquim António dos Santos; um cheque e folhas de subsídio; documentos do sr. Henrique José Marques; uns cartões em nome dos srs. Fernando da Silva Duarte e António M. P. Limas Correia; um pequeno saco de plástico com documentos do sr. António Esteves Cartinheira; um livro de leitura e outro de folhas de serviço; dois pares de óculos; parte de uma dentadura; duas camisolas de senhora e uma de criança; um pneu de auto pesado; dois aros e dois tampões de rodas automóveis; duas camaras de ar de bicicletas; parte de uma antena de rádio e diversas argolas com chaves.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publico 366141 ✲ Judiciária 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural), 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 505931 ✲ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571)
ALVALADE — Lidia, Av. da Igreja, 4-B-C (71168) ✲ Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 40-E (760658) ✲ Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515)
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ Lusitana, Av. de Roma, 8-A (725443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ Só da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato 29-29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita P. Casas Novas, lote 66 loias esquerda e centro (388172)
BAIXA — Simões Pires, R. do Prata, 15 (362350)
BENFICA — Bentiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ Progresso, R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866 26)
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim 29 (233446)
CAMPO DE OURIQUE — Mario Pia, R. D. Mario Pia, 514 (687949) ✲ Linalda, Rua Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA—Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ Zenel Rua A, 187 (Bairro da Liberdade) (651340).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. do Margem 15-B (382470) ✲ Zema, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb., R. de Santana, á Lapa, 156 (663562)
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patulela, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ Douro, Al. Linhas de Torres 93 (791131)
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão, R. do Mouraria, 12 (860464)
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. do Pichelaria, 40-B-C (720703-728395)
S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 88-90 (661353)
SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490)
Sé — Santa Luzia, Rua da Saudade, 4 (859831)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cand.do dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2273012)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 57 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Soromenho—P. Machado dos Santos (Tel. 22946) Alice—P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — R. Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel. 938703); Campos — R. Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); Clabel — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551); Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Te. 950043). Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Te. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 69 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compro	Vendo
Cons. 4 3/4 % 1 10	—	653$00	655$00
Cons. 5 % 1 10	720$00	720$00	721$00
Cons. 5 1/2 % 1 10	852$00	851$00	852$00
Centenários 4 % 940	—	1.965$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 942	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externa 1.ª série	—	1.240$00	—
Externa 1.ª série cor.	1.250$00	1.250$00	1.255$00
Externa 2.ª série	—	1.250$00	—
Externa 2.ª série cor.	—	1.250$00	—
Externa 3.ª série	1.290$00	1.290$00	—
Externa 3.ª série cor.	1.290$00	1.285$00	1.295$00
Cout. 3.ª série s/1	302$00	301$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	102$50	102$00	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás. Elect. 4 %	—	900$00	—
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	—	950$00
Gás. Elect. 5 %	960$00	—	970$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	87$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	93$00
U. E. P. 5 % 1951	89$00	88$00	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Sonete	—	785$00	—
H. do Douro	910$00	900$00	920$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.002$00	—
Metropolitano	985$00	985$00	990$00
TAP	—	—	—
Acções.			
Bancos			
Alentejo	1.300$00	1.295$00	1.300$00
Angola	—	1.400$00	—
Espírito Santo	—	11.000$00	—
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.200$00
Portugal	2.430$00	2.420$00	2.440$00
Ultramarino	1.410$00	1.408$00	1.420$00
Agricultura	1.285$00	1.282$00	1.288$00
Crédito Predial	—	1.580$00	1.590$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Allança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.900$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	560$00	555$00	560$00
Ag. das Neves	—	75$00	100$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	740$00	735$00	740$00
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	—	27$00	30$00
Cadá	1.480$00	1.480$00	—
Com. do Búzi	—	71$50	72$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	750$00	—
Moçambique	63$00	63$00	64$00
Zambézia	46$00	45$50	46$50
Diamantes	1.120$00	1.116$00	1.120$00
Lobito	—	331$00	335$00

Comp.as diversas	Efect.	Compro	Vendo
Cimentos Tejo	—	1.950$00	—
Cimentos Leiria	—	1.450$00	1.500$00
Industrial Allança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.360$00	1.350$00	1.370$00
Nac. de Navegação	—	1.005$00	1.020$00
Co. de Navegação	—	555$00	570$00
Port. de Celulose	4.700$00	—	—
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	357$00	357$00	358$00
Tabacos de Portugal	—	950$00	990$00
Petroquímica	—	3 840$00	3.870$00
Termoeléctrica	1 850$00	1.850$00	1.860$00
Sacor	—	5.250$00	5.300$00
Socel	3 750$00	3.750$00	3.800$00
U. F. Azoto	1.035$00	1.030$00	1.035$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	525$00	535$00
Aguas Lisboa 936	—	400$00	500$00
Eléct. das Beiras	—	1.800$00	1.810$00
Gás e Electricidade	423$00	422$00	423$50
H. Alto Alentejo	—	264$00	265$00
H. E. Cávado	1.410$00	1.395$00	1.410$00
H. E. Zêzere	1 610$00	1.610$00	1.615$00
Nac. de Electricidade	1 700$00	1.697$00	1.700$00
União Eléctrica Port.	246$00	246$00	247$00
H. Douro	1.446$00	1.445$00	1.446$00
H. E. S.	—	2.000$00	2.030$00
F. I. D. E. S.	—	116$30	119$80
F. Invest. Atlântico	—	170$60	175$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	85$50	87$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 4	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$57,5
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
França	5$77	5$94
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	287$00	297$00
Inglaterra (1/2 Libra)	215$00	230$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 3 da tarde (p. r.) e 9 da noite
8.º MÊS
31.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO
com Tyrone Power — Marlene Dietrich — Charles Laughton

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
A CIDADE APAVORADA
com Ivan Desny e Ellen Schwiers
(AR CONDICIONADO)

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Uma série de crimes diferentes, mas todos com a mesma marca enigmática!
ASSINATURA DO CRIME
com Patrick Wymark e Alexander Knox

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
(M. 17 anos)
Às 15.15 e 21.30
Toda a alegria do mundo numa maravilha mágica de mulheres bonitas, champanhe, beleza e encanto!
CAN-CAN
com Frank Sinatra — Shirley Mac Laine — Maurice Chevalier

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Anthony Quinn
Yoko Tani
e Peter O'Toole
No excepcional e emocionante filme de mestre Nicholas Ray
SOMBRAS BRANCAS
Tela de 70 mm — Preços normais
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma grandiosa epopeia heróica
OS GRANDES AVENTUREIROS DO ARKANSAS
com Brad Harris e Horst Frank
(Scope-Color) (M. 12 anos)

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
15.ª SEMANA
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme em que acontece á «italiana»
DOMINGO DE VERÃO... (À ITALIANA)
c/ Anna Maria Ferrero e Ugo Tognazzi

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 1[illegible]
(M. 12 anos)
LICENÇA PARA MATAR
com Tom Adams e Verónica Hurst

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 4 76 63
As 21.30
(M. 12 anos)
O PALCO DAS ESTRELAS
A MULHER NASCIDA DO MAR

LIZ
Te[illegible] 35 60
As 21 horas
(Adultos)
VIVERAS
[illegible]LA DO MUNDO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
[illegible]RA SEDUZIR
[illegible]O VILLA

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
com Stanley Baker e Diane Cilento num excepcional «suspense»
PERIGO EM CADA SEGUNDO

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
12.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
BOGART figura inesquecível na história do cinema em
RELIQUIA MACABRA
(The Maltese Falcon)

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
ULTIMOS DIAS
A vibrante história do mais famoso e temerário bandoleiro português
JOSE DO TELHADO
com Virgílio Teixeira e Adelina Campos
...era cruel em castigar a traição, mas repartia pelos pobres o que roubava aos ricos.
(M. 12 anos)

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
(M. 12 anos)
«Ciclo de aventuras no Oeste»
WINCHESTER 73
com James Stewart e Shelley Winters

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Sean Connery
na espantosa missão de um homem que enfrentava as mulheres e as armas com a mesma audácia!
ORDEM PARA AMAR
com Cecil Parker e Hyde White
AR CONDICIONADO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 22: «Um príncipe do meu bairro» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 22: «Verde Gaio» (6 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com minha mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Zorikan, o destruidor» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «Objectivo Paris» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os mosqueteiros do ar» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Uma mulher americana» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Jovens apaixonados» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Assaltaram o banco» (17 anos).
PARIS — Às 21: «De cor morena» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Jack, o índio rebelde» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A bela Lola» e «O ultimo comboio do Oeste» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Um crime no Metropolitano» e «Um tiro ás escuras» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAREDE — PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «Esporas Negras» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O Trovador do Far-West» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Chicote Diabólico» e «Matemática, Zero — Amor de 2» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «O Espião que saiu do Brio» e «As loucuras de meu marido» (17 anos).

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI ÀS 5.as FEIRAS

No Centro Coordenador Sul, onde está a ser concluído um abrigo para os passageiros, autocarros da Carris e da «Transul» asseguram as ligações entre a margem Sul e Lisboa, ou para a Costa da Caparica. O movimento já hoje foi intenso, sendo necessário fazer numerosos desdobramentos ás carreiras estabelecidas

Os autocarros entre Lisboa e a Outra Banda

(Continuação da página central)

lo menos, a partida de um autocarro de hora a hora. Preço da viagem: cinco escudos. Há, ainda, uma carreira do Alto do Mutela (Almada) ao Centro Sul, ao preço de um escudo, bem como outra, de Cacilhas ao Centro Sul, passando pela Cova da Piedade, ao preço de 1$50.

● As carreiras para a Costa da Caparica

Além disso, há a considerar — particularmente importantes neste período do ano — as carreiras para a Costa da Caparica.

São duas as carreiras para a Costa que interessam, fundamentalmente, os habitantes de Lisboa: uma directa, que parte de Alcantara e custa 6 escudos; outra que parte do Centro Sul, e custa 2$50.

Os autocarros partem de Alcantara desde as 7 e 30 da manhã até ás 24 horas; da Costa, desde as 7 horas ás 23 e 30

Está assegurada a partida de um autocarro de 90 em 90 minutos, mas esta manhã já tinham sido feitas várias carreiras extraordinárias.

Apesar de funcionar pela primeira vez, esta carreira directa Lisboa-Costa da Caparica obteve um êxito extraordinário. A camioneta das 9 horas já foi cheia e o número de passageiros ultrapassava já, ás 11 horas, o meio milhar. A média do tempo de viagem foi de 25 minutos.

Em resumo, os transportes publicos através da ponte começam a funcionar com certa regularidade e eficiência, apesar de ser o primeiro dia em que, propriamente, foram estabelecidos.

Resta ainda dizer que o publico pode ainda ir para a Costa da Caparica utilizando a travessia da ponte até ao Centro Sul (4$00) e aproveitar a carreira Centro Sul—Costa (2$50).

A viagem custar-lhe-á, assim, mais 50 centavos do que na carreira directa.

EXAMES DE APTIDÃO à Faculdade de Ciências de Coimbra

Terminaram os exames de aptidão á primeira matrícula nas diferentes secções da Faculdade de Ciências, e foram aprovados os seguintes candidatos:

Licenciatura em Matemática Pura — D. Elisa Maria Vaz Gomes Figueira (D.=dispensada das provas orais), Fernando Maria Fonseca Monteiro de Carvalho (D.), Gustavo Alberto Graça Santos, D. Helena Maria Gonçalves David, João Lacerta Gomes, José Alberto e D. Eva da Costa (D.), D. Licínia Gomes da Cruz, Manuel Afonso da Costa e D. Maria da Conceição Figueiredo Abrantes.

Licenciatura em Matemática Aplicada — D. Adelina Maria Costa de Almeida Barros (D.), D. Hortense Ferreira de Carvalho (D.) e João Fernandes de Azevedo Sobral (D.).

Licenciatura em Engenharia Geográfica — Álvaro Acácio Ferrer Correia dos Santos, António Augusto Rainho Cambraia Duarte, António Guilherme Rodrigues Pimentel Sanches, António José Cruz Marques, António José Ferreira Martins de Carvalho, António Manuel Girão de Castro Corte Real (D.), Armando Jorge Pimentel Franco Morgado (D.), Artur Manuel Bernardino Pereira (D.), Carlos Manuel de Oliveira Ferreira (D.), D. Fernanda da Conceição de Figueiredo dos Santos (D.), Fernando Manuel Silva Coutinho, Franquelim Feteira Dias, João Carlos Lopes, João Emanuel da Cruz Santos Batel (D.), João Manuel dos Santos Costa, João Nabais, José Luís Agostinho de Mendonça Corte Real, José Neto Mascarenhas Mendonça, José Pires de Sousa, Luciano da Conceição Simões Abreu, Luís Manuel Soares Ferreira (D.), Manuel António da Silva Guarda (D.), Manuel Castelão Ferreira, D. Maria Antónia da Costa Castro (D.), D. Maria Elisete Coelho Lourenço (D.), D. Maria Isabel de Andrade Serafim Maia (D.), D. Maria Isabel Rosado Pires da Silva, D. Marília Mouro Pereira (D.), Mário José Lopes Tavares, Miguel Manuel Botelho Serra (D.), Paulo Augusto Baptista Baltasar, Raul Augusto de Oliveira Morais (D.), Ricardo Flávio Crespo Matias (D.), Rui Fernandes Vaz e Vítor Manuel Jacinto Pimentel.

Licenciatura em Química — Idálio Rodrigues Ferreira Reis (D.), D. Maria Augusta Guerra de Abreu, D. Maria Beatriz Figueira Branco, D. Maria Helena de Pina Tinoco de Almeida, D. Orlanda Afonso Nabais (D.), D. Rosa Maria Trindade de Oliveira Santos Veiga e Vicente Maria Barreiros Duarte (D.).

Licenciatura em Física — António da Costa Figueiredo, Manuel Carlos Fontes Rodrigues Pires, Manuel Paulo Gomes dos Santos Neto, D. Maria da Conceição dos Santos Viais, D. Maria José Agra Regala, D. Matilde das Dores Fernandes, Aristides Manuel Gomes da Silva Costa e Orlando Sérgio de Almeida Lemos Branquinho.

Licenciatura em Biologia — José Augusto Ramos Santos (D.).

Cursos de Engenharia — Alfredo Joaquim Soares Ferreira (D.), António Mendes Gonçalves, Artur Manuel Correia Viegas Carvalheira (D.), Fernando Augusto Ramos Apeiteiro, Fernando Manuel de Matos Guilherme, João António Pereira Moutinho, João dos Santos Costa, Joaquim António Feliz Pereira Lapa, José Alberto Negrão Maduro (D.), José António Fernandes Matias, José da Encarnação Vinagreiro (D.), José Fernando Ferraz Correia, José Lagos Gouveia, José Manuel de Oliveira Ferrete (D.), D. Maria de Fátima Medeiros Paiva (D.), Mário Canova de Magalhães Moutinho, Octávio Manuel Senos Freire de Miranda (D.), Óscar Albano Magana Monteiro, Pedro Nuno Veloso Brandão Pereira (D.) e Silvino Dias Tavares.

CINQUENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA

CONCURSO LITERÁRIO MUSICAL

A Comissão de Liturgia e Música, para a celebração do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora na Fátima abre um concurso entre os compositores nacionais e estrangeiros de 4 de Agosto a 31 de Outubro para a confecção do cântico oficial do Cinquentenário — letra e musica — a que atribui um 1.º prémio de 10.000$00 e um 2.º de 5.000$00. Os interessados poderão pedir á Comissão Central do Cinquentenário as condições do concurso que lhes serão enviadas na volta do correio. Escrever para o Santuário da Fátima. Endereço telegráfico CINQUENTENARIO.

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 36 71 85

RESTAURANTE
BOLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Ensopado de Eiroses
Chispalhada á Portuguesa
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE PATO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3 30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

ALGARVE
FÉRIAS E FINS DE SEMANA
HOTEL SANTA MARIA — FARO
(Telef. 24064/5 — CABLES: SAMAR)
TRANSPORTE GRATUITO E RESTAURANTE NA MARAVILHOSA PRAIA DE FARO SEM AUMENTO DE PREÇOS
FAÇA URGENTE MARCAÇÃO

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT
DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

Jornal de oposição na Jugoslávia

(Continuação da 16.ª página)

problemas religiosos, da política externa e da situação actual na Jugoslávia. Uma declaração e conclusões serão votadas no termo da reunião. Está prevista uma conferência de Imprensa.

O relatório respeitante á situação actual no país, contido no documento, Mihajlov salienta que «na Jugoslávia criaram-se condições que tornam possível, embora com grande dificuldade, o cumprimento de uma missão de libertação espiritual do Homem, o que conduz lógicamente á sua libertação do totalitarismo político».

Reafirmando que «as leis jugoslavas são liberais e humanitárias», o relator salienta que não se trata de «tentativa para derrubar a Constituição e as leis vigentes, mas sim de as proteger da usurpação dos comunistas». No entanto, opõem-se ao sistema do partido unico porque, diz, «a despeito de todas as suas lacunas, o mais mau dos sistemas pluripartidos é preferível ao melhor dos sistemas de partido unico».

Preconiza, também, a separação da máquina do Estado da do partido e a libertação do poder judiciário da pressão do mesmo partido.

No plano económico, o relator sugere a atribuição ao sector privado da economia dos mesmos direitos de que usufruem os sectores estatal e colectivizado.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou hoje com os governadores da Guiné e de Macau e com o secretário provincial da Educação de Moçambique, sr. dr. Francisco Maria Martins, e recebeu o secretário-geral de Angola, sr. dr. Morais Martins, que esta noite regressa a Luanda, e o secretário-geral da Guiné, sr. dr. Pinto Bull, que vai regressar á província.

O sr. prof. Silva Cunha recebeu, também, os quinze deputados metropolitanos que, acompanhados do «leader», sr. dr. Soares da Fonseca, seguem esta noite, no «Vera Cruz», para uma visita de estudo á província de Angola, a convite daquele membro do Governo.

BOSCH
PONTO AZUL
FRIGORÍFICOS
TELEVISORES
DE FAMA MUNDIAL
INDISCUTÍVEL
A PRONTO OU COM FACILIDADES
É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 B

O automóvel após o acidente

Primeiro acidente grave nas vias de acesso à ponte — três feridos por se ter virado um automóvel

O primeiro acidente grave nas novas e amplas vias de acesso á ponte, na margem sul, deu-se, esta madrugada, cerca das três horas. Um Austin Cooper, com a matrícula FG-60-24, conduzido pelo seu proprietário, sr. Álvaro Fernandes, de 25 anos, empregado de escritório, residente na Rua Capitão Leitão, 63, 3.º, dt.º, em Almada, ao dirigir-se para esta vila, proveniente de Lisboa, depois de atravessar a ponte e da descida do trevo, foi embater violentamente contra a placa giratória. Os pneus do carro rebentaram, e este voltou-se, tendo, em consequência da velocidade, subido a placa e percorrido cerca de 50 metros com o tejadilho pelo chão, sobre a terra batida.

O condutor e os ocupantes — sr.ª D. Maria Fernanda Soares, de 21 anos, residente na Rua D. Nuno Álvares Pereira, 54, 3.º, esq., em Almada, e a sr.ª D. Maria da Conceição Almeida Rolão, de 20 anos, empregada de escritório, moradora na Rua Alexandre Braga, 16, 3.º, dto., em Lisboa — ficaram feridos, sendo conduzidos, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Almada, ao Hospital de S. José. Todos receberam tratamento na sala de observações, onde a ultima, muito contusa, ficou internada.

Quanto ao carro, ficou no estado que a nossa gravura documenta — dando bem ideia da violência do embate, que foi o primeiro, com gravidade, a registar-se nas vias de acesso ou ligação á ponte.

Um passeio a bordo do «Infante D. Henrique» oferecido pelo ministro da Marinha

Para assinalar a inauguração da Ponte Salazar, o sr. ministro da Marinha ofereceu hoje, a bordo do paquete «Infante D. Henrique», um passeio até á baía de Cascais, para o qual convidou numerosas personalidades civis e militares.

O elegante navio embandeirado em arco, largou ás 15 horas da Estação Marítima da Rocha e, ao passar sob a ponte, apitou por três vezes.

Os convidados foram recebidos no portaló pelo sr. almirante Fernando de Quintanilha, junto de quem se viam, além do pessoal do seu gabinete, os administradores da Companhia Colonial de Navegação e o comandante do navio.

Entre os convidados, tomaram parte no passeio, com suas esposas, membros do Governo, muitos oficiais generais da Armada, Exército, Força Aérea, G. N. R., G. F. e P. S. P.; magistrados, deputados e procuradores; embaixadores e ministros plenipotenciários; presidente da C. M. L., governadores de S. Tomé e de Macau; pessoal superior do Ministério das Obras Publicas e do Gabinete da Ponte; governadores civis, delegações das províncias ultramarinas e das comunidades portuguesas no Mundo; representantes de organismos económicos e de colectividades desportivas; directores de jornais, Rádio e TV, etc.

Ao largo de Cascais será servido um lanche, devendo o «Infante D. Henrique» regressar ao Tejo cerca das 20 horas.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, dir. Tel 59288

Orçamentos grátis

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Duplo crime no Texas

Desapareceu ainda uma rapariga

FRANKLIN (Texas), 8 — (A. N. I.) — Acusados de terem assassinado dois rapazes e, presumìvelmente, uma rapariga de 15 anos, dois indivíduos foram presos, a noite passada, pela Polícia de Franklin, no Texas: Roy Green, de 18 anos, e Kenneth McDuff, de 20.

As vítimas — Robert Hug Brand, de 17 anos, e Mark Dunham, de 16 anos — foram encontradas no interior de um carro. Quanto á rapariga, Edna Louise Sullivan, sabe-se que foi raptada, desconhecendo-se o seu actual paradeiro.

Os dois jovens foram atingidos a tiro na cabeça, tendo desaparecido as suas carteiras. Junto do carro onde foram encontrados os corpos, estavam a mala, os sapatos e algumas roupas da rapariga.

O «sheriff» de Franklin, revelou que foi o próprio Roy Green quem se entregou á Polícia, dizendo saber onde se encontrava o corpo da rapariga.

Os cadáveres dos dois rapazes foram ontem descobertos por um pescador, que estranhou ver um carro parado numa curva da estrada, perto da localidade de Burleson.

Depois das declarações de Roy Green, as autoridades dirigiram-se á residência de McDuff, mas este havia saído. Os agentes esconderam-se junto da casa, e quando ele regressou abriram fogo. McDuff tentou fugir, mas a Polícia encontrou-o escondido num camião. Então, o perseguido rendeu-se sem oferecer resistência.

Os dois jovens assassinados e a rapariga desaparecida — segundo apurou a Polícia — haviam ido a um cinema ao ar livre, no sábado, á noite, tendo os seus corpos sido identificados pelo pai de Brand.

A BÉLGICA PODERÁ SUSPENDER O AUXÍLIO FINANCEIRO PRESTADO AO CONGO

BRUXELAS, 8 — (A. N. I.) — O embaixador belga no Congo, Paul Behin, chegou, hoje, á Bélgica para consultas com o seu Governo sobre a crise nas relações entre os dois países, a mais grave que atravessaram desde a independência congolesa, em 1960.

No aeroporto de Bruxelas, Behin disse aos jornalistas que sentia um «optimismo moderado» quanto ás possibilidades de melhoria futura das relações belgo-congolesas.

No sábado, o embaixador teve uma longa entrevista com o presidente congolês, general Mobutu, e com o primeiro-ministro, Justin Bomboko.

Ao que se sabe, Behin entregou aos governadores congoleses uma nota dizendo que a Bélgica estava a considerar a hipótese de suspender o seu auxílio financeiro anual de dois biliões de francos (1 130 000 contos) ao Congo, e de empregar essa verba a organizações internacionais, tais como as Nações Unidas e a secção de desenvolvimento ultramarino do Mercado Comum.

A modificação planeada, retirando ao Congo o auxílio financeiro belga, pode tornar-se desnecessária se as conversações entre Behin e Mobutu tiverem conseguido aclarar a situação. Entretanto, muitos políticos mostram-se cépticos acerca da possível eficiência do auxílio multilateral.

O embaixador do Congo na Bélgica, Cyrille Adoula, partiu, no sábado, para o seu país, a fim de consultar o Governo de Kinshasa.

A maior parte dos educadores, médicos, missionários e funcionários administrativos do Congo continua a ser belga, apesar de já terem passado seis anos sobre a independência da nação africana.

Fidel Castro compara os E. U. A. à Alemanha nazi

HAVANA, 8 — (R.) — As autoridades comunistas cubanas, desde o primeiro ministro, Fidel Castro, até aos funcionários dos orgãos de informação, iniciaram uma nova campanha de ódio contra os Estados Unidos que comparam á Alemanha Nazi e nos seus ataques afirmam que o presidente Johnson é o Hitler da actualidade.

Os ataques desta campanha oficial são dirigidos principalmente contra a política americana no Vietnam.

Nos cinemas cubanos os programas de actualidades exibem imagens das tropas americanas no Vietnam, em São Domingos e na Base da Guantanamo, juntamente com filmes das tropas nazis e dos crimes de guerra cometidos pelos alemães durante o ultimo conflito mundial.

A FEIRA DE AGOSTO EM ALTER DO CHÃO

ALTER DO CHÃO, 8. — Continua a decorrer com grande animação a característica e secular Feira de Agosto. As transacções de gado têm atingido elevados montantes (sobretudo as de raça cavalar «alter») — embora não tão elevadas como seria de esperar em face da concorrência. Isto explica-se pelos maus anos agrícolas que têm posto os lavradores em situação precária, a culminar com o ano decorrente, verdadeiramente desastroso.

O espectáculo inédito que ontem se efectuou na Praça de Touros, com a apresentação de touros bravos amestrados e a lide de vacas bravas por miúdos entre os 9 e os 12 anos, teve grande êxito, e a vila continua a registar assinalável afluência, de forasteiros.

LATINA
M/6 anos
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ ÀS 22.00 HORAS
EM AMBIENTE RICAMENTE DECORADO
CORRIDA DE GALA
À ANTIGA PORTUGUESA
Integrada nas Festas da Cidade, promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa
e a que se digna assistir
O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA
CAVALEIROS
MANUEL CONDE — D. JOSÉ ATAÍDE
MALDONADO CORTES — MESTRE BAPTISTA
JOSÉ NÚNCIO — JOSÉ LUPI
FORCADOS
AMADORES DE SANTARÉM
comandados por Rhodes Sérgio
6 TOIROS DE JOÃO B. NÚNCIO 6

Bilhetes à venda nos locais do costume
(Telefs. 76 15 39, 77 18 19, 3 07 69 e 32 17 12)

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

VITÓRIA BELGA EM VILA DO CONDE

E «DUELO» VIBRANTE ENTRE O BENFICA E O SPORTING

Após demorada espera — de que pouca gente deve ter percebido as razões — a segunda tirada iniciou-se com a apresentação ao público dos ciclistas concorrentes á 1.ª série, finda a qual se verificou a partida efectiva. O Circuito de Vila do Conde constou de 12 voltas, que totalizaram 36 quilómetros. Piso magnífico, ambiente excelente, publico entusiasta, embora não tão numeroso como se aguardava.

O representante do presidente da Camara Municipal de Vila do Conde deu o tiro da partida com um quarto de hora de atraso em relação ao horário previsto. A pistola «negou-se», mas os corredores já partiram. Aliás, o tiro saiu, mas os corredores já iam longe...

Na 1.ª volta passou no comando António Ferreira, do Sangalhos, seguido dos restantes, em longa fila indiana.

Tempo asto: 4 m. e 5 s.

Na seguinte, foi Alberto Carvalho, do F. C. Porto em 4 m. e 1 s. e, na imediata, passou António Ferreira, do Sporting, em 4 m. e 7 s.

A 4.ª volta teve como vencedor, de novo, o sangalhense António Ferreira, com o tempo de 4 m. e 1 s., igualando o portuense Alberto Carvalho. Os restantes continuaram em fila extensa e colorida.

Para o tavirense Jorge Corvo foi o triunfo na volta seguinte, levando 4 m. e 4 s. a percorrê-la, respondendo o cedemista Joaquim Coelho, na imediata, com 4 m. e 3 s., mas em tentativa de fuga perseguido pelo portuense Manuel Jorge.

Na 7.ª volta, passou Mina dos Santos, do Sangalhos, obtendo o tempo de 4 m. e 5 s. Já não havia tentativa de fuga e, também, não havia na 8.ª, igualmente ganha por Mina dos Santos, em mais 10 s. do que o tempo anterior, e surpreendendo Leonel Miranda, que parecia considerar-se vencedor.

Na 9.ª volta, tornou a vencer Joaquim Coelho, do Cedemi, com 4 m. e 4 s., procurando escapar-se antes do reboque de Norberto Timóteo ao pelotão. A' 10.ª passagem surgiu um ataque dos belgas, por intermédio de Lucien Willenkels, que venceu com 4 m. e 5 s., e procurando isolar-se. Outro «leão», Afonso Alexandre, fazia a caça com êxito.

Na 11.ª passagem, o belga Leon Gevaert igualou o melhor tempo de 4 m. e 1 s., ligeiramente destacado com o sportinguista Emiliano Dionísio na sua roda. Na 12.ª e ultima volta, a arrancada vitoriosa pertenceu a André Planckaert, no tempo de 3 m. e 59 s. (o melhor, á média de 45,188 km), em luta com Herman Decan e António Acurcio, do Benfica, seguidos de Norbert Meens, José Vale, António Ferreira, Sangalhos; Jorge Corvo, Tavira; Venceslau Fernandes, Cedemi; e Emiliano Dionísio, Sporting. Tempo total: 48 m. e 50 s. Média de 44,133.

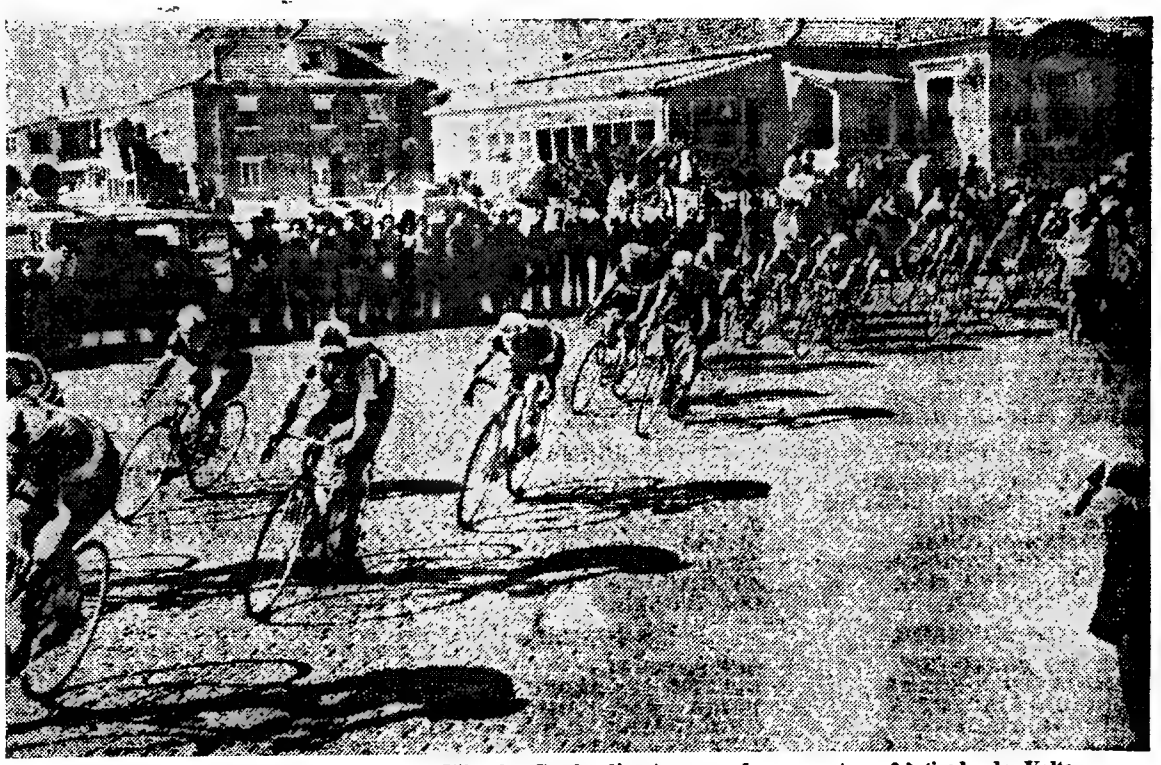
A 2.ª série

Apresentaram-se, depois, os ciclistas da 2.ª série, sendo a partida oficial dada pelo sr. Damasceno Covão, presidente do Congresso da Federação de Ciclismo.

Nesta série alinhou o «camisola amarela», Peixoto Alves, pois os rapazes foram agrupados alterna-

(Continua na página central)

Por FERNANDO SOROMENHO
(nosso enviado especial)



Os corredores através das ruas de Vila do Conde disputaram ardorosamente a 2.ª tirada da Volta

O SPORTING CONQUISTOU

ATLETISMO O 1.º CAMPEONATO NACIONAL

Depois de uma série de competições oficiais que não suscitaram o interesse que mereciam e que não eram própriamente campeonatos, disputaram-se, anteontem e ontem, em cenário diferente, isto é, no Vale do Jamor, os primeiros campeonatos nacionais por equipas (I Divisão), portanto enquadrados nas novas normas regulamentares por que passa a modalidade.

Voltámos, assim, a ter a luta por pontos, luta que ainda interessa a um certo número de adeptos, que difícilmente se desabituarão dela.

Na verdade, a luta Benfica-Sporting (únicos clubes que pertencem á I Divisão) mais uma vez se fez sentir e levou ao Estádio Nacional alguns espectadores que seguiram interessados o desenrolar do despique, sobretudo na primeira jornada, onde os «encarnados» desenvolveram forte oposição ao rival, aliás mais apetrechado de «ases», o que lhe valeu manter-se na vanguarda com uma escassa meia dúzia de pontos.

A força e, sobretudo, a irresistibilidade dos atletas «leoninos» (referimo-nos áqueles que já deram provas em competições internacionais) conseguiram obter para a sua equipa a quase totalidade dos títulos em disputa (os vinte das provas olímpicas).

Entretanto, não podemos deixar de assinalar que os «encarnados» com a sua «prata da casa», agora mais interessada na luta, pois pudemos admirar belos despiques nalgumas disciplinas, puseram em perigo o poder revelado por algumas «estrelas» «leoninas».

Notou-se, ainda, uma desproporção de valores nas duas equipas.

(Continua na 7.ª página)

Em plena prova de 400 metros barreiras

CLAROS E ESCUROS DO «MUNDIAL-66»

Por FERNANDO SOROMENHO

MENSAGEM ASIÁTICA

A Coreia do Sul, em 1954, não mostrou nada. Limitou-se a coleccionar substanciais derrotas. E regressou ao pátrio lar, desiludida. Sem vontade de comparecer nas grandes reuniões internacionais. Mas o vício do futebol — disseram os norte-coreanos que a modalidade é lá conhecida, nas suas redondezas, há dois mil anos, aproveitando eu o ensejo para esclarecer que, nessa era longínqua, a China continental consubstanciava o império mongol, não havendo o separatismo que caracteriza os tempos hodiernos, e que, nas horas de lazer, os nobres entretinham-se a jogar com cabeças humanas, depois de cortadas, cerce, dos corpos — ficou entranhado. E porque o Sul é diferente do Norte, por motivos óbvios, sopesou-se o problema por forma a aproveitá-lo da melhor maneira possível. Nas entrelinhas estará quase explicado o deliberado entusiasmo, com requintes de mística de qualquer coisa, que caracterizou não só a preparação dos futebolistas da Coreia do Norte como a sua presença em território inglês.

O ciclo progressivo, patente nos oitavos de final, definiu a potencialidade do futebol asiático, mesmo que os «bookmakers» apresentassem a proporção descoroçoante das apostas mutuas: 400-1. E que os homens, de olhos em formato de amêndoa, começaram com uma derrota com a Rússia (0-3), continuaram com um empate com o Chile (1-1) e terminaram com o luxo de destroçarem o milionário e lendário futebol italiano com uma ultra-sensacionalíssima vitória (1-0).

Confesso a minha apreensão, sabendo que nos quartos de final Portugal teria de enfrentar tão enigmático adversário. E mais preocupado fiquei, quando soube que ninguém, do contingente lusitano, radicado em Wilmslow, não fora a Sunderland observar os coreanos ou chilenos (havia dúvidas sobre qual deles mediria forças com Portugal, no dia 23 de Julho).

Sem ninguém me solicitar, fosse o que fosse, perdi umas seis horas na véspera do encontro e fui contactar com os emissários asiáticos que, em matéria desportiva, são requintadamente retorcidos, por influência das doutrinas extremistas de Mao-Tsé-Tsung. Não custa nada pôr o nome ao santo... Fui, pois, ver o que se me afigurava uma lenda mirabolante. Depois do treino, em Goodison Park, tomei uma aspirina. E durante a primeira parte do jogo, contra Portugal, estive em riscos de ser prostrado por enfarte do miocárdio.

A mensagem do futebol asiático deixou um rasto impressionante neste «Mundial». Um novato, despido de pergaminhos, conseguiu classificar-se no lote das oito melhores selecções, sem depender

(Continua na 3.ª página)

OS DESAFIOS DA I DIVISÃO

INÍCIO: 18 de Setembro.

RESTANTES JORNADAS DA 1.ª VOLTA: 25 de Setembro, 2, 9, 16 e 23 de Outubro; 20 e 27 de Novembro; 4, 11 e 18 de Dezembro; 1 e 8 de Janeiro. Começo da 2.ª volta: 29 de Janeiro.

1.ª JORNADA

ATLÉTICO-ACADÉMICA
SPORTING-BRAGA
VARZIM-F. C. DO PORTO
LEIXÕES-SANJOANENSE
GUIMARAES-BENFICA
BEIRA MAR-SETÚBAL
CUF-BELENENSES

2.ª JORNADA

ACADÉMICA-CUF
BRAGA-ATLÉTICO
F. C. DO PORTO-SPORTING
SANJOANENSE-VARZIM
BENFICA-LEIXÕES
SETÚBAL-GUIMARAES
BELENENSES-BEIRA MAR

3.ª JORNADA

ACADÉMICA-BRAGA
ATLÉTICO-F. C. DO PORTO
SPORTING-SANJOANENSE
VARZIM-BENFICA
LEIXÕES-SETÚBAL
GUIMARAES-BELENENSES
CUF-BEIRA MAR

4.ª JORNADA

BRAGA-CUF
F. C. DO PORTO-ACADÉMICA
SANJOANENSE-ATLÉTICO
BENFICA-SPORTING
SETÚBAL-VARZIM
BELENENSES-LEIXÕES
BEIRA MAR-GUIMARAES

5.ª JORNADA

BRAGA-F. C. DO PORTO
ACADÉMICA-SANJOANENSE
ATLÉTICO-BENFICA
SPORTING-SETÚBAL
VARZIM-BELENENSES
LEIXÕES-BEIRA MAR
CUF-GUIMARAES

6.ª JORNADA

F. C. DO PORTO-CUF
SANJOANENSE-BRAGA
BENFICA-ACADÉMICA
SETÚBAL-ATLÉTICO
BELENENSES-SPORTING
BEIRA MAR-VARZIM
GUIMARAES-LEIXÕES

7.ª JORNADA

F. C. PORTO-SANJOANENSE
BRAGA-BENFICA
ACADÉMICA-SETÚBAL
ATLÉTICO-BELENENSES
SPORTING-BEIRA MAR
VARZIM-GUIMARAES
CUF-LEIXÕES

8.ª JORNADA

SANJOANENSE-CUF
BENFICA-F. C. DO PORTO
SETÚBAL-BRAGA
BELENENSES-ACADÉMICA
BEIRA MAR-ATLÉTICO
GUIMARAES-SPORTING
LEIXÕES-VARZIM

9.ª JORNADA

SANJOANENSE-BENFICA
F. C. DO PORTO-SETÚBAL
BRAGA-BELENENSES
ACADÉMICA-BEIRA MAR
ATLÉTICO-GUIMARAES
SPORTING-LEIXÕES
CUF-VARZIM

10.ª JORNADA

BENFICA-CUF
SETÚBAL-SANJOANENSE
BELENENSES-F. C. DO PORTO
BEIRA MAR-BRAGA
GUIMARAES-ACADÉMICA
LEIXÕES-ATLÉTICO
VARZIM-SPORTING

11.ª JORNADA

BENFICA-SETÚBAL
SANJOANENSE-BELENENSES
F. C. DO PORTO-BEIRA MAR
BRAGA-GUIMARAES
ACADÉMICA-LEIXÕES
ATLÉTICO-VARZIM
CUF-SPORTING

12.ª JORNADA

CUF-SETÚBAL
BELENENSES-BENFICA
BEIRA MAR-SANJOANENSE
GUIMARAES-F. C. DO PORTO
LEIXÕES-BRAGA
VARZIM-ACADÉMICA
SPORTING-ATLÉTICO

13.ª JORNADA

SETÚBAL-BELENENSES
BENFICA-BEIRA MAR
SANJOANENSE-GUIMARAES
F. C. DO PORTO-LEIXÕES
BRAGA-VARZIM
ACADÉMICA-SPORTING
ATLÉTICO-CUF

Os desafios da 1.ª volta realizam-se nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, e os da 2.ª volta nos dos mencionados em 2.º lugar.

O CALENDÁRIO
DO PRÓXIMO «NACIONAL» DE FUTEBOL
PARECE IDEAL PARA O SPORTING
(CASO NÃO PASSE DE UM MITO A VANTAGEM DE JOGAR EM CASA)

Realizado o sorteio do próximo «Nacional» de futebol — I Divisão — poderemos, sobre ele, retirar alguns pormenores curiosos e — quem sabe? — talvez da maior influência no desenrolar da grande competição. Por exemplo:

- Na 4.ª jornada, Benfica-Sporting, na Luz.
- Na 2.ª jornada, F. C. Porto-Sporting, nas Antas.
- Na 6.ª jornada, Belenenses-Sporting, no Restelo.
- Assim, no que respeita á luta entre os chamados «grandes», e se não for um mito a vantagem de jogar em casa, o Sporting, actual campeão, vê-se altamente beneficiado, pois recebe os adversários, na segunda volta, em Alvalade.
- Quanto aos jogos tidos teòricamente como mais difíceis para os quatro «grandes», o «panorama» apresenta o seguinte:

Sporting, em casa, na 1.ª volta: Vitória de Setubal. Fora de casa: F. C. Porto, Benfica, Belenenses, Guimarães, Varzim, C. U. F. e Académica.

Na 2.ª volta, série de jogos em cheio no Estádio de Alvalade: F. C. Porto, Benfica, Belenenses, Guimarães, Varzim, C. U. F. e Académica.

Se houver, realmente, vantagem de jogar em casa, os «leões» estarão de parabéns na arrancada final do campeonato...

- Agora, o Benfica, na 1.ª volta, em casa: Sporting, Académica, F. C. Porto, C. U. F. e Vitória de Setubal. Fora de casa: Guimarães, Varzim e Belenenses.
- F. C. Porto, na 1.ª volta, em casa: Sporting, Académica, C. U. F. e Vitória de Setubal. Fora de casa: Varzim, Benfica, Belenenses e Vitória de Guimarães.
- Belenenses, na 1.ª volta, em casa: Sporting, Académica, F. C. Porto e Benfica. Fora de casa: C. U. F., Vitória de Guimarães, Varzim e Vitória de Setubal.
- «Isto», claro, referente aos chamados «quatro grandes» e, de forma arbitrária, no que respeita aos jogos mais difíceis (pelo menos fora de casa), que lhe competem defrontar na 1.ª e 2.ª voltas do campeonato. Porque há jogos que aparentemente não oferecem dificuldades para os favoritos e que na prática resultam em au-

(Continua na 6.ª página)

OS PORTUGUESES PREDOMINAM
ENTRE OS TREINADORES DA I DIVISÃO

A nova época de futebol aproxima-se a passos agigantados. Melhor — já começou, no que diz respeito a preparação e digressões. O Belenenses jogou em Huelva e várias equipas portuguesas fazem as malas para digressões mais ou menos longas. O futebol nacional ganhou renome internacional e, naturalmente, os nossos clubes principais procuram tirar partido de uma posição que tanto lhes custou a alcançar.

Para fazer face ás exigências inerentes á sua situação de componentes do nucleo principal as colectividades em questão entregam a orientação dos seus jogadores a homens cujo saber, experiência e prestígio correspondem a garantias. Ser treinador de futebol duma equipa concorrente ao Campeonato de Portugal da I Divisão é, actualmente, uma posição invejável no referente a proventos, mas implica uma responsabilidade e um risco que não é lícito desconhecer.

Quem são os técnicos sobre quem recaem as atenções dos adeptos que alimentam (e dele se alimentam...) o futebol?

Parece-nos descabido fazer aqui a biografia dos treinadores das catorze agremiações participantes no torneio «maior». Limitar-nos-emos a indicar-lhes o nome e a nacionalidade, fazendo acompanhar esta menção de um ligeiro apontamento pessoal. Nada mais.

Antes, porém, chamamos a atenção para a preferência dada á «prata da casa», medida que tende a alastrar-se e honra a classe. Ainda uma curiosidade: os Fernandos estão em maioria: nada menos de quatro.

SPORTING — *Fernando Argilla (espanhol). Foi jogador no país vizinho, onde atingiu certa notoriedade. Na ultima época trabalhava no Espanhol de Barcelona quando os catalães eliminaram os sportinguistas da «Taça das Cidades com Feiras». Dotado de tenacidade é um treinador do tipo «activo», isto é, que se não limita a ensinar.*

BENFICA — *Fernando Riera (chileno) Volta a Portugal depois de ter estado no Belenenses e nos «encarnados» onde se encontra novamente. Um «técnico» em toda a acepção da palavra. Na sua ultima actuação entre os benfiquistas faltou-lhe, apenas, uma indispensável dose de felicidade para coroar o seu labor.*

F. C. PORTO — *José Maria Pedroto (português). Um «caso» de intuição futebolística, tanto como jogador como, agora, no desempenho da profissão que abraçou. Na Académica e no Varzim deixou bem vincada a sua queda para o ensino do futebol. «Internacional», conservou a lucidez que o consagrou como praticante.*

V. GUIMARÃES — *Jean Luciano (francês). Uma estreia pouco feliz em Portugal, ao serviço do Sporting, sem, no entanto, deixar de transparecer a capacidade que havia de evidenciar, largamente, ao mudar-se para o Vitória vimaranense. Os minhotos estão bem entregues.*

V. SETUBAL — *Fernando Vaz (português). Sabedor, alia a essa faculdade a do conhecimento do meio e umas qualidades de psicólogo que manobra como trunfos deveras eficazes. Já passou por vários clubes, com longa permanência na C. U. F. Contribuição positiva para o nível do futebol sadino.*

VARZIM — *José Valle (argentino). Veio para Portugal a fim de alinhar no Lusitano de Évora, passando depois para o F. C. Porto, afirmando-se um defesa-central de vastos recursos. O que fez no Leixões e no Braga (esteve na base do triunfo bracarense na ultima «Taça de Portugal») basta para o acreditar como treinador.*

ACADÉMICA — *Mário Wilson (português). Começou na Metrópole como avançado-centro do Sporting, mas só se notabilizou como defesa dos estudantes. Perfeitamente integrado no ambiente coimbrão é, além de um táctico inteligente e hábil, o «capitão» estimado e respeitado pela «malta».*

BELENENSES — *Jorge Vieira (brasileiro). Precedido de boas referências, este técnico do país irmão teve de suportar a contrariedade de deparar com um «plantel» distante em qualidade e quantidade no que era habitual nos «azuis». Talvez esta época seja mais feliz.*

SP. BRAGA — *Fernando Caiado (português). Mais de uma duzia de anos no Benfica, primeiro como jogador, depois como técnico, Caiado assimilou os processos e os ensinamentos prodigalizados por quem passou pela Luz. Sagaz e persistente, pode fazer bom lugar á frente da turma vencedora da «Taça de Portugal».*

BEIRA-MAR — *Artur Quaresma (português). Não é preciso recuar muito tempo para recordar este jogador «internacional», glória do Belenenses, e um dos dianteiros mais hábeis que têm existido em campos portugueses. Ele trouxe para esta profissão a «finesse» que o caracterizou como jogador.*

LEIXÕES — *Manuel de Oliveira (português). Depois de ser jogador do Sporting, descobriu a sua verdadeira vocação ao seguir a carreira de treinador. Fixou-se na C. U. F., onde angariou nome, e ingressou a temporada transacta nos matosinhenses, encaminhando-os para uma recuperação sensacional.*

SANJOANENSE — *Monteiro da Costa (português). Este antigo «internacional» do F. C. Porto, onde revelou a sua garra de lutador, vinga no momento no comando do grupo de S. João da Madeira, que conduziu ao plano onde torna muitos anos depois.*

ATLÉTICO — *Angel Oñoro (espanhol). Homem que conduziu o Seixal á I Divisão e é responsável por alguns êxitos barreirenses, prepara-se para continuar em Alcantara o labor honesto que evidenciou na Outra Banda.*

C. U. F. — *?. Ainda não está designado, no momento em que escrevemos, o treinador dos «cufistas». Como orientador técnico continuará o arq.º Anselmo Fernandez, nome firmado no Sporting e, também, já na C. U. F., no termo da época passada.*

O Belenenses
homenageia os seus «internacionais» de futebol

A direcção do C. F. «Os Belenenses» no desejo de manifestar a sua admiração pelos seus atletas internacionais, José Pereira e Vicente Lucas, que tão brilhantemente colaboraram na conquista do honroso 3.º lugar no Campeonato do Mundo, vai homenageá-los durante um jantar que terá lugar no dia 16 do corrente, no Restaurante da Quinta de S. Vicente.

A esta homenagem poderão assistir sócios e amigos dos atletas, estando a inscrição aberta na secretaria do clube, até ao dia 13.

O preço da inscrição é de Esc.: 100$00.

Os desafios da 2.ª Divisão

ZONA NORTE

1.º DIA — Torres Novas - Covilhã, União de Lamas - Tirsense, Oliveirense - Leça, Salgueiros - Penafiel, Famalicão - Espinho, Peniche Académico de Viseu e Ovarense - União de Tomar.

2.º DIA — Covilhã - Ovarense, Tirsense - Torres Novas, Leça - União de Lamas, Penafiel - Oliveirense, Espinho - Salgueiros, Académico de Viseu - Famalicão e União de Tomar - Peniche.

3.º DIA — Covilhã - Tirsense, Torres Novas - Leça, União de Lamas Penafiel, Oliveirense - Espinho, Salgueiros - Académico de Viseu, Famalicão - União de Tomar e Ovarense - Peniche.

4.º DIA — Tirsense - Ovarense, Leça - Covilhã, Penafiel - União de Lamas, Académico de Viseu - Oliveirense, União de Tomar - Salgueiros e Peniche - Famalicão.

5.º DIA — Tirsense - Leça, Covilhã - Penafiel, Torres Novas - Espinho, União de Lamas - Académico de Viseu, Oliveirense - União de Tomar, Salgueiros - Peniche e Ovarense - Famalicão.

6.º DIA — Leça Ovarense, Penafiel - Tirsense, Espinho - Covilhã, Académico de Viseu - Torres Novas, União de Tomar - União de Lamas, Peniche - Oliveirense e Famalicão - Salgueiros.

7.º DIA — Leça - Penafiel, Tirsense - Espinho, Covilhã - Académico de Viseu, Torres Novas - União de Tomar, União de Lamas - Peniche, Oliveirense - Famalicão e Ovarense - Salgueiros.

8.º DIA — Penafiel - Ovarense, Espinho Leça, Académico de Viseu - Tirsense, União de Tomar - Covilhã, Peniche - Torres Novas, Famalicão - União de Lamas e Salgueiros - Oliveirense.

9.º DIA — Penafiel - Espinho, Leça - Académico de Viseu, Tirsense - União de Tomar, Covilhã - Peniche, Torres Novas - Famalicão, União de Lamas Salgueiros e Ovarense - Oliveirense.

10.º DIA — Espinho - Ovarense, Académico de Viseu - Penafiel, União de Tomar - Leça, Peniche - Tirsense, Famalicão - Covilhã, Salgueiros - Torres Novas e Oliveirense - União de Lamas.

11.º DIA — Espinho - Académico de Viseu, Penafiel - União de Tomar, Leça - Peniche, Tirsense - Famalicão, Covilhã - Salgueiros, Torres Novas - Oliveirense e Ovarense - União de Lamas.

12.º DIA — Ovarense - Académico de Viseu, União de Tomar - Espinho, Peniche - Penafiel, Famalicão - Leça, Salgueiros - Tirsense, Oliveirense - Académico de Viseu e União de Lamas - Torres Novas

13.º DIA — Académico de Viseu - União de Tomar, Espinho - Peniche, Penafiel - Famalicão, Leça - Salgueiros, Tirsense - Oliveirense, Covilhã - União de Lamas e Torres Novas - Ovarense.

ZONA SUL

1.º DIA — Lusitano - Portimonense, Os Leões - Oriental, Luso - C. Piedade, Almada - Sintrense, Alhandra Montijo, Olhanense - Barreirense e Seixal - Torriense.

2.º DIA — Portimonense - Seixal, Oriental - Lusitano, C. Piedade - Os Leões, Sintrense - Luso, Montijo - Almada, Barreirense - Alhandra e Torriense - Olhanense.

3.º DIA — Portimonense - Oriental, Lusitano - C. Piedade, Os Leões - Sintrense, Luso - Montijo, Almada - Barreirense, Alhandra - Torriense e Seixal - Olhanense.

4.º DIA — Oriental - Selxal, C. Piedade - Portimonense, Sintrense - Lusitano, Montijo Os Leões, Barreirense Luso, Torriense - Almada Olhanense - Alhandra.

5.º DIA — Oriental - C. Piedade, Portimonense Sintrense, Lusitano Montijo, Os Leões - Barreirense, Luso - Torriense, Almada - Olhanense e Seixal - Alhandra.

6.º DIA — C. Piedade - Seixal, Sintrense - Oriental, Montijo - Portimonense, Barreirense - Lusitano, Torriense - Os Leões, Olhanense - Luso, Alhandra - Almada.

7.º DIA — C. Piedade - Sintrense, Oriental - Montijo, Portimonense - Barreirense, Lusitano - Torriense, Os Leões - Olhanense, Luso - Alhandra e Seixal Almada.

8.º DIA — Sintrense - Seixal, Montijo - C. Piedade, Barreirense - Oriental, Torriense - Portimonense, Olhanense - Lusitano, Alhandra - Os Leões e Almada - Luso.

9.º DIA — Sintrense - Montijo, C. Piedade - Barreirense, Oriental - Torriense, Portimonense - Olhanense, Lusitano - Alhandra, Os Leões Almada e Seixal - Luso.

10.º DIA — Montijo - Seixal, Barreirense - Sintrense, Torriense - C. Piedade, Olhanense - Oriental, Alhandra - Portimonense, Almada - Lusitano e Luso - Os Leões.

11.º DIA — Montijo - Barreirense, Sintrense - Torriense, C. da Piedade - Olhanense, Oriental - Alhandra. Portimonense - Almada, Lusitano - Luso e Seixal - Os Leões

12.º DIA — Seixal - Barreirense, Torriense - Montijo, Olhanense - Sintrense, Alhandra - C. Piedade, Almada - Oriental, Luso - Portimonense e Os Leões - Lusitano.

13.º DIA — Barreirense - Torriense, Montijo - Olhanense, Sintrense Alhandra, C. Piedade - Almada, Oriental Luso, Portimonense Os Leões e Lusitano - Seixal.

CLAROS E ESCUROS DO «MUNDIAL-66»

Por FERNANDO SOROMENHO

Continuação da 1.ª pagina

de aragens de fortuna, ou de arbitragens favoráveis. Com uma pitada de experiência internacional, decerto nunca o «onze» lusitano poderia anular, com a facilidade que sabemos, a desvantagem de três golos. Alias, seria suficiente a repetição da segunda parte contra os italianos: reforço defensivo e entreajuda processada até ao sacrifício. Talvez a simpatia do público de Liverpool e a noção de que a defesa portuguesa continuaria a acumular erros, tenha deslumbrado os coreanos. Pela cabeça do seu pelotão de treinadores jamais perpassou a ideia de que o ataque português seria capaz de obrar a retumbante recuperação, que se cifrou, no final, no expressivo resultado de 5-3.

Submetido a uma preparação, de tipo marcial-espartano, o futebol asiático, através dos «puro-sangues», que são os coreanos do Norte, transmitiu a noção de que a modalidade necessita cada vez mais de apurado índice atlético, com a premeditada frustração do culto das vedetas. Decerto, os mentores desta equipa, forjada para um determinado objectivo, não desprezaram os ensinamentos ocidentais. Leram muito e viram muito. Livros e filmes devem ter sido espiolhados até á exaustão. Quiçá a fundamentarem uma especial «lavagem ao cérebro».

Em Inglaterra, foi dado o primeiro passo. E, no México, será, certamente, dado outro ainda mais firme. Não nos iludamos. A projecção do futebol, para mais estimulada e consolidada, graças aos notáveis meios de uma comunicação da era hodierna, por força há-de captar outros praticantes, de características somáticas propícias á explanação de estilos diferenciados aos que estamos habituados. A Asia deu já o primeiro aviso, praticando um futebol de invulgar conteudo físico, a que não faltam predicados de habilidade e de autodeterminação. E a África deve estar com o pé no estribo..

Enquanto as regras do futebol não forem modificadas, no sentido de virem a ser consentidas substituições durante os jogos, impõe-se que se revejam métodos de trabalhos, visando extrair do atleta-jogador o máximo da sua potencialidade física. Sem condicionalismos. A noção do futebol-arte está sujeita a sofrer safanões capazes de provocarem quedas desastrosas.

Mas de maneira nenhuma pretendo insinuar que a solução se avizinha da cegueira. De actos semelhantes aos «Kamikaze» de triste memória. O futebolista é, acima de tudo, um homem. Mas um homem pode ser mártir e pode ser herói...

GUARDA-REDES

Quantos guarda-redes actuaram no «Mundial — 66»?

Resposta facílima de dar. Uma vista de olhos pelas constituições das equipas lançadas, nos 32 jogos, permite concluir que o quantitativo foi de 23. Dos 16 finalistas, só 9 utilizaram o mesmo homem, casos da Inglaterra — Banks —, em seis jogos; França — Aubor —, em três jogos; Uruguai — Mazurkieviecz —, em quatro jogos; Alemanha — Tilkowski —, em seis jogos; Espanha — Iribar —, em três jogos; Argentina — Roma —, em quatro jogos; Chile — Olivares —, em três jogos; Itália — Albertosi —, em três jogos; e Coreia do Norte — Ri Chan Myung —, em quatro.

Os restantes utilizaram dois guarda-redes, cada um, a saber: México — Calderon e Carbajal; Suiça — Elsener e Eichmann; Brasil — Gilmar e Manga; Bulgária — Naidenov e Simeonov; Hungria — Szentmihalyi e Gelei; Portugal — Carvalho e José Pereira; e Rússia — Kavazashvili e Yashin.

Os homens da ultima responsabilidade, a quem custa outorgar atenuantes, não puderam ser brilhantes no torneio, não obstante a reconhecida categoria de qualquer deles. Os sistemas defensivos, ora em voga, fechando o caminho da baliza ao mesmo tempo que reduzem ao mínimo os ângulos para o remate, condicionam, singularmente, as actuações dos únicos elementos que são autorizados pelas regras a jogarem com os pés, mãos, cabeça e todas as partes do tronco. O recurso das mãos, parecendo uma enorme vantagem, transformou-se, por vezes, numa faca de dois gumos. Uma falha e lá surge o «frango» do tamanho de um galo. E o golo. A origem de «débacles» imprevisíveis. Que comprometem laboriosos trabalhos de preparação e, o que é mais importante, actuações merecedoras de continuidade, em todos os sectores da equipa.

Nos jogos que observei, directamente, ou através da televisão, o que modifica um pouco o ângulo analítico, nenhum dos guarda-redes me encheu as medidas, como é vulgar dizer — na gíria popular. A era das defesas magistrais, em voos de soberba beleza, com a captação da bola, quando nas bancadas o público abre a boca para gritar «golo», foi chão que já deu uvas. Pelo menos, em Inglaterra, essa figuração plástica, que é inconfundível pela sugestão que transmite, não se viu em torrente caudalosa. Uma ou outra intervenção limitaram-se a ser excepções que confirmaram a regra. Isto é, o guarda-redes, na hora actual, deve limitar-se a ser um elemento, tão-sómente efivaz, mas, de qualquer modo, dotado da gama de virtualidades que o distinguem dos seus pares. Terá que ter mãos de ferro, movimentos tigrinos, olho de lince e corpo de borracha.

O inglês Banks, tendo á sua frente impressionante escudo humano, mostrou-se capaz de ser o intérprete ideal de uma equipa estruturada para agir sobre a defensiva. Mas as suas actuações não passaram da vulgaridade. O alemão Tikowski, durante os jogos em que a selecção germanica agiu á solta, impressionou favoràvelmente, mas, depois, desiludiu, quando, na final, acusou os efeitos de dura carga. Nunca mais teve tranquilidade de espírito. De certo modo, assemelhou-se ao brasileiro Manga. As aproximações dos avançados contrários provocaram nós-cegos nas gargantas de ambos. Iribar, que vi no jogo Espanha-Alemanha Ocidental — um belo encontro —, terá sido o elemento de melhor personalidade, conquanto o coreano Ri Chan Myung houvesse demonstrado o adorno de espantosa agilidade, processada com os pés colocados no plano dos postes da baliza. Fez-me recordar o célebre João Azevedo, nesse aspecto tão singular na delicada função de qualquer guarda-redes. O asiático, porém, transmitiu uma sensação de agradabilíssima elegancia para o que ajudou a sua compleição física.

Gilmar, num só encontro, não pôde dar uma medida exacta das suas possibilidades e Manga foi como o menino que treme como varas verdes, quando lhe falam no papão. O caso da Hungria surpreendeu. Nem Szentmihalyi, nem Gelei estiveram á altura da «finesse» do futebol magiar. O primeiro, no jogo contra Portugal, parece ter acusado os efeitos de qualquer mau jeito dado antes do encontro principiar. Vi-o, na fase costumada de aquecimento muscular, queixar-se de qualquer movimento brusco na zona muscular do pescoço. Da anomalia deu, alias, conhecimento aos seus colegas. Quanto a Gelei, a responsabilidade da chamada perturbou-o. Banalíssimo.

Dos dois russos, Yashin foi o melhor, conquanto esteja no declínio da carreira. Foi o unico que transmitiu a ideia de ser um guarda-redes completo. Mobilidade felina, segurança de mãos e ousadia nas saídas da baliza. Apenas pecou por confiar demasiado no golpe de vista. Mas isto é defeito que cresce com a idade.

Sobre os dois portugueses, Carvalho e José Pereira, o confronto entre ambos foi impossível de fazer-se. O sportinguista actuou uma só vez, por sinal no dificílimo jogo contra a Hungria — o da estreia —, enquanto o belenense interveio nos cinco restantes. Daí, necessàriamente, incorrerem, em relação a José Pereira, outros motivos de análise mais circunstanciada.

Seja como for, Carvalho não desiludiu de maneira a justificar o seu definitivo afastamento da equipa. Talvez na decisão haja entrado razões de teor estranho á sua presença em campo. Nervosismo e carência de confiança em si próprio. Manuel da Luz Afonso deve ter ouvido alguém que lhe permitiu avaliar o estado psíquico do guarda-redes. Daí, a preferência dada a um veterano, por sinal, um jogador que foi chamado, pela primeira vez, á selecção, aos 34 anos de idade.

José Pereira sofreu um golo contra o Brasil, indefensável. Dos três enfiados pelos coreanos, só num terá tido certas culpas, ao consentir o cruzamento, a despeito do lance se ter desenvolvido com grande rapidez. E, nos dois dos ingleses, a sua responsabilidade é diminuta. No primeiro, afastou a bola dos pés do avançado, arrojando-se para o solo com os seus pés a tocarem no esférico. Fez o seu dever. Na recarga, estava impossibilitado de agir, ao contrário dos seus colegas da defesa, que não intervieram com a prontidão requerida. Alexandre Baptista foi notório, na momentanea apatia. E no segundo, foi batido por um remate, desferido de considerável distancia, mas impecável de colocação. No golo dos russos, meteu mal as mãos á bola. Esta tocou-lhe nos pulsos e ressaltou para permitir a recarga.

Resumindo mais considerações: este «Mundial» foi o cabo das tormentas para os guarda-redes. Apenas Banks se pode gabar de ter sido o unico que sofreu três golos: um de Eusébio («penalty») e dois de Haller, na final.

LATINOS

Dos quatro latinos-europeus, os vernáculos, as honras encaixaram-se, como um luva, no «onze» português, conquanto as suas características divergissem do conceito usual quando estão em causa preceitos de índole rácica. Verdadeiramente, os lusitanos definiram, com as suas atitudes e exibições, a personalidade que dimana do saber e da serenidade do espírito. Foram, pese a aparente contradição, latinos especiais.

Será até caso para se dizer, que as virtualidades do temperamento fogoso se transferiram, por inteiro, para o aguerrido e entusiasta «team» inglês, o qual durante o torneio afirmou ser a flagrante antítese da fleuma e da compostura. Basta que se recorde que o seu seleccionador foi alvo de uma advertência por ter insultado soezmente jogadores de outros países, e que quatro jogadores foram ameaçados de sanções severas, se voltassem a prevaricar.

A «squadra azzurra» transformou-se numa «squadra biancha». Sem uma mancha digna de ilustrar e prestigiar o mundo fabuloso do seu futebol. O vedetismo chegou e sobrou para reduzir Edmondo Fabbri, um seleccionador de ideias definidas, mas sem o favor da Imprensa e dos clubes prepotentes, a um zero. Contudo, os «tifosi» não perdoaram aos jogadores. E a voz do povo é a voz de Deus...

Os franceses, sempre grandiosos nos seus planos, convenceram-se de que Julho de 1966 seria, enfim, o seu mês. Guerin, o responsável, trabalhou de maneira a não provocar divergências. Mas os jogos, em Wembley, demonstraram a incontroversa realidade de que o futebol gaulês carece de unidades de envergadura, capazes de se incorporarem nos cânones do futebol moderno. Contra a Inglaterra, verificou-se um resquício de acerto. Mas foi pouco para o muito que se imaginou. O futebol gaulês é, apenas, um produto teórico. Na prática, tremenda desilusão.

«Nuestros hermanos» regrediram. O apelo aos milionários, que militam no futebol italiano, constituiu a perdição de Villalonga. Neles o atribulado técnico, que já conquistou a Taça das Nações, teve a razão de ser do seu malogro. Ainda tentou emendar a mão, no jogo contra a Alemanha, mas a «selecção-emergência» soçobrou por evidente carência de rematadores. A grande virtude do futebol espanhol diluiu-se como o fumo. Todavia, apreciei a exibição de Birmingham. Voluntariedade entusiástica, acerto na manobra colectiva e desenvoltura geral com traço definido. Simplesmente, a finalização comprometeu tudo. No jogo em questão, a necessidade de fazer golos, antes do adversário, não foi devidamente acompanhada pelo sistema táctico que as circunstancias justificariam. Adoptar o «libero», com o impulsivo Zocco, na posição estática, afigurou-se-me erro crasso. O 4×2×4 ou o 4×3×3, naquela primeira parte que pertenceu aos espanhóis, talvez tivesse possibilitado a presença nos quartos de final.

O problema espanhol transmitiu-me a ideia que nem sempre um vasto campo de recrutamento é propício para se formar uma boa equipa. Sobretudo, quando um seleccionador parece agir segundo a influência de sugestões alheias. A chamada de Gento é exemplo significativo de concessão. Peiró e Del Sol, habituados a um processo divergente do espanhol, também o enganaram. Villalonga fez uma boa selecção no papel, assemelhando-se aos «técnicos de café». Pagou caro a sua convicção, invulgar num homem que já demonstrou saber a fundo da modalidade. O seu malogro deverá, com plena certeza, ser muito util para quem lhe suceder.

Chegámos ao fim destes claros e escuros do «Mundial-66». Reconheço que muita coisa ainda ficou por referir. Mas o essencial, neste despretencioso trabalho de rescaldo, teve o registo adequado. Todavia, porque o futebol é um tema eterno, mais considerações virão, porventura, a lume no decorrer da temporada que se avizinha. É sempre oportuno ligar acontecimentos e deduzir conclusões em face de determinadas realidades.

No tocante ao futebol português — a maravilha que assombrou o Mundo — convirá não continuar a atirar foguetes e esbanjar adjectivos. A Inglaterra não representou uma meta alcançada. Foi, apenas, o ponto de partida para o muito que se impõe que se faça. Fechar os olhos e sonhar será como inapelável sentença de morte. Agarremos o estímulo com mãos firmes. Não fantasiemos...

III JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Calendário de provas para a 2.ª semana

Os III Jogos Juvenis do Barreiro entram hoje na sua 2.ª semana, que deixa prever intensa actividade, como o programa elaborado indica:

8 de Agosto — Segunda-feira — Futebol de 5, na sede do Luso, ás 21, escalão A (masc.); hóquei em campo de 6, no campo da C.U.F., ás 20, escalão B (masc.); voleibol, no ginásio do Barreirense, ás 20, escalão C (masc.); voleibol, no ginásio da Baixa da Banheira, ás 20, escalão C (masc.).

9 de Agosto — Terça-feira — Futebol de 5, no Ferroviários, ás 21, escalão A (masc.); hóquei em campo de 6, no campo da C. U. F., ás 20, escalão B (masc.); voleibol, no ginásio do Barreirense, ás 20, escalão C (masc.); voleibol, no ginásio B. Banheira, ás 20, escalão C (masc.); tiro, no Cinema Ginásio, ás 21, escalão B (fem.).

10 de Agosto — Quarta-feira — Futebol de 5, no Ferroviários, ás 21, escalão A (masc.); hóquei em campo de 6, no campo da C. U. F., ás 20, escalão B (masc.); voleibol, no ginásio do Barreirense, ás 20, escalão C (masc.); voleibol, no ginásio B. Banheira, ás 20, escalão C (masc.); basquetebol, no campo da C. U. F., ás 21 e 30, escalão B/C (fem.).

11 de Agosto — Quinta-feira — Futebol de 5, no Ferroviários, ás 21, escalão A (masc.); hóquei em campo de 6, no campo da C. U. F., ás 20, escalão B (masc.); voleibol, no ginásio do Barreirense, ás 20, escalão C (masc.); voleibol, no ginásio B. Banheira, ás 20, escalão C (masc.); xadrez, no Cinema Ginásio, ás 20, escalão B/C (fem.).

12 de Agosto — Sexta-feira — Futebol de 5, no Ferroviários, ás 21, escalão A (masc.); hóquei em campo de 6, no campo da C. U. F., ás 20 escalão B (masc.); voleibol, no ginásio da B. Banheira, ás 20, escalão C (masc.).

13 de Agosto — Sábado — Futebol de 5, na sede do Luso, ás 21, escalão A (masc.); hóquei em campo de 6, no campo da C. U. F., ás 20, escalão B (masc.); voleibol, no ginásio do Barreirense, ás 20, escalão C (masc.); atletismo, no campo da C. U. F., ás 18, escalões A, B e C (fem.).

PORTUGAL

na 17.ª Olimpíada de Xadrez

Vai efectuar-se, a partir de 17 do corrente, um torneio de selecção de três elementos para serem integrados na equipa nacional, que disputará a XVII Olimpíada de Xadrez, a realizar na cidade de Havana, no mês de Outubro próximo.

Têm direito a inscrever-se nesta prova, por designação da direcção da F. P. X., os seguintes jogadores: Jacinto Alves e Eduardo Monteiro, do Grupo de Xadrez do Porto; João Mário Ribeiro e Daniel de Oliveira, do Sporting Clube de Portugal; Júlio Santos, do Sport Lisboa e Benfica; Francisco Rego e Renato Pereira, do Ávila Atlético Clube; eng.º Helder Sardinha, do Grupo de Xadrez de Portimão.

Por disposição regulamentar, estão já apurados para a selecção nacional os primeiros classificados no último Campeonato Nacional: Joaquim Durão, do Grupo de Xadrez Alekhine; António Rocha, do Sporting Clube de Portugal, e João Cordovil, do Ávila Atlético Clube.

GINÁSTICA

1.ª prova de selecção para campeonatos do mundo

Realiza-se hoje, pelas 19 horas, no Ginásio Clube Português, uma prova de selecção com vista aos Campeonatos do Mundo de Ginástica Desportiva (Masculino e Feminino), que se disputam em Dortmund — Alemanha Ocidental, no próximo mês de Setembro.

A F. P. G. convida todos os professores, treinadores, ginastas, juízes, dirigentes e antigos praticantes que desejem assistir a esta prova, a comparecer no local e hora acima indicados

Apelo às boas vontades para a solução de uma crise

Em três anos desapareceram da Volta oito clubes

PORTO, 8 (Pelo telefone) — *Depois do futebol é o ciclismo quem goza da simpatia das massas populares.*

O povo gosta, decididamente, de ver os homens a pedalar sobre as bicicletas, suportando as inclemências do tempo, como se fossem neo-heróis desta era da energia atómica e das conquistas espaciais. No recorte atlético dos ases do pedal existe uma fascinante auréola de romantismo, de ideias confinantes ás aventuras de capa e espada.

Contra factos não deveria haver argumentos. Mas, infelizmente, há argumentos de sobra. Argumentos que dão que pensar na medida em que equacionam os vislumbres acentuados de uma crise, vizinha da frustração completa.

O decréscimo de praticantes e o desinteresse dos clubes avolumam-se de tal forma que difícil se aceita a ideia de que a Volta a Portugal é o revigoramento de que tanto carece a modalidade.

De há dois anos para cá, desapareceram da importante competição sete equipas e o numero de concorrentes baixou de 106 (em 1965) para 66. Neste numero, inclui os doze estrangeiros que militam nas formações da Flandria e de São Paulo. Portanto, uma redução bastante acentuada, cujo significado fala por si próprio, sem necessidade de mais profundas considerações.

A instituição do profissionalismo, sendo uma causa, não deve, porém, ser interpretada como factor destruidor. Antes do seu evento, já o ciclismo português vivia uma situação periclitante, recheada de angustias e de duvidas constantes. Aspirando balões de oxigénio, iludia-se, recusando a admitir o tom falso da sua existência, Mas os pedais movimentavam-se. E com eles, voava a fantasia...

No período de três anos, desapareceram da Volta nada menos do que os seguintes clubes: Leixões, Oliveira do Bairro, Recreios de Águeda, Baixa da Banheira, Académico, Alpiarça, Ovarense e Louletano. Ao todo, por conseguinte, oito clubes desertaram. Oito clubes com tradições e alguns pertencentes a regiões que, por motivos vários, só tinham conveniência em se dedicarem á modalidade.

Quanto aos praticantes, a diminuição é relativa, como é óbvio. Im 1962, por exemplo, inscreveram-se 129 corredores, numero, concorda-se, exagerado, por evidente concessão dos organizadores. Esgrimia-se com o motivo da captação de valores. Da propaganda do ciclismo. Mas esquecia-se, em contrapartida, que nada se fazia de concreto, no plano nacional, que justificasse essa tese. Exaltava-se o mérito da «festa nacional», atirando-se para as urtigas a imperiosa necessidade de fomentar as «festas regionais». Praticamente, oiro por fora, latão por dentro. Verniz de alucinante fantasia...

É estranho que clubes de certos recursos marginais, desde que os mesmos fossem adequadamente aproveitados e estimulados, tivessem encerrado as suas actividades, deixando os troféus conquistados envoltos em teias de aranha, baços, esquecidos em vitrinas para onde ninguém olha, porque todos têm vergonha de reconhecer a sua alta incapacidade.

O ciclismo, que é uma modalidade que precisa do messenato, no caso uma ajuda material que redundaria em beneficio da propaganda turistica regional, podendo ser encarado como investimento susceptivel de dar bons dividendos, tornou-se uma excrescência indesejável. Ausência de estímulos de ordem oficial, também contribuiu bastante para o triste panorama.

A Volta-66, organizada á pressa e graças aos titanicos esforços de Vicente Paulo Martins, o dirigente que nem todos aplaudem, embora esteja na origem de homérica resistência, é, lapidarmente, o espelho da crise pavorosa que põe em perigo a sobrevivência da modalidade. Modesta na organização e inquinada de defeitos de origem, por evidente ausência de fundos pecuniários, a competição em curso parece ser a imagem do náufrago que desesperadamente tenta agarrar-se a uma tábua de salvação. A uma bóia qualquer...

Uma reunião magna, realizada sob os auspícios da Direcção-Geral dos Desportos, está a ser indispensável para se estudarem as bases em que é possível vir a estruturar-se a desejável fase de recuperação. Os desertores ainda não esgotaram o numero dos que se encontram, teimosamente, na barricada. Congraçar boas vontades, limar arestas e acertar critérios será o trilho que o ciclismo deverá pisar.

Salvemos o ciclismo português antes que o mesmo seja enterrado na vala comum. Sem se dar por isso...

Apesar de tudo podia fazer melhor

— afirmação do belga Vanden Nest

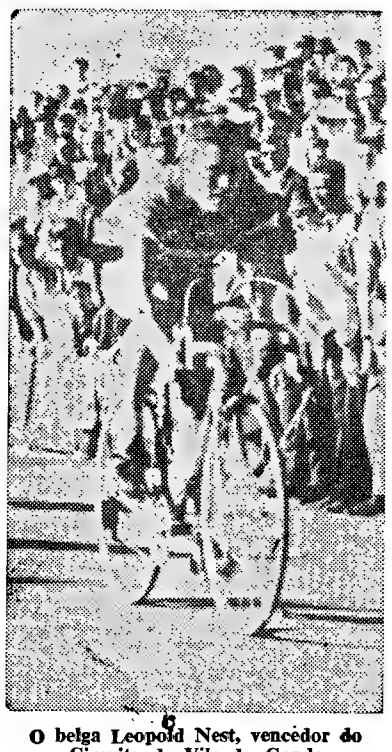
É difícil falar com os ciclistas belgas. São poucos os que dominam outro idioma para além do falado na sua terra e no que se refere a Leopoldo Vanden Nest, o vencedor do Circuito de Vila do Conde, só entende o flamengo. A amabilidade dos jornalistas belgas que acompanham a prova resolveu, porém, a contrariedade. Vanden Nest pode assim falar para a nossa reportagem.

A respeito do seu triunfo disse-nos:

— Estou muito contente, como se compreende, embora fosse possível ficar ainda mais alegre. É que me sinto em condições de correr muito melhor, e portanto, render mais.

— Mas esforçou-se bastante...

— Sim, é verdade, não tanto quanto posso. Se fosse necessário estava apto a desenvolver andamento ainda mais rápido.



O belga Leopold Nest, vencedor do Circuito de Vila do Conde

O INDIVIDUAL «Só gostava de chegar ao fim»

— diz José Vale

Hoje, vai sendo caso raro e até pode dizer-se que «já não se usa»: entre equipas de corredores profissionais alinhar um solitário!

Num breve apontamento, aqui fica a explicação do sucedido:

— Vim á «Volta» porque desde sempre tenho pensado que a minha força é igual á dos outros e a «Volta» de 63 ficara-me «atravessada».

— Porquê?

— É que fui eliminado por 28 s.

— Daí para cá...

— Nunca mais alinhei. Representava o Leixões, passei para o Cedemi e nunca acertámos para voltar a alinhar.

— Desta vez...

— A fábrica «Esmaltol», onde trabalho há três anos, resolveu autorizar-me a disputar a prova. Dá-me uma recompensa como se estivesse a trabalhar e paga-me todo o material que necessitar.

— Tem apoio?

— Estou agregado ao Cedemi. Evidentemente que não penso ter o mesmo apoio que os ciclistas do clube. Mas não deixo de agradecer a simpatia com que fui recebido na equipa.

— Nesse caso, considera-se, na mesma, como isolado?

— Sim. Terei muitas dificuldades e só qualquer atraso, por avaria, me preocupa...

— De resto...

— Tenho pernas como os outros e força não me falta. Por isso, só gostava de chegar ao fim, pois a fábrica, que represento, pensa formar uma equipa, no próximo ano, e esta experiência serve de padrão a futuras possibilidades.

Não perder tempo ou ganhar tempo (se possível)

— lema de Peixoto Alves

Mercê da integração do «camisola amarela», a 2.ª série do Circuito de Vila do Conde tinha inegávelmente maior interesse, até porque nela se encontravam também outros elementos de destaque, como, por exemplo, os «leões» João Roque e Manuel Correia, os portistas Mário Silva e Sousa Cardoso e alguns homens da Flandria.

Conseguiria Peixoto Alves manter os escassos segundos de vantagem conquistados nas Antas?

Quando lhe perguntámos quais os seus objectivos nesta tirada respondeu-nos:

— Não perder tempo e, se possível, ganhar mais algum. Reconheço que as coisas correram-me bem pois fiquei um pouco mais afastado de alguns adversários que participaram na série anterior, e isto é sempre importante.

A Volta a Portu

LUTA EMOTIVA N

ENTRE BENFICA E SPORTING (NA

(Continuação da 1.ª página)

damente pela ordem da classificação geral da véspera.

A 1.ª volta foi ganha pelo benfiquista Américo Silva, que obteve o melhor tempo até então: 3 m. e 57 s. Na passagem seguinte, Carlos Carvalho, do Cedemi, passou á frente, gastando o mesmo tempo que o ciclista «encarnado». A' 3.ª volta, o comando passou para Américo Silva, com o tempo de 3 m. e 51 s., á média de 46,753 km, num bom trabalho para manter a posição de Peixoto Alves, como se observa pela melhoria do tempo verificado em relação á volta anterior.

Na imediata foi Fernando Mendes, também do Benfica, a passar á frente, em 3 m. e 57 s., e na seguinte passou Manuel da Costa, ainda do Benfica, com 3 m. e 55 s. também.

A 6.ª volta teve Fernando Mendes a repetir o comando, com 3 m. e 55 s., e na imediata destacou-se Aníbal Patrício, do Sporting, fazendo o tempo de 3 m. e 57 s.

Nesta altura já os ciclistas desta série beneficiavam de 1 minuto de avanço em relação á série anterior.

Na 8.ª volta, surpresa na meta: Peixoto Alves, o «leader», passou a comandar em andamento, para controlar as manobras. Tempo: 3 m. e 57 s. A nona passagem proporcionou um avanço mais destacado. Fernando Mendes, 3 m. e 54 s., e José Azevedo tentavam obter vantagem, porque três «leões» vinham atrasados, Albano Ferrer, Manuel Correia e Aníbal Patrício, por «furo» de Correia. Na 10.ª volta mantinha-se a situação, e novo triunfo de Fernando Mendes, em 4 m. e 3 s., com os sportinguistas a 20 s. A volta seguinte, Américo Silva tornou a vencer, em 4 m. e 1 s., e Carlos Santos também ficou para trás, com o fim de ajudar os companheiros descolados. Na derradeira volta surgiu outro belga a vencer, Vanden Nest, 3 m. e 48 s., á média de 47,368, totalizando 47 m. e 19 s., á média de 45,649 km, seguido de Roger Dewilde, Indalécio de Jesus, Tavira; Marin Creele, da Flandria; Manuel Luís, Benfica; António Mo... Sá, Cedemi; ... Porto. Carlos Sa...

Classificação da 2.ª tirada

Individual

		M.	S.
1	— Vanden Neste, Flandria	47	19
2	— Dewilde, idem	idem	
3	— Indalécio Jesus, Tavira	»	
4	— Himpe, Flandria	»	
5	— Manuel Costa, Benfica	»	
6	— Pedro Moreira, idem	»	
7	— Mário Sá, Cedemi	»	
8	— Joaquim Freitas, Porto	»	
9	— Peixoto Alves, Benfica	»	
10	— Francisco Valada, idem	»	
11	— Américo Silva, idem	»	
12	— Cosme de Oliv., Porto	»	
13	— Manuel de Castro, idem	»	
14	— Mário Silva, idem	»	
15	— Sousa Cardoso, idem	»	
16	— António Graça, Tavira	»	
17	— Fern. Mendes, Benfica	»	
18	— José Azevedo, Cedemi	»	
19	— Pedro Geraldo, S. Paulo	»	
20	— Carl. Carvalho, Cedemi	»	
21	— António Pereira, idem	»	
22	— Roberto Barb., S. Paulo	»	
23	— Demild Eleir, Flandria	»	
24	— João Antunes, Tavira	»	
25	— Herc. Oliveira, Sang.	»	
26	— João Roque, Sporting	»	
27	— Aug. Cardoso, Sang.	»	
28	— Henrique Silva, idem	»	
29	— João da Palma, Tavira	»	
30	— Carlos Santos, Sporting	47	55
31	— Albano Ferrer, idem	idem	
32	— Manuel Correia, idem	»	
33	— Aníbal Patrício, idem	»	
34	— Planckaert, Flandria	48	55
35	— Decan, idem	idem	
36	— Ant. Acúrsio, Benfica	»	
37	— Meens, Flandria	»	
38	— José Vale, individual	»	
39	— M. Ferreira, Sangalhos	»	
40	— Jorge Corvo, Tavira	»	
41	— Venc. Fernan., Cedemi	»	
42	— Emi. Dionísio, Sporting	»	
43	— Laur. Mendes, Benfica	»	
44	— V. Tenazinha, Benfica	»	
45	— Leonel Mir., Sporting	»	
46	— Af. Alexandre, idem	»	
47	— José Pinto, Porto	»	
48	— Joaquim Leão, idem	»	
49	— Alberto Carvalho, idem	»	
50	— Manuel Jorge, idem	»	
51	— Henr. Jesus, Tavira	»	
52	— José Madeira, idem	»	
53	— Florival Martins, idem	»	
54	— Lekens, Flandria	»	
55	— Smissaert, idem	»	
56	— Joaq. Coelho, Cedemi	»	
57	— José Precioso, idem	»	
58	— Bened. Duarte, S. Paulo	»	
59	— Ant. Ferreira, Sporting	»	
60	— Mina Santos, Sang.	»	
61	— Norb. Timóteo, Sport.	»	
62	— Manuel Luís, Benfica	»	
63	— Gevaert, Flandria	»	
64	— Joaq. Santiago, Sang.	»	
65	— Sérgio Páscoa, Tavira	»	
66	— António Ferreira, Sang.	»	

Por equipas

		H.	M.	S.
1.ª	— Flandria	2	21	57
2.ª	— Benfica	idem		
3.ª	— Porto	»		
4.ª	— Tavira	»		
5.ª	— Cedemi	»		
6.ª	— Sangalhos	»		
7.ª	— Sporting	2	23	09
8.ª	— S. Paulo	2	23	28

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

A equipa do Benfi...

IVA NA 2.ª SÉRIE

ENFICA (NA FRENTE)

NG (NA RETAGUARDA)

istas desta
minuto de
e anterior até
na meta:
r», passou
ento, para
s. Tempo:
sagem pro-
nais desta-
3 m. e 54
tavam ob-
rês «leões»
no Ferrer,
al Patrício,
Na 10.ª vol-
ão, e novo
Mendes, em
ortinguistas
e, Américo
em 4 m. e
mbém ficou
ajudar os
s. Na der-
ro belga a
m. e 48 s.,
ando 47 m.
349 km, se-
, Indalécio
Creele, da
, Benfica;

rada

.....	»
.....	»
mi ...	»
m ...	»
Paulo	»
rting	»
g. ...	»
vport.	»
fica ...	»
.....	»
ng. ...	»
vira ..	»
Sang.	»

	H. M. S.
...	2 21 57
..	idem
...	»
...	»
...	»
...	»
...	2 23 09
...	2 23 28

António Moreira, Benfica; Mário Sá, Cedemi; e Joaquim Freitas, F. Porto.

Carlos Santos, Albano Ferrer, Manuel Correia e Aníbal Patrício cortaram a meta com mais 36 s. em relação a este grupo de corredores.

Fiz tudo para que o Peixoto continuasse de amarelo – disse Fernando Mendes

No circuito de Vila do Conde, a série de ciclistas que correu em 2.º lugar gastou menos tempo do que a série anterior. Para tal muito contribuiu a acção do jóvem Fernando Mendes, do Benfica, que no final da tirada nos afirmou:

— Fiz tudo para que o Peixoto continuasse de amarelo. Como companheiro de equipa tinha o dever de o fazer e como amigo, quase obrigação.

Peixoto Alves envergando a camisola amarela

COMENTÁRIO DA 2.ª TIRADA

As primeiras emoções...

Num circuito encarado como acontecimento rotineiro despontaram os primeiros assomos de combatividade. E não faltou a nota impressiva da emoção que espicaça brios e põe em alvoroço as gentes. A rivalidade Sporting-Benfica transmitiu uma ideia de promessa. E a atitude de atalaia dos homens da Flandria forneceu o primeiro aviso. Vanden Nest, que resolveu dar sinal de si na fase derradeira, vindo portanto á superfície na hora H, vindo no momento em que era necessário a frescura física para se impor sobre forças algo delapidadas. Questão de estratégia e de premeditado calculismo...

Classificação positiva para a maneira como o Circuito de Vila do Conde foi disputado. Trinta e seis quilómetros a serem cobertos por dois grupos de corredores, cada um com 33 unidades a lutarem pelo melhor tempo. O publico ficou com a impressão de ter visto uma prova de 72 km em dois folhetins. Aceita-se a ideia que quebrou, assim, o ramerrão monótono e bocejante. A temperatura ajudou e o vento caprichou em ser benévolo. A Volta precisa destes empurrões...

Jornada movimentada e registo de média razoável (45,649 km). O grupo dos ímpares (consoante a ordenação da tabela classificativa obtida na véspera) dominou o dos pares pela margem de 27 segundos. Não é muito, mas de qualquer modo equaciona vantagem. Grão a grão...

O acaso juntou os melhores valores no grupo dos ímpares e, por isso, foi possível assistir-se a rija luta entre o Benfica e o Sporting. Os «encarnados» estiveram na brecha durante a prova graças ao ritmo imposto por Manuel da Costa e Fernando Mendes e a que deram seguimento Peixoto, Valada, Moreira e Américo Silva. Este um nome que convém fixar.

Os «leões», representados por Roque, Santos, Manuel Correia, Albano Ferrer e Patrício, limitaram-se a aguardar o desenrolar dos sucessos. Mas na fase final, quando faltavam 3 voltas, um furo provocou alvoroço. A vítima, Manuel Correia, atrasou-se e Ferrer e Patrício esperaram-no para tentar a recuperação. Mas o Benfica carregou no ace-

(Continua na 6.ª página)

Coligação de esforços mal coordenada

ou um prémio particular superior ao prémio oficial para estimular os portugueses

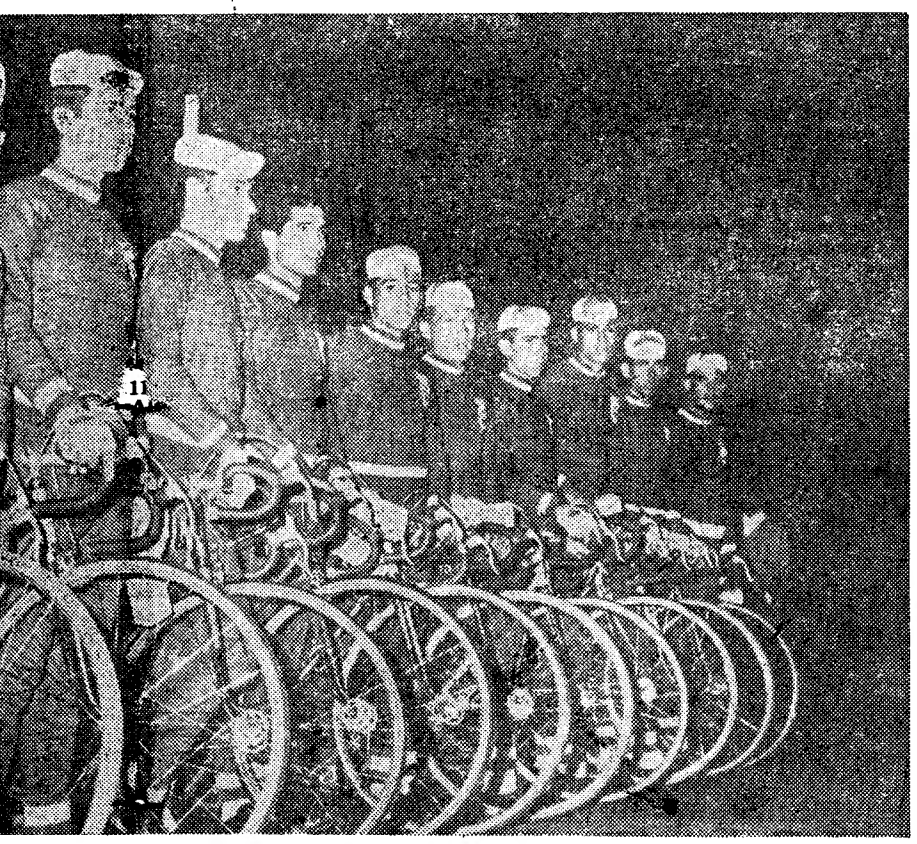
PORTO, 8 (Pelo telefone) — A adesão das firmas comerciais é como a água que as culturas ressequidas necessitam. Quanto maior maior for essa adesão, melhor para a «Volta» e para o ciclismo. São, portanto, de aplaudir todas as iniciativas que visam robustecer a lista dos prémios, este ano bastante enfraquecida em relação ao que se verificou em 1965. A culpa, no fundo, deve ser assacada á direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo, que se deixou adormecer por canções de embalar...

No Porto, durante o decurso da primeira tirada, na pista das Antas, foi anunciada a instituição de substancial prémio, atribuído pela firma E. S. Sucena, de Águeda. Ao todo, 50 contos para serem disputados segundo um critério classificativo que é estranho á organização e que, vamos lá, a contraria, dado que estabelece a obrigatoriedade de se proceder a uma pontuação especial, para a qual o júri terá de estar muito atento. Com 50 contos não se pode brincar como se fez, por exemplo, com a equipa do Tavira, na tal tirada das Antas, em que se verificou um imperdoável erro na contagem das voltas.

Segundo o desejo da referida firma, o prémio de 50 contos destina-se a distinguir os cinco melhores corredores portugueses que somarem maior número de pontos no conjunto das 21 tiradas e segundo o seguinte esquema: 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 8.º, 9.º, 12.º, 14.º, 15.º, 18.º e 20.º:

10 pontos para o primeiro classificado.
8 pontos para o segundo classificado.
6 pontos para o terceiro classificado.
4 pontos para o quarto classificado.
2 pontos para o quinto classificado.

(Continua na 6.ª página)



A equipa do Benfica, actual guia da classificação

Palpitações

● **A receita da reunião de ontem na pista do Estádio das Antas rendeu 175 contos, o que — temos de convir — é bastante animador para a Federação Portuguesa de Ciclismo.**

Mas, para os encargos da organização torna-se, ainda, necessário realizar o dobro daquela importancia.

● **À partida, apenas, um concorrente faltou: o sangalhense Joaquim Andrade, impossibilitado de realizar o seu desejo, em consequência de uma ligeira deficiência cardíaca.**

● **Vinte e quatro estreantes nesta volta, dos quais doze são portugueses. Vamos fazer a respectiva pormenorização: F. C. Porto, Manuel Jorge; Fandria, todos os nove que estão anunciados; Sangalhos, Mina dos Santos e Herculano de Oliveira; Sporting, António Francisco, Afonso Alexandre e Norberto Timóteo; S. Paulo, Benedito Silva, Pedro Geraldo Sousa e Roberto Barbosa; Benfica, Américo Silva e Manuel Luís; Tavira, Pereira da Graça e Carmo Antunes.**

Na equipa do Cedemi, a tal que representa uma fábrica de Viana do Castelo, há três individualidades de realce no meio velocipédico. Vamos apresentá-las, perdão relembrá-las, antes que seja tarde (considerando os imponderáveis que por vezes surgem na estrada e que transformam os planos mais bem maquinados).

São os seguintes os corredores de realce na equipa do Cedemi e do nosso ciclismo: Carlos Carvalho, que já venceu uma volta a Portugal, José Azevedo, campeão nacional de estrada e Mário Sá, vencedor do Porto-Lisboa. Quem havia de dizer que Viana do Castelo possui três glórias do nosso ciclismo.

● **Formou-se a psicose da Contabilidade. Sabendo-se das dificuldades da Federação para organizar esta volta, de um modo geral toda a gente — não há duvida de que os portugueses são uns sentimentalões — trata de se interessar de como vão as contas da comida. Daí, o prazer do registo de verbas que prometem reduzir os encargos da organização. Para sublinhar o agrado da receita de cerca de 175 contos apurados nas Antas, só faltou o foguetório.**

Entretanto, Vicente Paulo Martins, o presidente da Federação, Fernando Moreira, o tesoureiro, andam absorvidos com o singular jogo das patacas, «pataca para este» «pataca para aquele». «É de matar», como diriam os nossos amigos brasileiros.

● **E porque estamos com a mão na massa (é uma maneira de dizer, porque não temos verdadeiramente nada a ver com as massas dos outros) alvitramos que seja feito um apelozinho ao eng.º Canto Moniz quando a caravana passar pela Ponte Salazar.**

Os ciclistas, toda a caravana em suma, ficarão encantados com o deslumbrante panorama e muitíssimo honrados por conhecer, de perto, a grandiosidade da monumental obra. Mas na circunstancia, um simples cheque seria realmente oiro sobre azul. O simbolismo que representa a presença de uma caravana desportiva, pela primeira vez sobre a ponte, ficaria bem assinalada com um contributo material. Tudo dependerá como «cantar» o engenheiro Canto... Se for afinado, será um belo «solo».

● **A propósito, sera oportuno recordar o esquema elaborado para se conseguir cobrir os 850 contos, o custo da organização da 29.ª volta.**

Até á data, a Federação tem garantidas as seguintes contribuições que totalizam 500 contos: Direcção-Geral dos Desportos, 150 contos; Ford, 45; Robbialac, 50; Motores Sachs, 75; Philips, 25; Circuito de Vila do Conde, cerca de 60 contos; Tavira, 20; Águeda, 3; Famel, 10; Cartaxo, 3 e Sangalhos, 5.

As tiradazinhas das pistas das Antas e de Alvalade, constituem a salvação tão desejada. Das receitas a apurar naqueles recintos, 20 por cento reverterão para o F. C. do Porto e para o Sporting.

Se no final não se conseguir os 350 contos que faltam para se atingirem os 850, então, todos os passos serão encaminhados para a Avenida Infante Santo. Esclarecemos que é nesta avenida que se encontra localizada a «Árvore das Patacas» da Federação Portuguesa de Ciclismo, ou seja a Direcção-Geral dos Desportos.

● **«É a minha 12.ª volta e venho para lutar pelo 1.º lugar». A declaração ouvimo-la da boca de Carlos Carvalho que acrescentou: «tenho 33 anos de idade. Não acha uma boa idade?»**

Claro, achei...

O «furo» chegou tarde de mais

— lamenta-se Manuel Correia

É certo que o Benfica conduziu muito bem as operações na 2.ª série do Circuito de Vila do Conde. Mas o acidente sofrido por Manuel Correia, do Sporting; do qual resultou ainda o atraso (voluntário) de mais três companheiros, despertou mais ainda as energias dos benfiquistas que até final da tirada não mais deixaram de manter um ritmo vivo e terrivelmente eficaz. Já refeito do esforço despendido, fomos encontrar o azarento Manuel Correia na pensão em que a equipa «leonina» se instalou.

Eis as suas declarações para o «Diário de Lisboa»:

— O furo que sofri veio tarde de mais, quando já tinha poucas probabilidades de êxito na perseguição que logo desencadeei. Apesar do auxílio dos meus companheiros a luta era desigual, pois eramos apenas quatro contra vinte e nove adversários. Tudo fizemos para retornar ao pelotão, mas a prova aproximava-se do fim e isso não foi possível. De qualquer modo não quero deixar de agradecer a magnífica ajuda dos meus companheiros Ferrer, Patrício e Carlos dos Santos. Sem a sua camaradagem teria sido muito pior.

CAMPEÕES NACIONAIS DE VOLEIBOL:
TÉCNICO E NACIONAL DE GINÁSTICA

Terminaram ontem os Campeonatos Nacionais de Voleibol, de seniores, e os seus vencedores foram o Técnico e o Nacional de Ginástica (I Divisão).

Os novos campeões tiveram, nas últimas jornadas, que deslocar-se ao Norte e aí encontraram as habituais dificuldades, já pelo ambiente, já pela forte oposição que as equipas nortenhas sempre oferecem ás visitantes do Sul.

O Ténico foi ao Norte já virtualmente campeão, pois o F. C. Porto, vencendo o Leixões (3-1), seu mais directo competidor, facilitou-lhe a rodagem para o título.

Este assenta-lhe bem, já que os engenheiros (campeões regionais) constituiram a melhor equipa, com estrutura técnico-física de melhor quilate.

Nestas duas últimas jornadas, o Técnico superou-se perante o Sporting de Espinho, vencendo-o por 3-0, mas capitulou perante o Leixões, por 0-3 — afinal a única derrota sofrida em todo o campeonato.

Tal derrota em nada diminui a valia dos novos campeões, que em 24 horas tiveram que realizar dois jogos com equipas de compleição e estrutura apreciáveis e no seu ambiente.

O Sporting de Espinho, até agora campeão, patenteou melhor rendimento quando já lhe era impossível ser candidato de recear. O Benfica, equipa aguerrida e burilada em moldes de boa eficiência, marcou, durante toda a época, uma ascendência que, se para já não foi além do 3.º lugar, pode vir a proporcionar novos êxitos, dada a criteriosa orientação de que desfruta. O Lisboa Ginásio não pôde dar-nos neste campeonato o brilhantismo que a sua tradição vinha espelhando, mas esperamos que, de novo, volte a raiar a sua prestigiosa presença. Leixões, Sporting de Espinho e C. D. U. L. continuam a ser os baluartes da melhor propaganda da modalidade no Norte e, entretanto, a rivalidade Norte-Sul, também no voleibol, a par de alguns exageros, constitui sempre aliciante singular.

Enfim, o Técnico venceu este «Nacional» com todo o mérito e bastou manter-se invicto até á última jornada para bem atestar o acerto da vitória.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Técnico, 27 p.; 2.º, Leixões, 25; 3.º, Benfica, 23; 4.º, F. C. Porto, 22; 5.os, Sp. de Espinho e Lisboa Ginásio, 19; 7.º, Avintes, 18; 8.º, C. D. U. P., 14.

O Nacional de Ginástica é campeão nacional da I Divisão

Também o Campeonato Nacional da I Divisão se desbobinou com interesse competitivo de assinalar, já que algumas equipas nele participantes continuaram a patentear a valia revelada nos campeonatos regionais.

O Nacional de Ginástica foi digno vencedor e a pontuação obtida inicialmente valeu-lhe, nesta fase final, com a equipa desfalcada, assegurar a conquista de um título que é novo incentivo ao intenso fomento da modalidade que a colectividade prestigiosa da Parede vem patenteando.

Nas duas últimas jornadas foi vencido pelo Nun'Alvares (equipa valiosa), por 1-3, e pelo Fiães, por 0-3, mas tinha já assegurado o título.

Um aceno de simpatia merecem todos os demais concorrentes a este campeonato.

CALENDÁRIO

(Continuação da 2.ª página)

tênticos bicos de obra, terminando com resultados-surpresa.

Guiámo-nos pelos encontros da época passada e pelo valor das equipas que neles intervieram.

● Por exemplo: a região de Aveiro está desta vez representada na I Divisão por dois clubes: Beira-Mar e Sanjoanense. O populoso e importante distrito bem necessitado estava dessa regalia. Ao cabo de longo interregno... Bem: como diz o povo, não há fome que não dê em fartura. O certo é que tanto o Beira-Mar como a Sanjoanense bem poderão suplantar o que, na outra época, de bom realizou o Varzim e a Académica.

● Quanto ao Vitória de Setubal e ao Guimarães, de valor firmado na modalidade, não há, na verdade, grande que não os tema.

● Os leitores poderão fazer «antevisões» mais ou menos arrojadas pela referida consulta do calendário de jogos do próximo «Nacional». Arrojadas ou extremamente falíveis...

Taça de Portugal

Na sede da F. P. F. procedeu-se, também, ao sorteio dos encontros da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal — este ano a disputar em duas mãos.

Os desafios a disputar são os seguintes:

ENTRE CLUBES DA 1.ª DIV.º
Sporting-F. C. Porto
ENTRE CLUBES DA 1.ª E 2.ª DIVISÕES
Ovarense-Benfica
Olhanense-Sanjoanense
Espinho-Sporting de Braga
Leixões-Torres Novas
Salgueiros-Varzim
Famalicão-Atlético
Oliveirense-Académica
Barreirense-V. Setubal
C. U. F.-União Tomar
Blenenses-Oriental
Beira Mar-Almada
Portimonense-V. de Guimarães
ENTRE CLUBES DA 2.ª DIV.º
Os Leões-Leça
Torriense-Montijo
Alhandra-Tirsense
Seixal-Acad. Viseu
Covilhã-Penafiel
Sintrense-Luso
U. Lamas-Peniche
C. Piedade-Lusitano de Évora

A 1.ª mão disputa-se em 30 de Outubro e a 2.ª em 6 de Novembro.

Coligação de esforços

(Continuação da página central)

7.º, 10.º, 13.º, 17.º e 21.º:
20 pontos para o primeiro classificado.
16 pontos para o segundo classificado.
12 pontos para o terceiro classificado.
8 pontos para o quarto classificado.
4 pontos para o quinto classificado.
Ou 11.º, 16.º e 19.º:
15 pontos para o primeiro classificado.
12 pontos para o segundo classificado.
9 pontos para o terceiro classificado.
6 pontos para o quarto classificado.
3 pontos para o quinto classificado.
No final, os prémios são estes:

1.º, 30 contos;
2.º, 10 contos;
3.º, 5 contos;
4.º, 3 contos;
5.º, 2 contos.

Confirma-se, por conseguinte, que os 30 contos a atribuir ao primeiro corredor desta classificação particularíssima são superiores ao prémio destinado ao vencedor (25 contos), pela Federação Portuguesa de Ciclismo.

Embora se aplauda o aparecimento de tão chorudo prémio, que visa a contribuir para que os corredores se apliquem ao máximo, lamenta-se, no entanto, que o mesmo haja sido aceite sem se considerar a coordenação indispensável, quer dizer, para evitar discrepâncias desta natureza.

Os corredores rápidos, ou aqueles que lutam na mira de auferirem prémios em dinheiro, estão de parabéns. Mas aqueles que pensam, deliberadamente, em conquistar o primeiro lugar, no final da «Volta», a «grande honra», esses ficam, desde já, irremediàvelmente, condenados a receber menos do que aquele que for hábil a colocar-se na arrancada para a meta, indiferente á sua posição na classificação geral.

Sinceramente, não temos nada a apontar a quem se lembrou da «Volta» e para ela veio com uma ajuda de tão significativa importância. Mas, diante do desencontro de critérios, afigura-se-nos caricato que o mais importante prémio oficial — precisamente aquele que há-de distinguir o melhor corredor, após dezasseis dias — seja inferior a um prémio particular.

Não há dúvida de que esta «Volta» nasceu sob mau signo. Andar ao sabor do acaso não é nada animador. Todavia, o problema pode ser encarado com vista ao futuro. Afinal, ainda existem entidades interessadas em estimular o ciclismo. A atitude da firma E. F. Sucena, de Águeda, é elucidativa. A questão depende de descobrir interesses ignorados e trazê-los para o ciclismo.

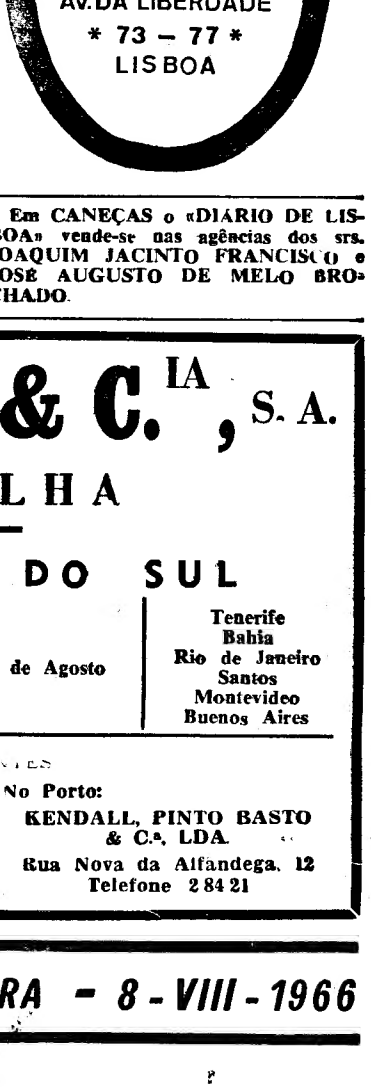
Mas, de qualquer modo, apraz salientar os intuitos que norteiam os promotores do prémio. Na previsão de que os corredores belgas vieram á «Volta» para coleccionar escudos, os portugueses terão assim o ensejo de, em certa medida, verem os seus esforços compensados.

As primeiras emoções

(Continuação da página central)

lerador e os 10 s. de dirença registados na penultima volta transformaram-se em 35 sobre a meta. Os três sportinguistas não puderam contrabalançar o acréscimo de mocidade que pôs asas nos pés dos benfiquistas. Ciclismo é isto: sentido de oportunidade.

As primeiras declarações foram feitas nas estradas do Circuito de Vila do Conde. Conclusões não se tiraram nenhumas. Mas pelo menos ficou-se com a certeza de que certos planos podem vir a ser contrariados por atitudes imprevisíveis.



Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA
PARA
AMÉRICA DO SUL
MONTE UMBE | 21 de Agosto | Tenerife, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
OS AGENTES
Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-P. 1. Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 2 84 21

A VITÓRIA «LEONINA»
nos «Nacionais» de atletismo

(Continuação da 1.ª página)

Enquanto os «leões» puderam dispor de uma dúzia de atletas de grande valor, com os quais fizeram «fogo directo», ganhando não só os títulos das várias disciplinas do programa, como também uma pontuação mais eficiente, os «encarnados» não contaram nas suas fileiras com mais de quatro atletas capazes de ombrear com os rivais.

Todavia, houve um pormenor que não nos passou despercebido: os segundos planos do Sporting, que até aqui tinham tido um domínio mais ou menos vital sobre os benfiquistas, começaram a ceder a sua posição, tendo até que lutar em plano de evidência para não serem absorvidos. Foi neste pormenor que os «encarnados» fizeram furor, ganhando, prova a prova, pontos que normalmente podiam ser de tendência «leonina».

Eis um facto que os adeptos da pontuação esgrimam para que o seu ponto de vista seja válido e não se deixem de realizar competições sobre esta orientação.

Na primeira jornada, que terminou com a pontuação de 109-101 favorável aos «leões», as disciplinas onde o despique foi muito igual foram: *altura* (11-11); *dardo* (12-10 para o Benfica); *100 metros* (12-10 para os «leões»); *400 metros* (12-10 para os «encarnados») e *1500 metros* (12-10 para os sportinguistas). Nas restantes, os benfiquistas tiveram apenas certo domínio, na estafeta *4×100 metros* e *110 barreiras* (7-5 e 14-8). Os «leões» dominaram assim em três provas: *comprimento* (13-9); *5000 metros* (14-8) e *disco* (14-8). Foi nestas provas que os sportinguistas conseguiram, portanto, a sua vantagem na primeira ronda e tiveram como os melhores representantes: Tadeu Freitas (comprimento); Manuel de Oliveira (5000); Manuel Goulão (disco); Júlio Fernandes (altura); Abílio Cristóvão (dardo); Carvalho Santos (100) e José Pina (400).

O Benfica, para responder a esta dezena de atletas de eleição, pôs em acção: Carlos Tavares (1500); Cumura Imboá (110 bar.); Joaquim Caniços (comprimento); José Galvão (disco); Manuel dos Santos (dardo); Mena Antunes (400) e José Pereira e Mário Paiva (4×100 m.).

Na escala de valores, isto é, dentro do sistema racional para classificar «performances» atléticas, os melhores nesta ronda inicial foram:

1.º, Manuel de Oliveira (5000), 14 m. 36,8 s. (870); 2.º, Manuel Goulão (disco), 47,91 m. (859); 3.º, Cumura Imboá (110), 14,9 s. (852); 4.º, Aldegalega (5000), 14 m. 45,6 s. (852); 5.º, Anacleto Pinto (5000), 14 m. 45,6 s. (852); 6.º, Tadeu Freitas (comprimento), 6,99 m (843); 7.º, Carlos Tavares (1500), 3 m. 58 s. (838); 8.º, José Pina (400), 49,9 s. (831); 9.º, Miguel Jesus (1500), 3 m. 59,3 s., e 10.º, Marujo Júlio (1500), 3 m. 59,5 s. (828).

Com o se pode depreender desta pontuação as disciplinas mais pontuadas foram. 5000 m (com três atletas); 1500 m (com outros três atletas); disco, 110, comprimento e 400 m (com um atleta cada).

Na segunda ronda, o nível técnico atingiu um plano de muito interesse, a tal ponto que um «record» máximo foi batido. Trata-se do salto com vara, no qual José Henriques, do Benfica, registou 4,10 m. anulando, assim, o anterior «record» que pertencia ao seu companheiro de equipa Manuel dos Santos, com 4,5 m. desde 12-9-64. Bela proeza que vinha desde há meses a ser «anunciada», com as actuações daquele atleta. Estamos em crer que uma separação diferente (com uma diversão pelo salto em comprimento — velocidade de corrida) apressou o feito deste atleta.

Além deste apontamento que podia valer o campeonato, há que salientar as acções de Alfredo Teixeira (Bf.), nos 400 barr. (55,5); Julio Fernandes (Su.), nos 200 m (22,2 s); José Galvão (Bf.), no peso (15,04 m); José Pina e Miguel Jesus, ambos do Sporting, com 1m. 56 s. nos 800 metros; Manuel de Oliveira (Sp.), nos 3000 obstáculos (9 m 3,4 s.); Julio Fernandes (Sp.), no triplo (14,91 m); Armando Aldegalega (Su.), nas duas léguas (30 m. 55,2 s.) e Carlos Sostelo (Sp.), no martelo (51,68 m).

O poder dos «leões», ficou bem explícito na conquista de 13 dos 20 títulos em despique. Assim, os sportinguistas, mercê da sua força baseada nos «ases», conquistou os primeiros lugares, nos 200 m; 800 m; 300 obst.; triplo; 10 000 m; disco; comprimento; 5000 m; 400 m; 100 m; dardo; e altura.

Em contrapartida os «encarnados», somaram sete vitórias individuais: vara (com novo «record»; 400 bar.; peso; 4X400; 4X100 m; 110 bar. e 1500 m. Caso curioso deitaram por terra a tradição «leonina», nas estafetas chamando, a si, os dois títulos.

Enfim, viu-se um campeonato nacional, que não foi bem a repetição do «Regional», pois os «encarnados», «acordaram», tornando difícil o xito dso «leões». No fundo uma valorização das «marcas» e dos «tempos» e, ainda, do trabalho dos atletas e clubes.

«ANDAR À VARA»
TAMBÉM DÁ «RECORDS»...

O atleta do Benfica, José Henriques, «andou á vara» durante muito tempo, empenhado na perseguição do «record» do salto á mesma. Mas, persistente e valoroso como é, conseguiu o seu intento. Eram p'rá aí sete e tal, quando ele fez 4,10 m.

Os campeonatos nacionais de atletismo foram disputados em família. Uma família pouco numerosa — acrescente-se...

O Sporting tem um corredor chamado Morujo, e que presta serviço na Armada. Sendo assim, o rapaz, depois de pronto, devia assentar (praça) em... Marujo.

O benfiquista Aahrono, é uma autêntica promessa. A sua juventude, porém, não lhe permite, por enquanto, dar o «Aahrono» aos mais experientes.

A Televisão exerce no publico uma influência que se manifesta a cada passo. Daí a alcunha que puseram ao altíssimo «icão» José Pina, vencedor dos 400 metros: «O Perna Longa».

José Galvão continua na brecha e como vencedor. Um lançador que «manda peso»...

Cesário Grave é um novato «verde-branco» que melhora. Ficou, todavia, em quarto lugar nos 800 m., mas isso, para ele, não é... «grave»...

Outro moço com qualidades é triplo-saltador Manuel Barreiros. Pulava com tanta vontade que parecia querer atravessar o rio e ir parar aos... «Barreiros».

Manuel Oliveira mostrou-se o «grande senhor» de sempre. Depois do seu brilharete no Japão, as suas provas em Portugal são «já pão» para ele.

Américo Gabica, na tropa, encontra-se fora de «forma». Daí, o seu ultimo lugar nos 10 quilómetros, em que marchou mal. Muito diferente a «marcha do Gabica» daquela da «marcha da Bica».

FRANCISCO CAMILO

De provas é que eu preciso!
— expressão de José Henriques
novo recordista do salto à vara

O «record» do salto á vara pas-sou do benfiquista Manuel dos Santos para a posse de outro benfiquista — José Henriques.

Ainda «quente» da proeza, solicitámos-lhe o relato da sua prova:

— Senti-me bem até aos 4 m. altura que passei á segunda tentativa. Era a quarta vez que fazia esta marca e pensei que chegara o momento de ir mais alto. A esponja deixa-nos mais á vontade, já não temos de cair, lá do alto, em cima da areia.

— E, agora. Irá por aí acima

— Se houvesse provas todas as semanas... De provas é que eu preciso! Nos treinos quase não salto. A competição é que puxa por mim.

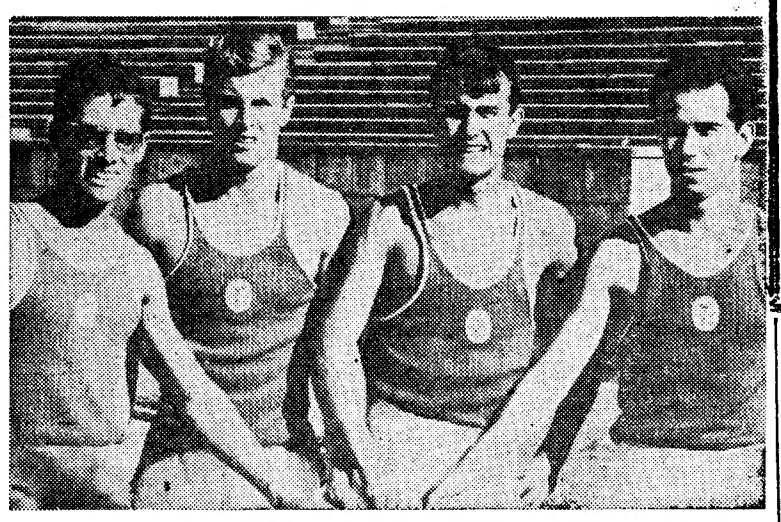
☆

O prof. Moniz Pereira fechava as suas contas quando lhe pedimos uma comparação entre «Nacionais» e «Regionais»:

— Mantém-se a tradição. Quando se regista uma grande diferença no «Regional» sucede-se uma aproximação no «Nacional». Apesar disso, não esperava tanta dificuldade. Avisei os meus atletas, mas eles não acreditaram... E podiam até ter perdido! Presto essa justiça ao Benfica, que valorizou o nosso triunfo.

— Como apreciou este campeonato?

— As marcas não foram o que esperávamos. Contudo, o despique havido entusiasmou o público. Por mim, confesso, não posso deixar de estar satisfeito: em 11 épocas consecutivas, outras tantas vitórias, tanto no torneio lisboeta como no «Nacional».



A equipa do Benfica vencedora da prova 4×400 metros

OS VENCEDORES DAS PROVAS

Os vencedores das 18 provas do programa olímpico foram os seguintes:

1.ª JORNADA

110 m. barr. — *C. Imboá (Bf.) 14,9 s.*
Altura — *J. Fernandes (Sp.) 1,80 m.*
Dardo — *A. Cristóvão (Sp.) 56,20 m.*
100 m. — *C. Santos (Sp.) 11,1 s.*
400 m — *J. Pina (Sp.) 49,9 s.*
1500 m. — *C. Tavares (Bf.) 3 m. 58 s.*
Comprimento — *Tadeu Freitas (Sp.) 6,99 m.*
5000 m. — *M. Oliveira (Sp.) 14 m. 36,8 s.*
Disco — *M. Goulão (Sp.) 47,9 m.*

2.ª JORNADA

Vara — *J. Henriques (Bf.) 4,10 m.*
400 barr. — *A. Teixeira (Bf.) 55,5 s.*
200 m. — *J. Fernandes (Sp.) 22,2 s.*
Peso — *J. Galvão (Bf.) 15,04 m.*
800 m. — *J. Pina (Sp.) 1 m. 56 s.*
3000 obst. — *M. Oliveira (Sp.) 9 m. 3,4 s.*
Triplo — *J. Fernandes (Sp.) 14,91 m.*
4x400 m. — *Benfica — 3 m. 24 s.*
10 000 m. — *Aldegalega (Sp.) 30 m. 55,2 s.*
Martelo — *C. Sustelo (Sp.) 51,68 m.*

A DIVISÃO DOS PONTOS

Banidos que foram os pontos para os componentes de carácter puramente individual, criaram-se, no entanto, outras provas em que aqueles passariam a funcionar.

Assim, anteontem e ontem, coube aos dois rivais baterem-se dentro daquela ideia. Eis, portanto, como cada clube conquistou a sua pontuação:

Provas	Benfica	Sporting
110 barreiras ..	8	14
Altura	11	11
Dardo	10	12
100 metros	12	10
400 metros	10	12
1500 metros ...	12	10
Comprimento ..	13	9
500 metros	14	8
Disco	14	8
4 X 100 metros	5	7
Vara	7	15
400 barreiras ..	8	14
200 metros	14	8
Peso	6	16
800 metros	15	7
3000 obst.	15	7
Triplo salto ...	14	8
10 000 metros ..	13	9
4 X 400 metros	6	7
Martelo	12	10

Em TORTOSENDO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE TORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett Tel. 95412.

BASQUETEBOL

Um curso de árbitros, marcadores e cronometristas

A Comissão Central dos Juizes de Basquetebol decidiu aproveitar o interregno da actividade do basquetebol para proceder á abertura da inscrição de um curso de árbitros, marcadores e cronometristas, que se encerrará em 31 de Agósto, próximo futuro, para imediatamente se proceder ao início do curso teórico e prático.

A inscrição deve ser efectuada ou dirigida á Comissão Central, Avenida da Liberdade, 236-3.º esq., todos os dias uteis das 21 ás 23 horas, excepto aos sábados.

laranja
Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

O «RALLYE» À PRAIA DE SANTA CRUZ

A exemplo do ano transacto, o Sport Lisboa e Benfica, por intermédio da sua secção de motorismo, fez disputar ontem a prova II «Rallye» á Praia de Santa Cruz, levando a Torres Vedras mais uma embaixada dos melhores «volantes» portugueses.

Contando com a colaboração da Associação de Educação Física de Torres Vedras, que, gentilmente, se associou a mais esta manifestação desportiva foi elevado o número de concorrentes, em representação do Benfica, Arte e Sport e Educação Física de Torres Vedras, registando-se, ainda, a presença sempre gentil de senhoras.

Como nota curiosa salientamos a presença de Basílio dos Santos, mas como director da competição, no que, aliás, se houve a contento.

Pena foi que a classe de motos e «scooters» não correspondessem ao esforço dos organizadores, pois havendo só a inscrição de três motociclistas, não foi dada a partida.

Num espírito competitivo que envolveu todos os participantes numa luta tenaz, digna de registo, os concorrentes após a prova de estrada, disputaram a de perícia, numa das artérias principais de Torres Vedras, perante numeroso publico, saindo vencedor, Giovano Salvi, do Arte e Sport.

A equipa do Benfica constituída por, Manuel Bacelar, Domingos Piedade e Américo Nunes, arrebatou o primeiro posto da classificação.

O prémio instituído para as senhoras, foi ganho por Isaura da Conceição Leocádia, depois de renhida luta com Maria do Céu Rodrigues Costa.

Num hotel de Santa Cruz, realizou-se a distribuição de prémios em disputa, tendo o dr. António Vieira, presidente da Camara Municipal de Torres Vedras, usado da palavra para agradecer ao Benfica mais esta prova de carinho para com Torres Vedras, escolhendo-a para a realização deste II «rallye». Estiveram presentes o director da Associação Física de Torres Vedras e o representante do Turismo daquela vila.

Por ultimo, Basílio dos Santos, enalteceu o espírito desportivo dos concorrentes, agradeceu a todos que se tinham associado nesta manifestação e comunicou que o próximo III «Rallye de Santa Cruz» contaria para o campeonato nacional de regularidade.

M. R.

A «I Travessia da Ponte»

foi ganha por Vítor da Fonseca e Maria de Lourdes Pessoa Duarte

Organizada pela Associação de Natação de Lisboa realizou-se ontem, á tarde, a «I Travessia a Nado da Ponte sobre o Tejo-1966» para assinalar a sua inauguração. A prova teve o patrocínio de diversas entidades oficiais. O percurso foi de 1012,88 metros entre os dois pilares, com partida do do sul e chegada no do norte. Participaram 50 nadadores, dos quais 13 senhoras. A prova foi rodeada do maior interesse e entusiasmo de todos os concorrentes, que se classificaram pela forma seguinte:

Senhoras: 1.ª, Maria de Lurdes Pessoa Duarte (S. A. D.), 31 m. 26,5 s.; 2.ª, Ana Maria Gaspar Monteiro (S. A. D.), 35 m. 20 s.; 3.ª, Maria Deolinda Chalbert Silva (S. A. D.), 36 m. 30 s.; 4.ª, Edite Naia (C. D. U. L.), 43 m. 56 s.; 5.ª, Maria Flecha Gonçalves (Bel.), 43 m. 58 s.; 6.ª, Fernanda Antunes (Bel.), 48 m. 45 s.; 7.ª, Rosa Maria Nogueira (Bel.), 50 m. 51 s.; 8.ª, Palmira Godinho (Bel.), 52 m.; 9.ª, Maria Furtado de Castro (S. A. D.), 52 m. 14 s.; 10.ª, Ana Maria Azevedo (C. S. P.), 53 m. 41 s.; 11.ª, Maria da Encarnação (S. A. D.), 55 m.; 12.ª, Luísa Salgueiro (S. A. D.), 1 h. 3 m. 11 s.; 13.ª, Dulce Paulo Cunha (C. S. P.), 1 h. 7 m. 26 s.

Maria de Lurdes Pessoa Duarte foi brilhante vencedora do conjunto feminino, pois fez uma prova de regular velocidade e chegou á meta em 6.º lugar.

Classificação masculina: 1.º, Vítor Fonseca (S. A. D.), 23 m. 7,9 s.; 2.º, Luís Salgueiro (S. A. D.), 26 m. 13,6 s.; 3.º, José Manuel Nascimento (S. A. D.), 27 m. 31 s.; 4.º, Eduardo Carvalhosa (S. A. D.), 28 m. 35 s.; 5.º, A. Gonçalves e Silva (S. A. D.), 30 m. 12,5 s.; 6.º, Silvestre Rivero (Bel.), 31 m. 49,9 s.; 7.º, João Caxide (S. A. D.), 32 m. 10,9 s.; 8.º, Máximo Vercesi (C. D. U. L.), 33 m. 32,5 s.; 9.º, Jorge Adelino Soares (S. A. D.), 33 m. 54 s.; 10.º, José de Freitas (Bel.), 34 m. 58,3 s.; 11.º, José M. da Conceição (S. A. D.), 34 m. 59 s.; 12.º, Jorge Ferreira Mendes (Bel.), 36 m. 44 s.; 13.º, Abel Bento Simões (S. A. D.), 37 m. 3 s.; 14.º, Raul Sousa (C. S. P.), 38 m. 56 s.; 15.º, Jorge Agrela (C. S. P.), 39 m. 4 s.; 16.º, Lino Cruz (S. A. D.), 39 m. 44 s.; 17.º, Francisco Teodoro (C. S. P.), 39 m. 57 s.; 18.º, Mário Pereira da Silva (C. N. S.), 40 m. 11 s.; 19.º, José Nunes (C. S. P.), 41 m. 14 s.; 20.º, Henrique Cardoso (Alhandra), 43 m. 2 s.; 21.º, Eurico Chalbert Silva (Bel.), 46 m. 7 s.; 22.º, Manuel Santos Fernandes (S. A. D.), 48 m. 5 s.; 23.º, Alvaro Madeira (Bel.), 51 m. 48 s.; 24.º, João Pintassilgo (C. S. P.), 52 m. 36 s.; 25.º, José Golinhas (C. S. P.), 53 m. 2 s.; 26.º, Carlos Miranda (S. A. D.), 54 m. 42 s.; 27.º, Eurico Dias Quaresma (S. A. D.), 56 m. 45 s.; 28.º, José Ramos (C. S. P.), 57 m. 9 s.; 29.º, Vítor Jesus (Bel.), 58 m. 36 s.

A todos os participantes serão atribuídas medalhas comemorativas e taças aos clubes representados.

Os três nadadores que asseguraram a vitória do Sport Algés e Dafundo na I Travessia da Ponte sobre o Tejo

TÉNIS

O Internacional bateu o Belenenses (3-2)

Nos «courts» do Estádio Nacional realizou-se o encontro da 1.ª eliminatória da Zona Sul entre as equipas do C. I. F. e do Belenenses para disputa do Campeonato Nacional de 3.ª categoria, que terminou com a vitória por 3-2, favorável ao clube do Campo Grande, com os seguintes resultados:

Virgílio Coutinho (Cif) venceu Eduardo Osório (Bel.) por abandono; Ernesto Campos (Cif) venceu António de Oliveira (Bel.) por 6-2, 6-2; J. Cunha Reis-Jorge Fidalgo (Cif) venceram Arménio Rebordão-Luís Costa por 6-2, 6-2; Pedro Fróis-João Boaventura (Bel.) venceram Dionísio de Oliveira-Vítor Silva (Cif) por 6-4, 6-4; Maria Alice Ferreira-Appleton Figueira (Bel.) venceram Leonor Santos-Espírito Santo (Cif) por 1-6, 6-4, 6-1.

O Belenenses em Huelva

Por falta de rematadores, novo malogro dos portugueses, desta vez diante do Stade de Reims

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

HUELVA, 8 — O Belenenses também não foi feliz no segundo jogo do «Troféu Colombino», pois perdeu por 2-1, desta vez diante do Stade de Reims. O torneio foi ganho, com merecimento, pelo Atlético de Madrid, que no encontro, também ontem disputado, á noite, contra o Huelva, triunfou por 2-0.

Contra os franceses, a equipa portuguesa começou por registar alguns lapsos na defesa, mas esta ressarciu-se depois, a ponto de ser considerado o melhor sector da equipa. O Belenenses continua a não poder contar, na linha dianteira, com elementos rematadores.

O Stade de Reims ficou a dever a vitória precisamente a uma maior objectividade no ataque e, igualmente, a um melhor apuro de capacidade atlética.

No entanto, os belenenses, ainda que Carlos Pedro se ressentisse de um toque, atacaram a fundo no final do prélio, e com tal ardor e convicção e fizeram que estiveram prestes a alcançar, pelo menos, o golo do empate.

O desafio redundou em espectáculo apreciável, pela agradável movimentação das duas equipas, apenas sendo de lastimar que nele houvessem tido influência nefasta algumas decisões infelicíssimas da arbitragem.

O publico distinguiu a equipa portuguesa, que incitou, por vezes, com vivacidade.

*

Alinharam:

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Sá Pinto (no segundo tempo, Esteves); Esteves (Alfredo) e Carlos Pedro; Alfredo (Lobo, Lira), Carlos Alberto e Lobo (Ramos).

REIMS — D'Arménia; Masclaux, Veron, Bujko e Devaux; Lemenau e Richard; Manon, Blachard, Bourgeoise e Galdoz.

Na primeira parte, 2-0, golos de Bourgeoise e Blanchard.

Carlos Pedro, na transformação de um «penalty», obteve o unico golo do Belenenses.

Arbitrou o espanhol Sanchez Rios.

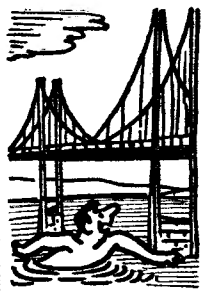
*

A equipa portuguesa regressa hoje a Lisboa, onde deve chegar ao fim da tarde.

PONTO de MIRA

POR DEBAIXO DA PONTE, NA CALMA E SEM TAMANHOS

Quem teve, ontem, juízo foram os nadadores que resolveram atravessar na calma a ponte sobre o Tejo, mas... por debaixo. Enquanto lá por cima foi o «fim do mundo» com todos a aproveitarem a gentileza da «borla» incluída nas festividades da inauguração, os nadadores decidiram-se, muito calmamente, por fazer a travessia lá em baixo, na calma, sem bichas nem engarrafamentos e sem o perigo de uns serem mais compridos que outros para efeito de portagem.



VAMOS A VER SE A COISA PEGA...

O futebol do Sporting começou a trabalhar no duro. Como já é do conhecimento geral, a direcção do clube «leonino» resolveu acabar com a dupla Otto Glória-Juca e substituiu um treinador que fala e outro que treina por outro que faz as duas coisas: Fernando Argila.

Vamos a ver se com o Argila a coisa pega!

CONTRASTES DA PONTE

A «Volta» vai passar na ponte. Já foi anunciado e assim acontecerá, pela primeira vez, como não podia deixar de ser, porque antes não havia ponte sobre o Tejo. Os ciclistas costumavam ir muito sossegadinhos, nos «cacilheiros», pagando a organização da «Volta» os respectivos bilhetes ou o aluguer do barco.

Com a ponte, o caso muda de figura. E vai dar-se o fenómeno de vermos na meta da portagem o primeiro ciclista que lá passar a receber um prémio. Mas que contraste! Enquanto o automobilista não pode andar a mais de sessenta e paga vinte palhaços, os ciclistas andam á velocidade que querem e ainda recebem!

TUDO ISTO É VOLTA!

Pela quarta vez a Volta a Portugal em bicicleta começou com uma vitória de Peixoto Alves. Em boa teoria o corredor benfiquista continua a ser o «camisola amarela» da Volta, não só pela assinatura que tirou de conquistá-la em quase todas as primeiras etapas, como ainda pela circunstancia de ter sido o ultimo a despir o «maillot» canário no ano passado, isto é: só saiu do seu tronco quando acabou a «Volta de 65» ganha pelo benfiquista.

Desta vez, porém, parece que houve esturro. A vitória foi atribuída a Peixoto Alves quando — segundo dizem — foram os corredores de Tavira que melhor tempo fizeram na etapa dos 9 quilómetros da pista de Antas.

Não se sabe lá muito bem como aquilo aconteceu, mas das duas uma: ou os algarvios deram uma volta a mais ou os benfiquistas uma volta a menos.

Para começo não foi mau.

Um engano sem importancia. Numa Volta a Portugal o que é que pode pesar uma volta á pista das Antas? Por mais voltas que se dê para que estas coisas não voltem a acontecer, de volta e meia estamos ás voltas com casos destes. Voltas a mais, voltas a menos — tudo isto é fado, tudo isto é Volta!

CARLITOS EM BELÉM

O Belenenses sempre levou a dele avante. Teimosia. O Carlitos já lá canta. Custou mas foi.

Há muito que o clube de Belém teimava em recrutar para as suas fileiras o jogador Carlitos. O caso complicou-se. Toda a jurisdição futebolística foi chamada a dar a sua opinião. E o caso ainda mais se complicou...

Até que, de repente, a actual direcção do Belenenses resolveu, em dois tempos, aquilo que parecia sem solução.

O Carlitos já lá canta! O Carlitos, do Sacavenense que — segundo parece — é bem melhor do que o outro, cujo nome já figurou como contrapeso numa eventual transferência que não chegou a realizar-se.

Concluindo: o Belenenses recrutou um Carlitos mas, como ele é de Sacavém... oxalá que não saia igual ao «whisky» daquelas bandas!

OS ESQUECIDOS

Quando foi resolvido distinguir a selecção nacional de futebol pela sua proeza no ultimo Campeonato do Mundial, lembraram-se de toda a gente menos de quatro peças-base da nossa equipa: o médico, dr. Silva Rocha, o treinador Fernando Caiado e os massagistas Manuel Marques e Hamilton Marques.

Pelos vistos não foi considerado de grande importancia o olho clínico do médico, as mãos milagrosas dos massagistas, nem tão-pouco o trabalho do treinador de campo.

Ninharias. E por isso os seus nomes ficaram no rol dos esquecidos.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA